



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB  
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD  
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica

---

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA POPULAR BRASILEIRA  
– HABILITAÇÃO LICENCIATURA – CENTRO DE CULTURA, LINGUAGENS  
E TECNOLOGIAS APLICADAS  
CECULT/UFRB**

Comissão Técnica:

Prof. Dr. Sólon de Albuquerque Mendes (Presidente da Comissão),  
Prof. Dr. Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos,  
Profa. Dr. Pedro Amorim de Oliveira Filho,  
Prof. Dra. Ana Maria Freitas Teixeira,  
.Prof. Dr. Marcelo Alves Brazil,  
Prof. Esp. Poliana da Silva Lima,  
Prof. Dr. Adriano Dantas de Oliveira,  
Prof. Dr. Rodrigo Heringer Costa,  
Prof. Dra. Francisca Helena Marques,  
Prof. Dra. Tatiana Poliana Pinto de Lima  
Nayack Saturnino Tranquilli (Representante Discente)

Revisão:

Prof. Dr. Sólon de Albuquerque Mendes e  
Prof. Dr. Pedro Amorim de Oliveira Filho.

# UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA



**APRESENTAÇÃO**

**Formulário  
Nº 01**

Apresentação do projeto político pedagógico do curso de Música Popular Brasileira – Licenciatura, que integra o Centro Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - Santo Amaro da Purificação (CECULT), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

## **Breve Histórico da UFRB e CECULT**

A primeira manifestação que se tem registro sobre a vontade da sociedade do Recôncavo da Bahia para a criação de uma universidade nesta Região é atribuída à Câmara de Santo Amaro, em reunião realizada no dia 14 de junho de 1822. Durante o século XX, a Escola de Agronomia, unidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA), localizada em Cruz das Almas, constituiu o núcleo aglutinador de propostas para a criação de uma Universidade Federal na Região. Assim, no século passado, em diferentes momentos e em documentos de diversos formatos, foram encaminhadas à Presidência da República, ao Ministério da Educação e ao Congresso Nacional solicitações da sociedade do Recôncavo para o estabelecimento de uma instituição de ensino superior federal na Região.

A história da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) teve seu início no ano de 2002, por meio de mobilização da sociedade civil da Região, conjugada com a iniciativa do Reitor da UFBA, professor Naomar Monteiro de Almeida Filho, que no dia 7 de outubro propôs a criação da UFRB, em reunião com a bancada de deputados federais e senadores baianos. No ano de 2003, o Conselho Universitário da UFBA em reunião extraordinária discutiu a proposição de desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA para criar uma universidade federal no Estado da Bahia. O egrégio Conselho Universitário da UFBA deliberou, naquela ocasião, por formar uma comissão com o objetivo de realizar uma proposta de criação do que viria a ser a UFRB.

No segundo semestre do ano de 2003 realizaram-se audiências públicas nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Mutuípe, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Félix, Terra Nova e Valença, todos os municípios constitutivos do Recôncavo Sul da Bahia, com o objetivo de mobilizar a comunidade e criar um ideário capaz de reunir forças de todos os matizes políticos em torno da criação de uma universidade, localizada no interior do Estado da Bahia. Transposta, com sucesso, esta etapa, foi entregue ao Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva a proposta de criação da UFRB em outubro de 2003.

No mês de março de 2005, a Escola de Agronomia da UFBA ampliou suas atividades de

ensino, pesquisa e extensão, com a criação de três novos cursos de graduação: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia. Essa iniciativa fortaleceu o propósito de criação de uma nova universidade. Naquele mesmo mês, a Presidência da República enviou o Projeto de Lei de Criação da UFRB para o Congresso Nacional. Em 06 de julho de 2005 o Projeto foi aprovado pela Câmara de Deputados Federais e, em 12 de julho do mesmo ano, também foi aprovado pelo Senado Federal.

A UFRB, com sede no município de Cruz das Almas, foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA, com o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária. No ato de sua criação, passaram a integrar a UFRB os cursos de todos os níveis integrantes da Escola de Agronomia da UFBA. Os alunos regularmente matriculados nos cursos foram transferidos e passaram automaticamente a integrar o corpo discente da UFRB. Também foram redistribuídos para a UFRB os cargos ocupados e vagos do Quadro de Pessoal da UFBA, disponibilizados para funcionamento da Escola de Agronomia.

A UFRB possui, atualmente, 7 Centros de Ensino: Centro de Formação de Professores (Amargosa), Centro de Artes, Humanidades e Letras (Cachoeira), Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (Cruz das Almas) e Centro de Ciências da Saúde (Santo Antônio de Jesus), Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (Feira de Santana) e Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (Santo Amaro)

O Brasil, em especial, a Bahia atravessa um período relevante de expansão da educação superior. O campus de Santo Amaro consta no projeto inicial de implantação da UFRB (criada pela Lei no. 11.151, conforme Diário Oficial de 29 de Julho de 2005). Essa conquista se deve, fundamentalmente, às estratégias, ações e compromissos acadêmicos, associados às lutas sociais por educação. A criação do CECULT simboliza a atual política de crescimento do país, que tem colocado como questão central a educação superior, o ensino, a pesquisa, a extensão, a ampliação de oportunidades e inclusão social, com vistas a intensificar a formação cidadã e profissional no interior da Bahia.

O CECULT representa uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos dessa proposta impactarão a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia. Notadamente, por constituir um novo campo de desenvolvimento associado à vocação, aos padrões de criatividade e inovação dos setores da terra mais diretamente ligados à cultura.

O projeto do curso de Licenciatura em Música Popular do CECULT se insere neste contexto, onde conforma uma matriz teórica, uma arquitetura curricular e um referencial metodológico que se articulam num modelo de formação universitária integrado, interdisciplinar e adotada em atenção às políticas emancipatórias e críticas no campo do currículo, dos estudos epistemológicos e formativos. O projeto propõe a adoção de modelos pedagógicos ativos e abertos, de novas propostas de componentes curriculares no campo da música, e a retirada de antigas “disciplinas”, herdadas da tradição do conservatório musical Francês do século XIX, numa reestruturação que integram o pensamento musical e pedagógico contemporâneo. Referimo-nos às concepções curriculares, de ensino, de aprendizagem, de avaliação. Interessa-nos focar as contribuições do pensamento pedagógico amplo, plural, complexo e inventivo para a criação do curso de Licenciatura em Música Popular do CECULT.

A sociedade contemporânea revela uma nova etapa de humanização e civilidade na qual a diversidade dos saberes, conhecimentos e das tecnologias assumem um papel fundamental nos cenários educacionais, ressaltando-se as vozes que representam os atores sociais, questionando, assim, a estrutura homogênea e hierárquica do conhecimento, do currículo e da educação.

Desse modo, a política de formação visa a autonomia, na busca da construção da cidadania e da profissionalização dos estudantes, capacitando-os a continuar aprendendo durante e por intermédio de sua prática social e profissional.

O curso de Licenciatura em Música Popular terá componentes curriculares do NUVEM – Núcleo de Estudos Interdisciplinares e Formação Geral –, componentes curriculares ligados a formação pedagógica, além de componentes curriculares de formação musical, onde pretendemos inovar em relação a oferta de novos componentes curriculares, antenados para as mudanças sociais da contemporaneidade, deixando margem para que os discentes desenvolvam a sua formação de acordo com suas especificidades. Alguns componentes curriculares se organizarão de maneira aberta, para que possam ser adaptadas conforme as diferentes turmas e necessidades, de modo a procurar assegurar a pluralidade de tendências teóricas, organizando seus trabalhos por meio de ações interdisciplinares que permitam o diálogo entre os diversos campos do saber e a significativa formação geral, pedagógica e musical dos estudantes.

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**Formulário Nº 02**

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Licenciatura em Música Popular

**MODALIDADE:** Presencial

**TOTAL DE VAGAS OFERTADAS:** 30 vagas anuais

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Vespertino

**DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA POR COMPONENTES CURRICULARES**

**Proporções de conteúdos de Formação:**

Formação Geral, Humanística e Interdisciplinar: 408h

Formação Específica Musical: 1445h

**Eixos de Conteúdos Obrigatórios:**

Fundamentos da Prática e da Reflexão Pedagógico Musical: 697h

Trabalho de Conclusão de Curso: 85h  
Estágio Curricular Obrigatório: 408h

**Carga Horária Total de Obrigatórias: 3043h**

**Optativas** (Conteúdos diversos): 272h

**Atividades Complementares:** 200h

**Carga Horária total do Curso:** 3.515h

**PRAZO PARA INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR:**

Tempo Mínimo: 8 semestres

Tempo Médio: 10 semestres

Tempo Máximo: 12 semestres

**FORMA DE INGRESSO:** Sistema de Seleção Unificada - SISU/Portador de Diploma/  
Transferência Interna ou Externa, Egressos do BICULT)

**REGIME LETIVO:** Semestral

**ATO AUTORIZATIVO:** (Resolução CONAC/UFRB que aprova o PPC de curso a ser incluída no documento após aprovação Câmara)

**JUSTIFICATIVA**

**Formulário N° 03**

### **A UFRB no Recôncavo da Bahia**

O Recôncavo da Bahia tem uma importância única na história da constituição do Brasil como Nação, cultura e povo, tanto do ponto de vista econômico e político, quanto artístico e linguístico. Compreende a região que circunda a Baía de Todos os Santos, descoberta pelos portugueses em meados do século XVI. “Recôncavo”, na terminologia geográfica, significa terra circunvizinha a uma enseada, baía ou porto.

Com a instalação da capital da colônia na Cidade do Salvador, em 1549, é notável o desenvolvimento do Recôncavo entre os séculos XVI-XVIII. Durante o período colonial, a região tornou-se uma das mais importantes produtoras de açúcar na América portuguesa, tendo alcançado seu apogeu por ocasião da invasão de Pernambuco pelos holandeses (WISSENBAACH, 2005). Além da intensa produtividade econômica decorrente da lavoura canavieira, duas outras culturas eram relevantes na região do Recôncavo – o fumo, usado como moeda de troca por escravos, nas costas africanas, e a mandioca, fundamental para o abastecimento tanto da população urbana quanto da mão-de-obra escrava. No fim desse período, o Recôncavo Baiano era a região mais densamente ocupada do Brasil Colônia, agregando maior contingente populacional que a própria capital. Além disso, representava importante centro de produção agrícola para consumo interno e externo e, por meio da navegação nos fundos da baía e nos estuários, cumpria o papel de elo entre capital e interior do Estado.

Ao longo do período colonial, a população do Recôncavo foi-se constituindo como produto da miscigenação de índios, portugueses e, majoritariamente, negros descendentes de escravos

expatriados de distintas regiões africanas. Com a consolidação da cidade de Cachoeira como porto escravagista preferencial da Colônia, esses últimos já eram mais de 70% da população desde o início do século XIX.

É importante destacar que a agricultura baseada no escravagismo e a exploração mercantil da cana de açúcar, que marcaram a história do Recôncavo, resultaram na constituição de uma sociedade desigual e marcada por elevados índices de pobreza e de opressão. Nesse contexto, importante parcela da sociedade civil se organizou tendo como aspiração maior a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida para a região. Ainda no século XIX, homens e mulheres do Recôncavo protagonizaram a Revolta Federalista de São Félix (1832) e a Sabinada (1837), movimentos populares cuja bandeira de luta seria a construção de uma Bahia sem escravidão e com cidadania.

O território do Recôncavo produziu um legado cultural de enorme importância. Já durante o século XIX, nessa região, ocorreram os primeiros registros do samba-de-roda, expressão musical, coreográfica, poética e festiva de raízes culturais negro-africanas. Essa herança mesclou-se, de maneira singular, a traços culturais trazidos pelos portugueses, como certos instrumentos musicais (viola e pandeiro, principalmente), a própria língua portuguesa e a elementos de suas formas poéticas. Essa herança musical integra-se a outras manifestações culturais transmitidas por indígenas que aqui já habitavam e por africanos escravizados e seus descendentes, que incluem o culto aos orixás e aos caboclos, a capoeira e o maculelê, além da chamada “comida de azeite”.

Com a mudança nos percursos de ligação capital-interior, em função do surgimento de rodovias, e com a crise da agroindústria açucareira, o Recôncavo experimentou profunda estagnação econômica, no final do século XIX e até meados do século XX. Sua economia só voltou a ter novo impulso, ainda que restrito geograficamente à parte nordeste da região, com a descoberta de petróleo, na década de 1950, e a subsequente instalação de equipamentos industriais de refino de combustíveis e derivados. Apesar disso, os investimentos industriais, principalmente no setor petroquímico, concentraram-se no entorno de Salvador, acentuando ainda mais o subdesenvolvimento econômico e social do restante da região.

A delimitação do Recôncavo Baiano, em termos geopolíticos, não é de fato precisa. Tomando-se como referência a Baía de Todos os Santos, seu território penetraria no continente por aproximadamente 80 quilômetros. Sua área total é calculada em 1.196 km<sup>2</sup>. O governo estadual considera oficialmente o chamado “Território de Identidade” do Recôncavo composto por 20 municípios: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo.

### **Uma súmula do contexto do Recôncavo da Bahia na atualidade:**

A vitalidade econômica e cultural de épocas passadas não se manteve, conformando, nesse território carregado de diversidade, um cenário de pobreza, sofrimento, lutas e instabilidade econômica. Numa conjuntura recente de retomada do desenvolvimento econômico e social do Brasil e do Estado da Bahia, a região passa a receber influxos dinamizadores de sua economia, sociedade e cultura. Nesse contexto, foi criada a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Entre os anos de 2002 e 2005, foi implantada na região a segunda universidade federal do Estado da Bahia, como parte do processo de reconhecimento do Recôncavo como território de identidade. A formação histórica da região, resumida no item anterior, revela fatos que, desde o período colonial, permitiram a construção e consolidação de uma cultura acadêmica e exerceram papel fundamental na formação profissional e no desenvolvimento científico na região, contribuindo sobretudo para o desenvolvimento da agropecuária no Estado. Nesse aspecto, destacam-se a criação do Imperial

Instituto Agrícola da Bahia (1859) e da Escola de Agricultura da Bahia (1877), raízes históricas da Escola de Agronomia da UFBA, principal embrião da instituição que veio a se chamar UFRB.

A UFRB surge com o desafio de contribuir para superar o déficit histórico de vagas do ensino superior público no Estado. A Bahia chega ao século XXI dispondo do menor número de matrículas no ensino federal superior do Nordeste e o segundo pior do Brasil. A razão de 1,49 matrículas para cada mil habitantes, apresentada pela Bahia, corresponde apenas à metade daquela apresentada pelo vizinho Estado de Pernambuco. Apesar das dimensões territoriais, econômicas e populacionais e da multipolarização dos seus espaços geográficos, que por si já justificariam a existência de outras universidades, tal situação se manteve por décadas, evidenciando grave desvio do pacto federativo em relação ao Estado, e, certamente mais grave, conformada por um incômodo silêncio de gerações de baianos e suas lideranças.

O ano de 2002 foi decisivo para o processo de constituição da UFRB, com a mobilização da sociedade civil da Região, resultante de articulação política e institucional da Escola de Agronomia da UFBA em Cruz das Almas. De fato, ocorreu um vigoroso movimento social e político que contou com a força propulsora da própria Universidade Federal da Bahia (UFBA). A administração central e os conselhos superiores dessa instituição desencadearam processos externos e internos com a finalidade estratégica de criar cenários e fatos favoráveis à criação de uma nova instituição universitária.

Em 7 de outubro de 2002, em reunião com a bancada de deputados federais e senadores baianos, a Reitoria da UFBA apresentou a proposta de criação da UFRB. No início de 2003, o Conselho Universitário da UFBA, em reunião extraordinária na Escola de Agronomia, pela primeira vez discutiu a proposição de seu desmembramento para implantar uma segunda universidade federal no Estado da Bahia. O egrégio Conselho deliberou, naquela ocasião, formar uma comissão especial com o objetivo de elaborar um projeto de criação do que viria a ser a UFRB. Em paralelo, com a finalidade de fortalecer a proposta no contexto territorial, nesse mesmo ano, realizaram-se audiências públicas nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Mutuipe, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Félix, Terra Nova e Valença.

Transposta esta etapa, em outubro de 2003 foi entregue ao Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, a proposta de criação da UFRB. Após tramitar no Ministério da Educação, recebendo aportes técnicos e institucionais, a Presidência da República enviou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei de Criação da nova universidade. Em 6 de julho de 2005, o Projeto foi aprovado pela Câmara de Deputados Federais e, em 12 de julho do mesmo ano, foi também aprovado pelo Senado Federal.

A UFRB, com sede no município de Cruz das Almas, foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA, com o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária. No ato de sua criação, os cursos de todos os níveis integrantes da Escola de Agronomia da UFBA passaram a integrar a UFRB. Os alunos regularmente matriculados foram transferidos e passaram automaticamente a integrar o corpo docente da UFRB. Também foram redistribuídos para a UFRB os cargos ocupados e vagos do Quadro de Pessoal da UFBA, disponibilizados para funcionamento da Escola de Agronomia.

No estatuto da UFRB, Capítulo II – das finalidades, a instituição assume o compromisso de gerar e disseminar conhecimentos nos campos das ciências, da cultura e das tecnologias; propiciar formação cidadã continuada nas diferentes áreas de conhecimento; contribuir para o processo de desenvolvimento do Recôncavo da Bahia, do Estado e do País, por meio de pesquisas e da formação de quadros científicos e técnicos em nível de suas necessidades; promover a extensão, aberta à

participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica. Associam-se a tais propósitos o papel de educar para o desenvolvimento sustentável; promover princípios éticos na consecução de seus objetivos; manter amplo e diversificado intercâmbio de conhecimentos com a sociedade; e contribuir para a melhoria do ensino em todos os níveis e modalidades, por meio de programas de formação inicial e continuada.

### **O Curso de Licenciatura em Música Popular na UFRB**

Concebida a partir de um modelo multicampi, a UFRB foi estruturada com cinco Centros, localizados em quatro municípios do Recôncavo Sul da Bahia: Centro de Ensino de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB) e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) situam-se em Cruz das Almas; Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL) situa-se em Cachoeira; Centro de Formação de Professores (CFP) situa-se na cidade de Amargosa e o Centro de Ciências da Saúde (CCS) instalado em Santo Antônio de Jesus.

Em 2007, como forma de ampliar sua oferta e consolidar uma nova arquitetura acadêmica, a UFRB aderiu ao REUNI (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). Essa adesão representou uma oportunidade para consolidação da Instituição, permitindo não só ampliação quantitativa e organizacional, mas assegurando-lhe maior solidez acadêmica. Por se tratar de uma Universidade recém-criada, a UFRB participou do REUNI em dimensão diferenciada das demais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES): não se tratava de um processo de reestruturação, mas de estruturação fundada em critérios mais racionais, maximizando a utilização da capacidade técnica e científica já instalada, fruto da fase de implantação. Nesse aspecto, o REUNI significou de fato uma expansão programada, visando garantir melhor qualidade do ensino e qualificação pedagógica dos docentes, investindo em infraestrutura e pessoal, melhorando as condições financeiras e estruturais capazes de viabilizar o ideário e a missão institucional.

Inicialmente uma das possibilidades dentre as cinco ofertadas para o Itinerário Formativo do estudante do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias, a área de Música Popular (Licenciatura) ganha independência no ano de 2016, com a possibilidade de implantação de um curso integralmente voltado às suas demandas e denominado Licenciatura em Música Popular. A criação de um curso de Licenciatura na área de Música vai ao encontro de uma demanda por profissionais habilitados para lecionar a disciplina no ensino básico. A Lei 13.278/2016 prevê o ensino de música, dança e teatro, e ainda prevê o prazo de cinco anos para que as escolas se adequem a necessidade de inserir o ensino da música nas escolas.

A lei em questão pressionou as instituições de ensino básico à contratação de professores com uma formação que lhes possibilitasse a experiência de nelas atuarem na condição de docentes. A demanda por licenciados na área confrontou uma escassez de profissionais habilitados para o fim, o que estimulou, a partir de então, a abertura de novos cursos de Licenciatura em Música Popular e uma maior procura destes por parte dos discentes.

Em um contexto em que as instituições de ensino básico ainda se adaptam às exigências da lei supracitada, é concebido o curso de Licenciatura em Música Popular na UFRB. Este propicia ao estudante a oportunidade de desenvolvimento artístico e pedagógico, contando ainda com as demais possibilidades apresentadas por um Centro de caráter interdisciplinar, a exemplo do CECULT. Ademais, se projeta como um caminho para a inserção dos licenciados no mercado de trabalho, que, de um modo geral, apresenta restritas oportunidades no que tange à atuação do profissional da música no Brasil.



O curso de Licenciatura em Música Popular do CECULT - UFRB, pretende oferecer uma formação ampla e estrutura curricular flexível, promovendo assim uma autonomia artística, pedagógica e intelectual do aluno. Dentro deste contexto, e na perspectiva de formar um profissional capaz de exercer a docência nos contextos de ensino formal e informal da educação musical, e na perspectiva de contemplar as especificidades culturais do Recôncavo Baiano, elaboramos o presente projeto: uma proposta pedagógica que consolidará uma integralização curricular flexível para um curso de Licenciatura em Música Popular, com duração mínima de oito semestres (quatro anos) e máxima de doze semestres (seis anos). Os Princípios que nortearão a formação do profissional licenciado em música estão em consonância com os princípios gerais do ensino de graduação do CECULT e da UFRB:

- a) **Interdisciplinaridade:** busca-se a superação da fragmentação curricular a partir de ações no interior de cada disciplina, no eixo curricular, nos projetos curriculares e na extensão e pesquisa.
- b) **Flexibilização:** o número reduzido de pré-requisitos, os componentes curriculares optativas, semi-optativas e facultativas, os projetos curriculares e atividades complementares conferem a flexibilidade curricular e promovem a autonomia do graduando no seu próprio processo de formação.
- c) **Articulação entre teoria e prática:** consideramos a prática como referência básica, e a teoria e a práxis reflexiva como possibilidades de expansão e aprimoramento da prática.
- d) **Inovações curriculares:** Os cursos superiores de música no Brasil seguem o modelo dos conservatórios musicais Franceses, atualmente desatualizados. Nossa proposta interdisciplinar pulverizou componentes curriculares como “Percepção Musical”, “Análise Musical”, “Forma e Estruturação Musical” em componentes novos e antigos, tornando desta maneira o ensino mais integrado, contextualizado e atualizado.
- e) **Ênfase na Música Popular Brasileira:** estudos direcionados à realidade sociocultural da Música Brasileira, sem, no entanto, optar por um recorte simplista como ocorre na maioria dos cursos de música popular, e sem necessariamente estar ligado a nomenclatura do componente curricular. Conhecer, refletir e produzir música brasileira e do recôncavo baiano significa não o xenofobismo, mas a sistematização de um conhecimento ainda pouco desenvolvido dentro da academia, além da superação de uma condição ainda de colonizados.
- f) **Ruptura do conceito de “dom musical”:** A compreensão de que as práticas e os fazeres musicais não estão restritas a pessoas dotadas, superdotadas, sendo uma área de conhecimento compatível e viável para uma formação cultural e humanística ampla, reforçando assim o pressuposto de que a educação musical é algo viável para todas as pessoas.
- g) **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão:** Os conhecimentos construídos na universidade devem estar articulados com as dimensões da sociedade, através do

desenvolvimento de atitudes investigadoras e instigadoras por parte dos estudantes.

h) **Relativização, contextualização e criticidade:** Compreensão de que a construção do conhecimento musical, em seus diferentes recortes, é socialmente construído e historicamente situado, portanto, relativo.

i) **Ênfase na Criação/ Performance /Apreciação Musical:** Os conteúdos podem ser transversalizados dentro de componentes que abordem aspectos de criação, performance e apreciação musical, dentro de um contexto contemporâneo e interdisciplinar.

## BASE LEGAL

### Formulário N° 05

Como principal base legal estruturante da educação brasileira tem-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/ EN) – Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 –, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A LDB traz em seu primeiro artigo a explicitação de que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Com ênfase no processo de ensino e aprendizagem no âmbito das instituições educacionais e considerando o papel formativo das manifestações culturais, a alteração oferecida pela Lei 13.278, de 02 de maio de 2016, dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música, dança e teatro na educação básica, definindo um prazo de cinco anos para que as escolas se adequem a essa demanda e, conseqüentemente, emerge a necessidade latente de professores com formação em Música para atuar nas redes de ensino de todo o país. Nesse cenário de formação de docentes atuantes, inicialmente, no ensino de Música nas escolas, o CECULT traz a proposta da implementação do curso de Licenciatura em Música Popular.

O curso de Licenciatura em Música Popular é o primeiro curso dessa categoria na UFRB e também inovador no Recôncavo Baiano. O CECULT, localizado na cidade de Santo Amaro, berço baiano dos sambas de roda e de uma vertente musical bastante presente e forte no centro de ensino e na cultura local como um todo, busca agregar ao curso de Licenciatura em Música Popular a valorização dos saberes musicais locais e da cultura discente que ecoa nos espaços de conhecimento da universidade. Pode-se afirmar que diante dos desafios para as instituições de ensino superior é emergente o repto de prover-se um espaço aberto de oportunidades, de construção da aprendizagem permanente e de liberdade de expressão da comunidade, em especial estudantes universitários, de forma que possam opinar em problemas éticos, culturais e sociais.

É importante ressaltar que o ensino será ministrado com base no princípio da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, preconizando o caráter teórico e prático do curso assim como as características da carreira docente. O curso de Licenciatura em Música Popular busca, não olvidando as finalidades do ensino superior:

- a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- c) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- d) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- e) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- f) estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- g) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- h) atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

De acordo com o exposto, o curso de Licenciatura em Música Popular, no CECULT, busca dar suma importância à universidade como instituição pluri-disciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracteriza pela produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional.

O curso de Licenciatura em Música Popular promoverá formação através do ensino de conhecimentos culturais, científicos e técnicos; do trabalho de pesquisa visando o desenvolvimento científico e tecnológico; da criação, produção e difusão da cultura; da promoção da extensão em conexão com as experiências e tradições da região. Através dos funcionamentos dos órgãos colegiados deliberativos, constituídos dos segmentos em consonância com as políticas institucionais, o curso terá como princípio a gestão democrática.

O curso de Licenciatura em Música Popular, assegurando a autonomia didático-científica da Universidade, é uma modalidade de curso de educação superior, de graduação presencial.

Assim, o conjunto da legislação abaixo embasou a elaboração do presente documento:

- O curso de Licenciatura em Música Popular se consubstancia da observação didática de outros PPC de Licenciaturas Plenas da própria UFRB e da “Orientação para criação e reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFRB”;
- Resolução CNE/CP 02/2004. Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 18 de junho de 2007, Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
- Resolução CONAC 14/2009 que dispõe sobre a inserção da LIBRAS nos Cursos da UFRB;

- Resolução CONAC – 04/2007 que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br/conac/index.php/resolucoes/2007/37-resolucao-no-032007>>;
- DECRETO Nº 4.281, de 25 de JUNHO de 2002 - que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução Nº. 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental
- Decreto Nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- Parecer CNE/CP 3/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e a Resolução Nº. 1, de 17 de junho de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- PARECER CNE/CEB Nº. 12/2013 aprovado em 04 de dezembro de 2013 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica;
- Lei 10.639/2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes.
- Parecer CNE/CES nº. 67, de 11/03/2003 – Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs dos cursos de graduação;
- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB (PDI 2015-2019), dentre os compromissos institucionais assumidos, também define a organização curricular dos cursos pautada em três modalidades de componentes curriculares (geral, básico e específico);
- Portaria Inep nº. 244, de 10 de maio de 2013.
- Portaria Normativa nº 40/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010, que trata de dispositivos legais acerca de informações acadêmicas.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental
- Decreto nº 7611/2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº. 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº. 1/2012.
- **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.
- **Titulação do corpo docente** (art. 66 da nº 9394/96)
- **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**, Resolução CONAES nº 1/2010.
- **Condições de Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida**, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR/ABNT nº. 9050/2004, na Lei nº. 10.098/2000 e nos Decretos nº. 5296/2004, nº. 6949/2009, nº. 7611/2011 e na Portaria nº. 3284/2003.
- **Portaria Nº. 4.059/2004**, que trata da oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.
- **Novo Instrumento de avaliação de Cursos de Graduação – SINAES** (Brasília, 2016) Indicadores que subsidiam os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento para incorporação dos requisitos necessários ao

reconhecimento do curso. Acesso: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2016/instrumento\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2016/instrumento_2016.pdf)

- **Portarias Periódicas do INEP** que dispõem sobre o componente de Formação Geral que integra o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação. Últimas atualizações: Portaria MEC/INEP nº. 244/2013 e Portaria MEC/INEP nº. 255/2014.
- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB nº. 4/2010.
- Resolução CNE/CEB nº. 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.
- Resolução CNE/CP nº. 1/2005, que altera a Resolução CNE/CP nº. 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de Graduação Plena.
- Resolução UFRB/CONAC Nº. 03/2007, que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos PPC'S na UFRB.
- Resolução UFRB/CONAC Nº. 01/2009, que altera a Resolução UFRB/CONAC Nº. 03/2007 que dispõe sobre as Diretrizes para elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.
- **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2015-2019.** Endereço [www.ufrb.edu.br/soc/pdi](http://www.ufrb.edu.br/soc/pdi)

## OBJETIVOS DO CURSO

### Formulário Nº 06

Em consonância com a política e as práticas curriculares e formativas em vigor no CECULT, temos como objetivo central o estabelecimento de um ambiente de ação e reflexão permanentes na encruzilhada entre os caminhos da música e da educação e as implicações contextuais, culturais, políticas, socioeconômicas e propriamente artísticas daí decorrentes. Os objetivos do nosso curso procuram responder de maneira propositiva a essas implicações, abaixo listadas e tratadas em detalhe:

#### **Incentivar a ênfase epistemológica na música popular e brasileira**

A ênfase dada a repertórios, conteúdos, práticas e metodologias da música popular se dá como cumprimento ao nosso objetivo mais importante: o de promover uma escuta de saberes que nos são próprios, desenvolvidos ao longo desses breves séculos de formação desse projeto de nação continental e que, embora se relacionem com todo o arcabouço de saberes coloniais (agenciados e legitimados pelo conhecimento canônico ocidental moderno), têm raízes também na diversidade de culturas e povos que compõem nossa complexa identidade nacional - tupinambás, tupiniquins, aimorés, fons, malês, iorubás, galegos, enfim: uma infinidade de etnias e agrupamentos humanos que ainda continuam se relacionando e influenciando mutuamente, seja por meio de trocas ou conflitos. Pretendemos manter em evidência e em permanente investigação e reinvenção a música que de fato se produz nos meios culturais brasileiros, seja ela legitimada ou não por abordagens conservadoras de tradições letradas. Pretendemos com isso promover uma valorização dos saberes musicais locais (do Brasil, da Bahia, do Recôncavo, de Santo Amaro, do estudante que nos chega

com sua bagagem, idiossincrática e complexa), sem abrir mão, evidentemente, de todo o conhecimento global, ocidental, colonial ou pós-colonial, dos quais reconhecemos o valor de sistematização e tradução.

Propomos a formação de um educador-músico que esteja a par do macrocontexto do mundo globalizado, pós-colonial e dos cânones paradigmáticos da música ocidental (que por tanto tempo foram o modelo único de música considerado em ambientes pedagógicos), mas propomos também que esse educador-músico se reconheça em seu contexto de origem e reconheça também os contextos locais de onde emergem saberes e “artes de fazer”.

Por fim, sob a rubrica da implicação dos contextos, pretendemos nos engajar no esforço por promover o conhecimento emancipação, a partir da ação, criação e pensamento musicais em ambientes de ensino-aprendizagem.

### **Promover a relação entre a cultura letrada e os etnométodos**

Como consequência direta da implicação dos contextos, emerge a questão da relação entre os saberes letrados – caracterizados e autolegitimados pelo registro escrito, pela exposição extensiva de linhas de pensamento, pelo emprego do método científico e/ou métodos desenvolvidos a partir desse paradigma – e os saberes tradicionais ou consuetudinários, que não se adaptam a esse modelo mas, apesar disso e em alguns casos, paradoxalmente, *por causa* disso, produzem cultura.

No foco dessa abordagem, pretendemos levar às vias de fato os princípios freireanos de “aprender-ensinando” e “ensinar-se aprendendo”. Ainda dentro da cadeia de paradoxos e paroxismos que permeia todo o campo pedagógico, procuramos nos orientar na escuta sensível dos etnométodos com os quais o conhecimento acadêmico – o saber letrado – toma contato, buscando incorporá-los à prática do músico-educador. Pretendemos ainda promover um acesso aos letramentos – tanto da língua, essa moeda franca na troca de saberes, quanto na notação musical, código de registro das nossas concepções abstratas sobre o fenômeno vivido da música – sem submeter o saber prévio do aprendiz às condições de legitimação do ingresso no mundo da expressão verbal vernácula.

Pretendemos que os educadores-músicos formados nesse curso sejam capazes de manipular os códigos hegemônicos e generalizantes dos campos envolvidos (a escrita acadêmica e a notação musical) de forma autônoma e competente, podendo pleitear pontos de vista e proposições estéticas que lhe digam respeito como sujeito emancipado, ainda que possam entrar em conflito epistemológico com os próprios códigos apreendidos. Nossa pretensão é formar sujeitos capazes de questionar os seus contextos a partir dos saberes específicos emergentes, sendo também capazes de traduzir esse conhecimento, na medida do possível, em versões letradas, ou, vice-versa, sendo capazes de promover, como educadores, um acesso digno e empoderado aos saberes letrados por parte dos estudantes sob sua orientação, quando na prática pedagógica.

No caso específico da música, como forma expressiva cultural, diversos saberes periféricos reivindicam, na prática diária, seus métodos sobre a hegemonia do discurso estruturalista e ortocrônico, de claro teor colonialista, ainda vigente na maioria dos currículos de graduação em música, em suas diversas modalidades de curso (composição, regência, instrumento, canto, licenciatura). Mesmo os cursos de música popular, em geral, adotam apenas métodos legitimados pelo letramento ortocrônico. Por isso pretendemos devotar atenção analítica, mas também intuitiva e sensorial, aos saberes tradicionais ou locais, à cultura de massa remixada pelo acesso relativamente facilitado a tecnologias de produção musical, às sínteses mal-analisadas que surgem a todo momento, e desde sempre, nos processos culturais das músicas brasileiras.

Entendemos que essa valorização dos etnométodos e de conhecimentos ainda não sistematizados é um trunfo epistemológico para educadores de todas as áreas, na era globalizada e complexa que começamos a vivenciar com intensidade nesse início de século. Sobretudo no campo da música especificamente e das artes em geral, essa abordagem flexível se mostra urgente para superarmos os equívocos metodológicos recorrentes na abordagem de questões relativas à técnica, valor estético, processos criativos e competências, quando lidamos com expressões que não respondem aos critérios ainda em vigor em muitos ambientes pedagógicos.

## **PERFIL DO EGRESSO**

### **Formulário N° 07**

O Curso de Licenciatura em Música Popular da UFRB tem como propósito a formação de cidadãos críticos, profissionais reflexivos e capazes de atuar nas áreas da cultura, das artes e da educação.

Busca assegurar uma formação de valores éticos e profissionais, vinculados à idealização, elaboração e realização de projetos concernentes ao campo de trabalho, à formação da cidadania e à qualidade de vida social.

O profissional egresso terá uma formação interdisciplinar que visa fornecer subsídios para sua atuação como professor nos mais diversos ambientes educacionais como a escola básica pública, escolas particulares, escolas especializadas, projetos de ação social, ONG's, entre outros.

Além da atuação como professor, o profissional egresso do curso deve atuar também na elaboração e análise de materiais didáticos a serem utilizados em ambientes de aprendizagem presencial ou virtual e nas demais estâncias dos ambientes educacionais.

Por ser um artista-educador, também se espera que seja capaz de lidar com a música como um criador, intérprete e apreciador, não perdendo a consciência de que o fazer artístico sempre deve estar dimensionado pelas suas próprias habilidades e pelo ambiente onde se insere.

## **COMPETÊNCIAS DO EGRESSO**

### **Formulário N° 08**

#### **Perfil do profissional - Formação específica**

Considerando que o Curso está orientado para a formação do professor de música, os egressos estarão habilitados para enfrentar, com sucesso, os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de estimular os estudantes do Ensino Básico e aqueles provenientes de diversos espaços não-formais de aprendizagem à reflexão e à prática musical. Visa também possibilitar aos discentes um maior contato com tradições musicais diversas, bem como estimular o pensamento inovador, crítico e independente.

Para tanto, os egressos apresentarão um amplo domínio de temas e problemas, um contato com tradições musicais diversas e também a capacidade de recriar didaticamente os conhecimentos construídos ao longo do percurso universitário no

contato direto com seus educandos. Os egressos do Curso de Licenciatura em Música Popular estarão, ainda, capacitados para a análise e reflexão crítica da realidade social na qual estão inseridos e de suas interseções com práticas musicais social, cultural e historicamente situadas.

Em vista disso, a formação específica visa desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- a) Criar, planejar, realizar e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento dos educandos;
- b) Construir diferentes procedimentos de comunicação dos conteúdos, elegendo os mais adequados considerando a diversidade dos educandos, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
- c) Analisar, produzir e utilizar materiais e recursos didáticos, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações para a organização do trabalho, estabelecendo uma relação de cooperação e confiança com os estudantes;
- d) Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de seu papel;
- e) Utilizar procedimentos diversificados de avaliação da aprendizagem e, a partir dos resultados alcançados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos;
- f) Promover uma prática educativa levando em conta as características socioculturais dos alunos e da comunidade, baseada nas pedagogias ativas;
- g) Investigar o contexto educativo em sua complexidade e analisar a própria prática profissional, tomando-a continuamente como objeto de reflexão para compreender e administrar o efeito das ações propostas, avaliar seus resultados e sistematizar conclusões, de forma a aprimorá-las;
- h) Desenvolver suas competências de professor, pesquisador e extensionista para uma educação democrática, progressista com vistas ao desenvolvimento regional e a interiorização do ensino superior;
- i) Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conteúdos de ensino;
- j) Desenvolver-se profissionalmente e ampliar seu horizonte cultural, adotando uma atitude de disponibilidade para a atualização; de flexibilidade para mudanças, de gosto pela prática, pela leitura e empenho no uso da escrita e da oralidade como instrumento de desenvolvimento profissional;
- k) O estudante de Licenciatura em Música Popular formar-se-á com um repertório de conhecimentos práticos, teórico-conceituais e habilidades pedagógicas para seu exercício docente, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade



afetiva e estética.

**IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS  
CONSTANTES NO PDI, NO ÂMBITO DO CURSO**

**Formulário  
Nº 09**

O Plano de Desenvolvimento Institucional PDI-UFRB (2015-2019) consolida a concepção de um centro promotor de educação formal de nível superior, destinado a realizar formação acadêmica no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências e das artes e a formação de cidadãos dotados de competência técnica, científica e humanística e que valorizem as culturas locais e os aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico.

A organização didático-pedagógica deverá ser estruturada em três momentos fundamentais de aprendizagem: “mobilização para o conhecimento”, “construção do conhecimento” e “elaboração da síntese do conhecimento” articulando desde a realidade empírica do grupo de educandos até a construção e reconstrução do conhecimento pelo educando perpassando pelo processo crítico de questionamento, mediado pela literatura científica de referência.

O PDI-UFRB, ao definir a política de ensino para graduação propõe ofertar um ensino de qualidade, em prol do desenvolvimento econômico e social. No lastro dessa proposição de política institucional foram definidos como princípios para a sua política de ensino a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular. Para tanto, propõem que os seus cursos de graduação se organizem para formar profissionais capazes de produzir uma articulação entre o desenvolvimento de conhecimentos gerais, básicos e específicos de uma determinada profissão. A instituição defende que essa política de ensino de graduação permitirá ao graduado a elaboração de uma concepção de mundo e de atividades de trabalho perpassados pela diversidade, devido à dinâmica dos contextos que se organizam e reorganizam, a todo o momento, e exigem novas ações profissionais que incorporem o geral e o específico.

O PDI-UFRB define que organização curricular deve ser pautada na oferta de três

modalidades de componentes curriculares:

**Formação geral** – capacitar o estudante a reconhecer e analisar aspectos constitutivos da realidade, como também identificar, compreender, analisar diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades culturais;

**Formação Básica** – habilitar o estudante a se apropriar dos conhecimentos nucleares de uma grande área de conhecimento, na qual o seu curso está inserido e utilizá-los como subsídios para exercício profissional;

**Formação Específica** - capacitar o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático, tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional e empregá-lo de modo ético, responsável e inovador.

São princípios e ações norteadores do PDI-UFRB referentes ao curso Licenciatura em Música Popular:

1. formação afinada com as políticas e orientações internacionais, nacionais e locais/institucionais;
2. formação com ênfase para os componentes de conhecimentos específicos das profissões da cultura, das artes e das tecnologias;
3. formação de cidadãos críticos e comprometidos com a realidade sócio-econômica e cultural;
4. formação qualificada, que aglutina saberes das culturas humanística, artística e científica, com saberes básicos do campo de enfoque do Centro, por meio de metodologias ativas, problematizadoras, interacionistas e abordagens interdisciplinares;
5. ampliação de atividades de pesquisa e de produção científica;
6. incorporação de atividades de pesquisa/extensão como estratégias integradas ao

ensino;

7. socialização dos resultados dos trabalhos de pesquisa/extensão/ensino realizados nos contextos/espacos de formação;

8. Incorporar e aumentar novas plataformas de ensino à distância;

9. fortalecer e ampliar a articulação das atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão, através de módulos de aprendizagem prática que se constituirão em espaços de ensino e de desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão;

10. promover o planejamento como prática de interdisciplinaridade, definindo a integração de conteúdos teóricos, as práticas de pesquisa e de extensão em contextos comunitários, no formato modular implementado.

11. ampliar a integração da universidade com os municípios do Recôncavo e do Estado da Bahia, para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural. Ao longo do Curso, os professores e estudantes serão inseridos em contextos comunitários e governamentais para desenvolvimento de práticas de pesquisa e de extensão, norteados pelas políticas e práticas de currículo e formação, com ênfase nos referenciais culturais, artísticos e sociais;

12. promover inserção regional, a partir do reconhecimento do território do Recôncavo da Bahia, como um cenário privilegiado de ensino e aprendizagem, visando a produção de conhecimento técnico, humanístico, científico e artístico. Assume-se como parte do processo de construção e síntese do conhecimento, os saberes dos discentes sobre os conteúdos a serem estudados, incluindo suas percepções sobre a realidade regional, territorial e local. Cooperando assim, para a formação de atores reflexivos e críticos, para a promoção de transformações no panorama sócio-econômicos e culturais;

13. estimular o exercício de princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas, e a construção de identidade institucional, através das atividades de pesquisa, extensão e ensino do curso, que possibilitam uma compreensão

ampliada do papel da UFRB no seu território de inserção, e da atuação do discente como ator institucional, corresponsável pelo estabelecimento de vínculo com a comunidade, almejando o alcance da missão e dos compromissos sociais da UFRB com a Região do Recôncavo baiano;

14. construir a identidade profissional, oportunizando para os discentes uma formação em produção, cultura artística e científica, articulada a saberes do campo da cultura. Dessa forma, os componentes curriculares são estruturados de tal modo a proporcionar aos discentes a construção de identidades implicadas, com vista à produção de saberes e o planejamento de intervenções políticas e sociais para a promoção da diversidade. A partir dessa proposição será promovida a inserção dos estudantes em atividades, práticas, vivências e experiências, que contribuam na formação de um profissional competente tecnicamente, capaz de atender às demandas sociais de forma ética e humanizada, consciente dos desafios da realidade política, econômica e social do Brasil contemporâneo;

15. implementar políticas e práticas curriculares que correspondam à organização constituída por: 1) componentes curriculares obrigatórios e optativos; 2) atividades de Educação à Distância (EaD); 3) processo ensino-aprendizagem mediado pela integração da pesquisa e extensão; 4) itinerário formativo que atenda a seus interesses e necessidades;

16. definir os diversos componentes do curso como princípio epistemológico e formativo, reconhecendo a complexidade dos objetos de estudo no campo da cultura, para operar a metodologia relacionada à estrutura curricular do curso que se organiza sob o formato de diferentes componentes que articulam e integram diversos campos da área, rompendo com a lógica disciplinar, ainda hegemônica na prática pedagógica;

17. valorizar o trabalho em equipes com responsabilidade e respeito à diversidade de ideias, valores e culturas;

18. realizar estratégias pedagógicas flexíveis e articuladas, que congreguem o conhecimento do senso comum ao conhecimento científico, cultural e artístico. A partir

de diversos componentes específicos da área do ensino de música almeja-se uma formação mais integral e integrada à realidade local, regional e mundial, assentada em múltiplas formas de compreensão, interpretação e explicação das realidades humanas;

19. transcender a sala de aula na prática pedagógica - o curso proporciona aos discentes atividades práticas a partir do primeiro semestre, referenciadas na metodológica científica e nos princípios da extensão universitária, assumindo como contexto de inserção em comunidades, instituições governamentais e não-governamentais;

20. assumir a atualização como princípio - os programas de aprendizagem dos componentes curriculares obrigatórios contemplam a abordagem de temas da atualidade, buscando assim, articular conhecimentos teóricos para a reflexão crítica de questões contemporâneas, bem como a incorporação de inovações pedagógicas, científicas, artísticas, culturais e tecnológicas;

21. valorizar experiências no processo de produção do conhecimento, a diversidade das experiências prévias dos discentes e os saberes do senso comum, sendo estes assumidos como ponto de partida dos processos de ensino e aprendizagem. Os programas de aprendizagem dos componentes curriculares do curso (teóricos e práticos) buscam proporcionar aos discentes vivências e práticas para a consolidação de conteúdos teóricos, visando uma aprendizagem colaborativa e significativa;

22. valorizar o espírito crítico-constructivo - Os componentes curriculares do curso proporcionarão aos discentes a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, de forma que estes sejam capazes de participar de forma ativa nos diversos espaços sociais;

23. estimular a autonomia para aprender na condução de seu processo de aprendizagem. Para tanto, são adotadas metodologias de ensino ativas e participativas, com orientação para a atividade de pesquisa bibliográfica, de campo e documental, entrevistas para a construção do conhecimento;

24. fortalecer e promover a cooperação e integração entre os Centros de Ensino da

UFRB, visando a assegurar um caráter mais universal à formação acadêmica e uma efetiva participação destes Centros dos diversos campi na discussão e implantação de seus projetos pedagógicos;

25. propor políticas de avaliação contínua dos cursos de graduação que forneçam elementos para implantar as reformas curriculares que forem necessárias;

26. fornecer apoio acadêmico-administrativo aos Centros de Ensino da UFRB, na implantação e gerenciamento de seus cursos;

27. estabelecer política para a formação contínua dos docentes no campo pedagógico-didático;

28. aprimorar a estrutura de apoio ao funcionamento dos cursos vespertinos e noturnos;

29. melhorar e adequar os espaços físicos utilizados pelos cursos dessa instituição;

30. procurar minimizar a evasão e a reprovação;

31. elaborar projetos socioculturais que permitam um melhor desempenho e uma maior integração dos estudantes dos vários cursos;

32. adaptar a estrutura física e criar condições pedagógicas na instituição para pessoas com deficiência, de modo a atender os requisitos de inclusão previstos na Lei 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência);

33. implantar uma política de estágios que contemple as especificidades do curso Licenciatura em Música Popular;

34. fortalecer e ampliar intercâmbios institucionais entre a UFRB e instituições nacionais e internacionais;

35. estabelecer fóruns de discussão com o objetivo de debater e implementar políticas

que contemplem o acesso e a permanência de estudantes oriundos das escolas públicas, negros, quilombolas e indígenas;

36. incentivar uma política de formação de professores visando a melhorar a qualidade do curso Licenciatura em Música Popular nas diversas áreas do conhecimento;

37. propor uma política de educação a distância, tendo como premissas a qualidade acadêmica, a articulação com as demais políticas educacionais da UFRB, a sua necessária ação integradora entre as várias áreas do conhecimento e o seu papel social;

38. criar políticas que permitam à comunidade o acesso a cursos de atualização, presenciais e a distância, oferecidos pela UFRB;

39. definir uma política de bibliotecas articulada à dinâmica, às características e às necessidades da comunidade universitária;

40. aprimorar os bancos de dados para que suas informações estejam disponíveis, visando a um melhor conhecimento da instituição e o aperfeiçoamento das políticas de graduação;

41. universalizar para os estudantes o acesso eletrônico aos dados acadêmicos;

42. auxiliar os órgãos suplementares da UFRB em suas atividades de ensino e socialização de conhecimentos.

## **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **Formulário Nº 10**

A organização do currículo desta Licenciatura em Música Popular tem como princípios fundamentais:

a) A valorização da cultura popular e das epistemologias artísticas, visando transcender os limites metodológicos e a homogeneidade dos recortes tradicionalmente praticados nos cursos de música;

b) A integração com o Bacharelado Interdisciplinar em Cultura Linguagens e Tecnologias (BICULT-UFRB), buscando garantir o perfil interdisciplinar e de formação humanista do CECULT

c) A pulverização de alguns conteúdos “tradicionais” (como percepção, notação, etc) em diversos componentes, buscando transcender as especificidades de certos “treinamentos” musicais.

d) E no plano do ingresso e da permanência, a ausência de teste de proficiência e a baixa ocorrência de pré-requisitos, com o intuito de permitir a cada estudante um desenvolvimento autônomo e, na medida do possível, personalizado.

A estrutura curricular se baseia na distribuição proporcional de conteúdos (formação geral, específicas musicais, pedagógicas e conteúdos abertos) em cruzamento com funções formais dos componentes (obrigatórias básicas, aprofundamentos, optativas, estágio).

A maioria das obrigatórias básicas e todas as optativas são oferecidas sem pré-requisito. Algumas obrigatórias básicas contam com continuações (Harmonia 1 e 2, Coral 1 e 2). Os aprofundamentos são componentes de conteúdo aberto que têm a função de continuar componentes básicos de acordo com demandas específicas. São oferecidos na forma de tópicos, sendo decididas as especificidades da oferta a cada semestre, na época do planejamento.

Nos eixos de conteúdo as específicas musicais ocupam a maior proporção no currículo (aprox. 34%), as pedagógicas compõem pouco mais de 20% e as de formação geral equivalem a pouco menos de 10%. As optativas (cujo eixo de conteúdo não é previsto) ocupam aproximadamente 7% da carga horária total. Além dessas, as práticas como componente curricular perfazem outros 14% do currículo. As cargas horárias obrigatórias de Estágio (408h = 11,6%) e ACC (200h = 5,6%) completam a integralização da carga horária.

Em relação à Prática como Componente Curricular (PCC), terá carga horária total de 493 horas, e será distribuído nos seguintes componentes curriculares, com carga horária extraída total ou parcialmente, conforme estabelecido: Rítmica (17h); Criação, Percepção e Práticas Musicais (17h); Instrumento Harmônico II (17h); Harmonia II (17h); Didática I (34h); Composição I (17h); Didática II (34h); Educação, Arte e Inclusão (17h); Metodologia do Ensino Aprendizagem na Música (17h); Prática de Conjunto I (68h); Arranjo I (17h); Prática de Ensino da Música (17h); Prática de Conjunto II (68h); Prática de Conjunto III (68h); Prática de Conjunto IV (68h).

Os Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos Musicais e as Optativas, procuram garantir a possibilidade de uma navegação curricular mais flexível e adaptável às demandas dos estudantes e das turmas. As optativas formam um elenco de componentes especiais fora das exigências dos eixos de conteúdo. Há oferta de optativas “internas”: pensadas como optativas pelo corpo docente da área de música para serem incorporadas neste PPC – e “externas”: componentes do BICULT ou de outros cursos da UFRB, oferecidos como optativos na Licenciatura em Música Popular. Já os aprofundamentos são componentes de conteúdo aberto, oferecidos em forma de tópicos, para servir de continuidade de algum componente básico segundo demanda dos estudantes e decisão coletiva do colegiado do curso, a cada semestre. Os aprofundamentos, a princípio, foram pensados como uma forma de garantir a continuidade de conteúdos específicos de música, sem no entanto atribuir, de antemão, valores maiores a um ou outro componente. A ideia é não engessar o currículo com necessidades supra-contextuais, fazendo com que a cada semestre as ênfases em alguns assuntos de alguns componentes sejam variadas, de acordo com diagnóstico feito durante o semestre anterior, implicando demandas dos estudantes e propostas dos professores.

Ao final da Licenciatura, o estudante que desejar pode iniciar seu encaminhamento ao terceiro ciclo (pós-graduação). Para isso, nos últimos semestres são oferecidos componentes com ênfase na área da pesquisa acadêmica, visando a uma melhor preparação do estudante para esse universo.



Por fim, neste curso de Licenciatura em Música Popular, a extensão será também utilizada como laboratório de práticas pedagógicas, suprimindo demandas de atividade prática de ensino antes dos semestres finais, quando o estudante deve realizar seus estágios obrigatórios. Também incentivaremos projetos interdisciplinares, mantendo a relação estreita com os outros cursos do CECULT. No âmbito da pesquisa, a inserção no campo da reflexão sobre pedagogias musicais é promovida desde os semestres iniciais, através dos conteúdos dos componentes e de atividades de extensão e pesquisa.

**ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**  
**Quadro Horário Geral do Curso**

**Formulário**  
**Nº 10<sup>A</sup>**

**Carga horária distribuída**

408hs Núcleo / Eixo 1	1445hs Núcleo / Eixo 2	697hs Núcleo / Eixo 3	272hs Disciplinas Optativas	85hs TCC	408hs Estágio Supervisionado	<b>Carga horária total do curso:</b> <b>3.315h</b>
--------------------------	---------------------------	-----------------------------	-----------------------------------	-------------	------------------------------------	---

Formação Geral, Humanística e Interdisciplinar: 408h

Formação Específica Musical: 1445h

Fundamentos da Prática e da Reflexão Pedagógico Musical: 697h

Componentes Curriculares Obrigatórias: 2.635h

Componentes Curriculares Optativas: 272h

Estágio Curricular Obrigatório: 408h

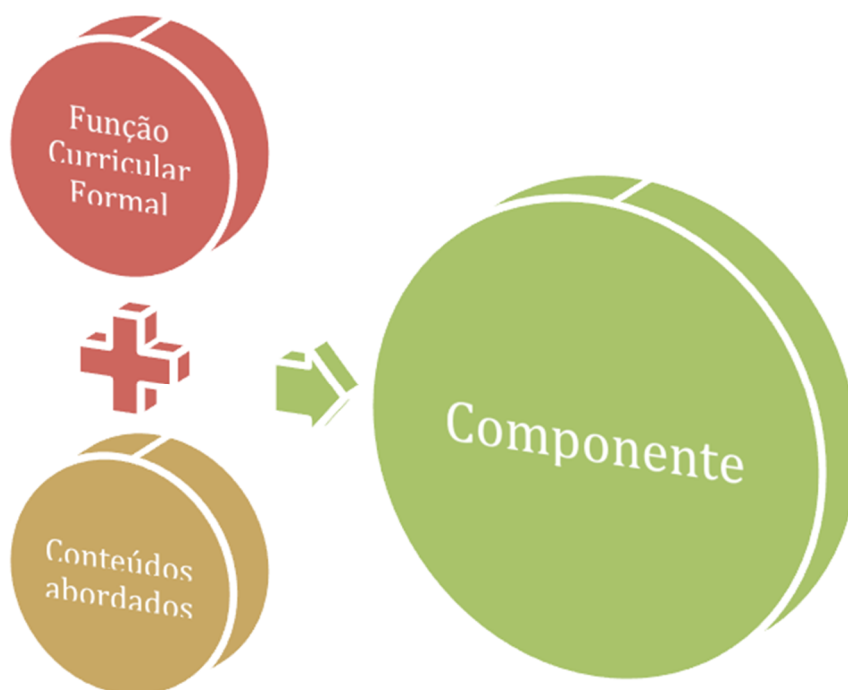
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): 85h

Atividades Complementares de Curso: 200h

**CARGA HORÁRIA TOTAL SEM ACC: 3.315h**

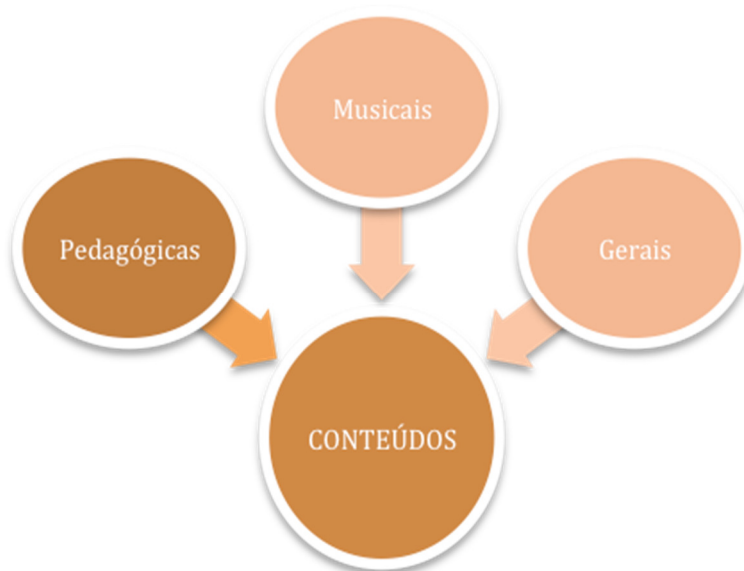
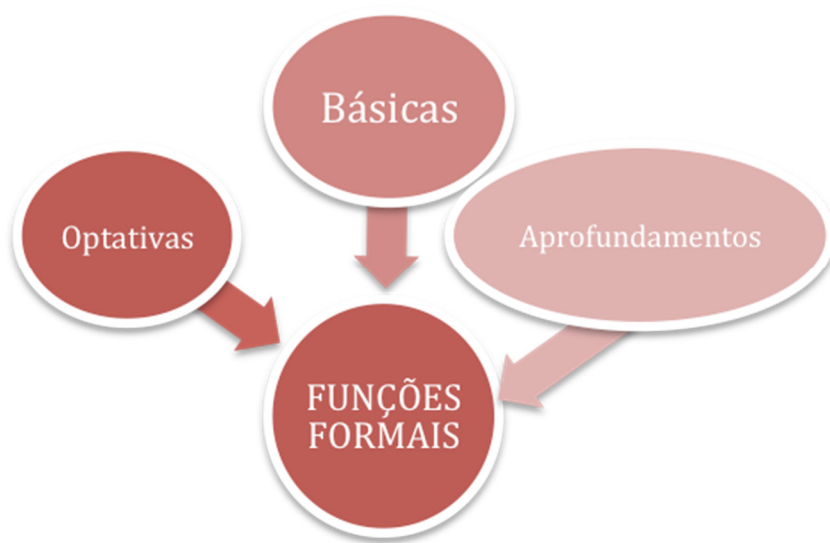
CARGA HORÀRIA TOTAL COM ACC: 3.515h		NÚCLEO / EIXO 1 - FORMAÇÃO GERAL, HUMANÍSTICA E INTERDISCIPLINAR			NÚCLEO / EIXO 2 - FORMAÇÃO ESPECÍFICA MUSICAL		NÚCLEO / EIXO 3 - FUNDAMENTOS DA PRÁTICA E DA REFLEXÃO PEDAGÓGICO-MUSICAL	
Semestre I	Semestre II	Semestre III	Semestre IV	Semestre V	Semestre VI	Semestre VII	Semestre VIII	
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos 68h - (34 EAD)	Instrumento Harmônico I 51h	Experiências e Teorias da Cultura - Enfoque III: Cultura, Arte e Educação 68h	Contraponto I 68h	Regência I 34h	Etnomusicologia 34h	Etnografia das Práticas Musicais 51h	Prática de Conjunto IV 68h	
Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais 68h (17 EAD)	Harmonia I 68h	Instrumento Harmônico II 51h	Composição I 51h	Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos Musicais IV 34h	Arranjo I 68h	Universidade, Sociedade e Ambiente 68 (17 EAD)	Tópicos Especiais em Educação Musical 68h (34 EAD)	
Oficina de Som e Movimento 51h	Coral I 51h	Harmonia II 68h	Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos Musicais II 34h	Prática de Conjunto I 68h	Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos Musicais V 34h	Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos Musicais VI 34h	Prática de Pesquisa (TCC) 34h	
Edição e Editoração Musical 34h	História e Apreciação da Música 68h	Coral II 51h	Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos Musicais III 34h	Fundamentos Sócio-Antropológicos da Educação 51h (17 EAD)	Prática de Conjunto II 68h	Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos Musicais VII 34h	Optativa VI 68h	
Rítmica 68h	Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos Musicais I 34h	Canção: Interfaces entre Letra e Melodia 34h	História e Apreciação da Música Popular 68h	Educação, Arte e Inclusão 68h - 17 EAD	Libras 68h – (17 EAD)	Prática de Conjunto III 68h		
Criação, Percepção e Práticas Musicais I 68h	Escrita e Leitura Musical 34h	Didática 68h - 17 EAD	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem 68h - 17 EAD	Metodologia Ensino Aprendizagem da Música 51h	Prática de Ensino da Música 51 h	Pesquisa em Educação Musical (TCC) 51h		
Educação em Artes e Interdisciplinaridade 51h	Psicologia da educação 51h	História da Educação 51h - 17 EAD	Políticas Públicas e Organização da Educação Brasileira 51h - 17 EAD	Optativa III 34h	Optativa IV 34h	Optativa V 34h		
		Optativa I 51h	Optativa II 51h	Estágio Supervisionado I 102h	Estágio Supervisionado II 102h	Estágio Supervisionado III 102h	Estágio Supervisionado IV 102 h	
408h	357h	442h	425h	442h	459h	442h	340h	





Representação da composição esquemática de um componente curricular. Cada componente é estruturado pela combinação desses dois parâmetros (funções e conteúdos). As proporções (em carga horária) de cada tipo de conteúdo estão descritas nas páginas anteriores e respondem a exigências pedagógicas e legais. As diferentes funções visam proporcionar uma formação personalizada ao estudante, uma vez que os Aprofundamentos são flexíveis quanto ao conteúdo, respondendo a demandas de aprendizagem a cada semestre, enquanto que as optativas são escolhas individuais dos estudantes, respondendo a demandas específicas de cada um.

Na página seguinte as funções e os conteúdos são apresentados de forma gráfica similar.



Os diagramas acima representam os atributos de Funções Formais (optativas, básicas e aprofundamentos) e os Conteúdos essenciais (pedagógicos, musicais, gerais) dos eixos.

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
**Componentes Curriculares Obrigatórios**

**Formulário**  
**Nº 11**

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				<i>Especificar a distribuição de carga horária</i>					
				<b>T</b>	<b>P</b>	<b>EAD</b>	<b>Total</b>		
CECULT 008	Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	Geral	I	34		34	68h	4h	
CECULT 001	Diversidade, Cultura e Relações étnico-raciais	Geral	I	51		17	68h	4h	
CECULT	Oficina de Som e Movimento	Geral	I	17	34		51h	3h	
CECULT	Edição e Editoração Musical	Específica	I	17	17		34h	2h	
CECULT	Rítmica	Específica	I	17	51		68h	4h	
CECULT	Criação, Percepção e Práticas Musicais I	Específica	I	17	51		68h	4h	
CECULT	Educação em Artes e Interdisciplinaridade	Básica	I	51			51h	3h	
CECULT	Instrumento Harmônico I	Específica	II	17	34		51h	3h	
CECULT	Harmonia I	Específica	II	34	34		68h	4h	
CECULT	Coral I	Específica	II	17	34		51h	3h	
CECULT	História e Apreciação da Música	Específica	II	51	17		68h	4h	
CECULT	Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos Musicais I	Específica	II	17	17		34h	2h	
CECULT	Escrita e Leitura Musical	Específica	II	17	17		34h	2h	
CECULT	Psicologia da Educação	Básica	II	51			51h	3h	

CECULT	Experiências e Teoria da Cultura - Enfoque III: Cultura, Arte e Educação	Básica	III	68			68h	4h	
CECULT	Instrumento Harmônico II	Específica	III	17	34		51h	3h	Instrumento Harmônico I
CECULT	Harmonia II	Específica	III	34	34		68h	4h	Harmonia I
CECULT	Coral II	Específica	III	17	34		51h	3h	
CECULT	Canção: Interfaces entre Letra e Melodia	Específica	III	17	17		34h	2h	
CECULT	Didática	Básica	III	34	17	17	68h	4h	
CECULT	História da Educação	Básica	III	34		17	51h	3h	
CECULT	Optativa I	Específica	III				51h	3h	
CECULT	Contraponto I	Específica	IV	34	34		68h	4h	
CECULT	Composição I	Específica	IV	17	34		51h	3h	
CECULT	Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos musicais II	Específica	IV	17	17		34h	2h	
CECULT	Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos Musicais III	Específica	IV	17	17		34h	2h	
CECULT	História e Apreciação da Música Popular	Específica	IV	68			68h	4h	
CECULT	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Básica	IV	51		17	68h	4h	
CECULT	Políticas Públicas e Organização da Educação Brasileira	Básica	IV	34		17	51h	3h	
CECULT	Optativa II	Específica	IV				51h	3h	
CECULT	Regência I	Específica	V	17	17		34h	2h	Harmonia II
CECULT	Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos musicais IV	Específica	V	17	17		34h	2h	
CECULT	Prática de Conjunto I	Específica	V		68		68h	4h	



CECULT	Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação	Básica	V	34		17	51h	3h	
CECULT	Educação, Arte e Inclusão	Básica	V	34	17	17	68h	4h	
CECULT	Metodologia do Ensino Aprendizagem da Música	Básica	V	17	17	17	51h	3h	
CECULT	Optativa III	Específica	V				34h	2h	
CECULT	Estágio Supervisionado I	Específica	V	34	68		102h	6h	Didática
CECULT	Etnomusicologia	Específica	VI	34			34h	2h	
CECULT	Arranjo I	Específica	VI	51	17		68h	4h	Harmonia II
CECULT	Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos musicais V	Específica	VI	17	17		34h	2h	
CECULT	Prática de Conjunto II	Específica	VI		68		68h	4h	
CECULT	Libras	Específica	VI	51		17	68h	4h	
CECULT	Prática do Ensino da Música	Específica	VI	34	17		51h	3h	
CECULT	Optativa IV	Específica	VI				34h	2h	
CECULT	Estágio Supervisionado II	Específica	VI	34	68		102h	6h	
CECULT	Etnografia das Práticas Musicais	Específica	VII	17	34		51h	3h	Estágio Supervisionado I
CECULT	Universidade, Sociedade e Ambiente	Geral	VII	51		17	68h	4h	
CECULT	Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos musicais VI	Específica	VII	17	17		34h	2h	
CECULT	Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos musicais VII	Específica	VII	17	17		34h	2h	
CECULT	Prática de Conjunto III	Específica	VII		68		68h	4h	
CECULT	Pesquisa em Educação Musical	Específica	VII	34	17		51h	3h	
CECULT	Optativa V	Específica	VII				34h	2h	
CECULT	Estágio Supervisionado III	Específica	VII	34	68		102h	6h	Estágio Supervisionado II
CECULT	Prática de Conjunto IV	Específica	VIII		68		68h	4h	

CECULT	Tópicos Especiais em Educação Musical	Específica	VIII	34		34	68h	4h	
CECULT	Prática de Pesquisa	Específica	VIII	17	17		34	2h	
CECULT	Optativa VI	Específica	VIII				68h	4h	
CECULT	Estágio Supervisionado IV	Específica	VIII	34	68		102h	6h	Estágio Supervisionado III

**T- Teórica.**

**P- Prática.**

**EaD- Ensino a Distância**

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
**Componentes Curriculares Optativos**

**Formulário**  
**Nº 11A**

Código	Nome	Função	Semestre	Carga Horária				Total/semana	Pré-Requisitos
				T	P	EAD	Total		
	Criação de Arranjo para Violão - Solo e em Grupo	Específica		17	17		34h	2h	
	Estudos de Choro I	Específica		34	34		68h	4h	
	Estudos de Choro II	Específica		17	34		51h	3h	
	Grupo de Percussão I	Específica		17	34		51h	3h	
	Grupo de Percussão II	Específica		17	34		51h	3h	
	Grupo de Percussão III	Específica		17	17		34h	2h	
	Grupo de Percussão IV	Específica		17	17		34h	2h	
	Grupo de Percussão V	Específica		17	17		34h	2h	
	Grupo de Percussão VI	Específica		34	34		68h	4h	
	Grupo de Percussão VII	Específica		34	34		68h	4h	
	História do Rock	Específica		51	17		68h	4h	
	História do Rock no Brasil	Específica		51	17		68h	4h	
	Música e Gênero	Específica		34	17		51h	3h	
	Produção Radiofônica	Específica		34	34		68h	4h	
	Práticas de aprendizagem dos músicos populares	Específica		17	17		34h	2h	
	Tópicos Especiais em Análise Musical I	Específica		34	17		51h	3h	
	Tópicos Especiais em Análise Musical II	Específica		17	17		34h	2h	
	Tópicos Especiais em Análise Musical III	Específica		34	34		68h	4h	
	Tópicos Especiais em Criação e Prática de Acompanhamento	Específica		17	17		34h	2h	

	de Canções							
	Tópicos Especiais em Cultura Musical do Recôncavo I	Específica		34	17		51h	3h
	Tópicos Especiais em Cultura Musical do Recôncavo II	Específica		17	34		51h	3h
	Tópicos Especiais em Cultura Musical do Recôncavo III	Específica		17	17		34h	2h
	Tópicos Especiais em Cultura Musical do Recôncavo IV	Específica		17	17		34h	2h
	Tópicos Especiais em Cultura Musical do Recôncavo V	Específica		17	17		34h	2h
	Tópicos Especiais em Cultura Musical do Recôncavo VI	Específica		34	34		68h	4h
	Tópicos Especiais em Estruturação Musical I	Específica		34	17		51h	3h
	Tópicos Especiais em Estruturação Musical II	Específica		17	17		34h	2h
	Tópicos Especiais em Estruturação Musical III	Específica		34	34		68h	4h
	Tópicos Especiais em Improvisação I	Específica		17	34		51h	3h
	Tópicos Especiais em Improvisação II	Específica		17	17		34h	2h
	Tópicos Especiais em Improvisação III	Específica		34	34		68h	4h
	Tópicos Especiais em instrumento complementar I	Específica		17	34		51h	3h
	Tópicos Especiais em instrumento complementar II	Específica		17	34		51h	3h
	Tópicos Especiais em instrumento complementar III	Específica		17	17		34h	2h
	Tópicos Especiais em instrumento complementar IV	Específica		17	17		34h	2h
	Tópicos Especiais em instrumento complementar V	Específica		17	17		34h	2h
	Tópicos Especiais em instrumento complementar VI	Específica		17	51		68h	4h
	Tópicos Especiais em Música Afro-Cubana	Específica		34	17		51	3h
	Tópicos Especiais em Música Eletrônica I	Específica		17	34		51h	3h
	Tópicos Especiais em Música Eletrônica II	Específica		17	17		34h	2h
	Tópicos Especiais em Música Eletrônica III	Específica		34	34		68h	4h
	Tópicos Especiais: Orquestra Laboratório Experimental I	Específica		17	34		51h	3h
	Tópicos Especiais: Orquestra Laboratório Experimental II	Específica		17	17		34h	2h
	Tópicos Especiais: Orquestra Laboratório Experimental III	Específica		17	17		34h	2h
	Tópicos Especiais: Orquestra Laboratório Experimental IV	Específica		17	51		68h	4h
	Tópicos Especiais em Técnicas de Instrumentos de Sopro I	Específica		17	34		51h	3h
	Tópicos Especiais em Técnicas de Instrumentos de Sopro II	Específica		17	34		51h	3h

	Tópicos Especiais em Técnicas de Instrumentos de Sopro III	Específica		17	17		34h	2h	
	Tópicos Especiais em Técnicas de Instrumentos de Sopro IV	Específica		17	17		34h	2h	
	Tópicos Especiais em Técnicas de Instrumentos de Sopro V	Específica		17	17		34h	2h	
	Tópicos Especiais em Técnicas de Instrumentos de Sopro VI	Específica		17	51		68	4h	
	Transcrição	Específica		17	17		34h	2h	
	Estúdio I - Captação e Gravação Sonora	Específica		34	34		68h	4h	
	Estúdio II - Captação e Gravação Sonora	Específica		34	34		68h	4h	
	Comunicação, Música e Tecnologia	Específica		17	34		51h	3h	
	Legislação e Direitos Autorais	Específica		34	17		51h	3h	
	Gestão e Empreendedorismo Cultural	Específica		51			51h	3h	
	Produção Musical I	Específica		34	34		68h	4h	
	Produção Musical II	Específica		17	34		51h	3h	
	Espaços e Acústica	Específica		34	17		51h	3h	

**P- Prática**

**T- Teórica**

**EaD - Ensino a Distância**

## Componentes curriculares do BICULT que poderão ser contabilizadas como OPTATIVAS

Código	Nome	Função	Módulo	Semestre	Carga Horária*				Total/ semana	Pré-Requisitos
					T	P	EaD	Total		
CECULT 009	Experiências e Teorias da Cultura – Enfoque I: Teorias da Cultura, Estado e Política Cultural	Básica	50	I	68	17		85	5h	
CECULT 010	Espaços de Interconhecimento: Linguagem e Expressão Artística I	Básica	50	I	17	34		51	3h	
CECULT 029	Comunicação, Linguagens e Tecnologia	Básica	50	I	51		17	68	4h	

	Espaços de Interconhecimento: Linguagem e Expressão Artística II	Básica	50	II	17	34		51	3h	
	Experiências e Teorias da Cultura – Enfoque II: Sócio-Antropologia	Básica	50	II	51	17		68	4h	
	Conhecimento, Ciência e Realidade	Geral	50	II	85		17	102	6h	
	Culturas e Linguagens da Cena	Básica	50	II	51			51	3h	
	Cultura Digital	Básica	50	II	34	34		68	4h	

	Laboratório de Língua Inglesa I	Geral	50	II	17		17	34	2h	
	Espaços de Interconhecimento: Artes do Corpo	Básica	50	III	17	34		51	3h	
	Narrativa, Documentação Biográfica e Cultura	Básica	50	III	51			51	3h	
	Tecnologias da Cena	Básica	50	III	34	34		68	4h	
	Laboratório de Língua Inglesa II	Geral	50	III	17		17	34	2h	
	Espaços de Interconhecimento: Laboratório de ArteMídia I	Básica	50	IV	17	34		51	3h	
	Experiências e Teorias da Cultura – Enfoque IV: Cultura Brasileira e Baiana	Básica	50	IV	51	17		68	4h	
	Laboratório de Língua Inglesa III	Geral	50	IV	17		17	34	2h	
	Espaços de Interconhecimento: Laboratório de ArteMídia II	Básica	25	V	17	34		51	3h	
	Experiências e Teorias da Cultura – Enfoque V: Economia da Cultura e Empreendedorismo	Básica	50	V	51			51	3h	
	Laboratório de Língua Inglesa IV	Geral	50	V	17		17	34	2h	

	Espaços de Interconhecimento: Projeto de Integração	Básica	50	VI	34	34	17	85	5h	
--	---	--------	----	----	----	----	----	----	----	--

### Optativas provenientes do BICULT

Código	Nome	Função	Natureza	Semestre	Carga Horária*				Total/ semana
					T	P	EAD	Total	
	DJ	Específica	Optativa		17	51		68	4h
	Seminários Especiais em Cultura, Linguagens e Tecnologias I	Específica	Optativa					68	4h
	Seminários Especiais em Cultura, Linguagens e Tecnologias II	Específica	Optativa					68	4h
	Seminários Especiais em Cultura, Linguagens e Tecnologias III	Específica	Optativa					68	4h
	Seminários Especiais em Cultura, Linguagens e Tecnologias IV	Específica	Optativa					68	4h
	Seminários Especiais em Cultura, Linguagens e Tecnologias V	Específica	Optativa					68	4h



Seminários Especiais em Cultura, Linguagens e Tecnologias VI	Específica	Optativa					68	4h
Seminários Especiais em Cultura, Linguagens e Tecnologias VII	Específica	Optativa					68	4h
Seminários Especiais em Cultura, Linguagens e Tecnologias VIII	Específica	Optativa					68	4h
Seminários Especiais em Cultura, Linguagens e Tecnologias IX	Específica	Optativa					68	4h
Seminários Especiais em Cultura, Linguagens e Tecnologias X	Específica	Optativa					68	4h
Introdução à Etnomusicologia	Específica	Optativa		68			68	4h
História, Memória e Oralidade	Específica	Optativa		68			68	4h
História e Cultura Afro-Brasileiras	Específica	Optativa		68			68	4h
Teorias da Globalização	Específica	Optativa		68			68	4h
Educação em Espaços Não-Formais de Aprendizagem	Específica	Optativa		68			68	4h
Estado e Sociedade	Específica	Optativa		68			68	4h

	Museologia, Memória e Patrimônio	Específica	Optativa		68			68	4h
	Sociologia da Cultura	Específica	Optativa		68			68	4h
	Estudos de Religião na Bahia	Específica	Optativa		68			68	4h
	Ética e Legislação	Específica	Optativa		68			68	4h
	Cooperativismo e Capital Social	Específica	Optativa		68			68	4h
	Tópicos Especiais em Arte e Patrimônio	Específica	Optativa		68			68	4h
	INTRODUÇÃO À PRÁTICA DE BANDA E ORQUESTRA	Específica	Optativa		17	51		68	4h
	FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM MÚSICA	Específica	Optativa		51	17		68	4h
	IMPROVISAÇÃO LIVRE NA MÚSICA	Específica	Optativa		17	51		68	4h
	MÚSICA E TECNOCULTURA	Específica	Optativa		51	17		68	4h
	VOZ, PALAVRA E EXPRESSÃO	Específica	Optativa		34	34		68	4h
	HISTÓRIA E CULTURA POPULAR	Específica	Optativa		68			68	4h

**ELENCO DOS COMPONENTES CURRICULARES**  
**Integralização por semestres**

**Formulário**  
**Nº 11B**

<b>DISCIPLINA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Horas/ semana</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>1º SEMESTRE</b>				
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	68h (34 EAD)	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Diversidade, Cultura e Relações étnico-raciais	68h (17EAD)	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Oficina de Som e Movimento	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Edição e Editoração de Partituras	34h	2h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Rítmica	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Criação, Percepção e Práticas Musicais	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Educação em Artes e Interdisciplinaridade	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
<b>Total</b>	<b>408h</b>			
<b>2º SEMESTRE</b>				
Instrumento Harmônico I	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Harmonia I	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Coral I	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
História e Apreciação da Música	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos Musicais I	34h	2h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Escrita e Leitura Musical	34h	2h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Psicologia da Educação	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
<b>Total</b>	<b>357h</b>			

<b><i>DISCIPLINA</i></b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Horas/ semana</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>3º SEMESTRE</b>				
Experiências e Teoria da Cultura - Enfoque III: Cultura, Arte e Educação	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Instrumento Harmônico II	51h	3h	Obrigatória	Instrumento Harmônico I
Harmonia II	68h	4h	Obrigatória	Harmonia I
Coral II	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Canção: Interface entre Letra e Melodia	34h	2h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Didática	68h (17 EAD)	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
História da Educação	51h (17 EAD)	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Optativa I	51h	3h	Optativa	Sem Pré-requisito
<b>Total</b>	<b>442h</b>			
<b>4º SEMESTRE</b>				
Contraponto I	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Composição I	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos musicais II	34h	2h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Tópicos especiais em Aprofundamento de Estudos Musicais III	34h	2h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
História e Apreciação da Música Popular	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	68h (17 EAD)	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Políticas Públicas e Organização da Educação Brasileira	51h (17 EAD)	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Optativa II	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
<b>Total</b>	<b>425h</b>			

<b><i>DISCIPLINA</i></b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Horas/semana</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>5º SEMESTRE</b>				
Regência I	34h	2h	Obrigatória	Harmonia II
Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos musicais IV	34h	2h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação	51h (17 EAD)	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Educação, Arte e Inclusão	68h (17 EAD)	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Metodologia do Ensino Aprendizagem da Música	51h (17 EAD)	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Optativa III	34h	2h	Optativa	Sem Pré-requisito
Prática de Conjunto I	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Estágio Supervisionado I	102h	h	Obrigatória	Didática
<b>Total</b>	<b>442h</b>			
<b>6º SEMESTRE</b>				
Etnomusicologia	34h	2h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Arranjo I	68h	4h	Obrigatória	Harmonia II
Tópicos especiais em Aprofundamento de Estudos musicais V	34h	2h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Libras	68h (17 EAD)	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Prática do Ensino da Música	51h (17 EAD)	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Optativa IV	34h	2h	Optativa	Sem Pré-requisito
Prática de Conjunto II	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Estágio Supervisionado II	102h	h	Obrigatória	Estágio Supervisionado I
<b>Total</b>	<b>459h</b>			

<b><i>DISCIPLINA</i></b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Horas/ semana</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
<b>7º SEMESTRE</b>				
Etnografia das Práticas Musicais	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Universidade, Sociedade e Ambiente	68h (17 EAD)	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos musicais VI	34h	2h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Tópicos Especiais em Aprofundamento de Estudos musicais VII	34h	2h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Pesquisa em Educação Musical	51h	3h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
OptativaV	34h	2h	Optativa	Sem Pré-requisito
Prática de Conjunto III	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Estágio Supervisionado III	102h	h	Obrigatória	Estágio Supervisionado II
<b>Total</b>	<b>442h</b>			
<b>8º SEMESTRE</b>				
Tópicos Especiais em Educação Musical	68h (34 EAD)	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Prática de Pesquisa	34h	2h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
OptativaVI	68h	4h	Optativa	Sem Pré-requisito
Prática de Conjunto IV	68h	4h	Obrigatória	Sem Pré-requisito
Estágio Supervisionado IV	102h	h	Obrigatória	Estágio Supervisionado III
<b>Total</b>	<b>340h</b>			

1. Os procedimentos para a matrícula em atividades de formação complementar e/ou extra-curricular, assim como os procedimentos para aceitação e avaliação dos pedidos de aproveitamento de estudos, seguirão os artigos constantes na seção II do Regulamento de ensino de Graduação da UFRB (artigos 39 à 49), incluindo também os artigos 53, 54 e 55 da subseção I da seção II. Em relação aos critérios para a concessão de exames especiais, regime especial e tratamento especial, estes serão regidos pelos artigos 23, 24, 25, 26, 27 e 28 da subseção IV da seção I do Regulamento de ensino de Graduação da UFRB. O capítulo VII, referente as normas de exercícios domiciliares, deverão ser levados em conta, através dos artigos 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200 e 201.
2. Os procedimentos para a avaliação de pedidos de mobilidade estudantil e intercâmbio cultural serão regidos pelas subseções II e III da seção I do Regimento, observando suas particularidades e de acordo com o texto apresentado no referido documento. Em relação a ação de tutoria no âmbito do curso para oferta de componentes com oferta de carga horária parcial a distância, entende-se que a responsabilidade pela tutoria deste tipo de componente, é do docente responsável pelo componente em questão.
3. O curso de Graduação em LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR terá como instâncias responsáveis pela gestão do curso o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante. A duas instâncias serão compostas de acordo com as normas em vigor.
4. Os componentes Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos; Experiências e Teorias da Cultura - Enfoque III: Cultura, Arte e Educação; Fundamentos de Etnomusicologia; Etnografia das Práticas Musicais; Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais; Oficina de Som e Movimento; e Universidade, Sociedade e Ambiente, se cursadas na UFRB, especificamente no BICULT, serão aproveitados de forma automática. Os componentes do BICULT denominados Seminários Especiais em Culturas, Linguagens e Tecnologia poderão ser aproveitadas como um componente da LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR desde que possuam conteúdos equivalentes.
5. Os procedimentos para rematrícula, transferência e procedimentos similares deverão ocorrer de acordo com a Resolução CONAC Nº 004/2012, assim como os procedimentos para aceitação e avaliação dos pedidos de aproveitamento de estudos.
6. Os critérios para a concessão de aproveitamento por dispensa de atividades acadêmicas curriculares seguem o estipulado na Resolução CONAC Nº 004/2012. Obedecem também à mesma resolução o número mínimo e máximo de carga horária de atividades acadêmicas curriculares em que o aluno poderá matricular-se, bem como, os critérios para avaliação dos pedidos de trancamento total e parcial.
7. Titulação conferida - Ao concluir todos os requisitos necessários para a integralização da formação curricular, de acordo com as normas estabelecidas pela UFRB, será concedido o título de Licenciado em Música ao acadêmico do Curso.
8. Do processo seletivo, da oferta de vagas, ingresso e regime de matrícula - São ofertadas 25 (vinte e cinco) vagas anuais, com previsão de ingresso no primeiro semestre, através do processo seletivo SiSU. As formas de ingresso e matrícula

no curso de Licenciatura em Música Popular são regidas pelo calendário acadêmico, por editais específicos e pela Portaria Normativa MEC nº 02, janeiro de 2010 (BRASIL/MEC/SES, 2010).

9. Período de realização do curso - A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Música Popular da UFRB compreende oito semestres para integralização do curso. Os componentes curriculares são ofertados em sequência, em regime acadêmico semestral, podendo ser abertas turmas no horário vespertino e noturno. O período mínimo para integralizar o curso é de oito semestres e, o máximo, doze semestres letivos consecutivos, tendo como carga horária total do curso 3515 horas.
10. Calendário acadêmico - O Calendário Acadêmico da Universidade é proposto pela Reitoria e homologado pelo CONSUNI. Deve consignar, anualmente, as datas e os prazos estabelecidos para as principais atividades acadêmicas a serem realizadas nos Campi.
11. Atividades Complementares do Curso (ACC) Ao longo do curso de Licenciatura em Música Popular, os discentes devem cumprir uma carga horária de 200 horas de atividades complementares (ACC), mediante participação em estágios não obrigatórios, ações de extensão, pesquisa, monitoria, tutoria, eventos culturais, artísticos, científicos ou de outra natureza que contribuam para a formação do discente e sejam devidamente previstas no Regimento de ACC da Licenciatura.
12. Em conformidade com a Resolução CONAC 007/2009, que regulamenta as atividades complementares dos cursos de graduação da UFRB, será elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura em Música Popular o Regimento de ACC, prevendo a apresentação de certificados ou de outros documentos comprobatórios da participação por parte dos discentes, bem como trazendo a tabela de equivalência das cargas horárias das atividades. Tal tabela deverá compreender as especificidades da LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR, ao tempo em que não poderá entrar em conflito com a Resolução supracitada.
13. Até que a Resolução de ACC da LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR seja criada e aprovada, o curso será regido pela Resolução CONAC 007/2009, que baliza as atividades complementares dos cursos de graduação da UFRB.
14. Os componentes oferecidos na modalidade EaD seguirão as normas do SEAD-UFRB e a regulamentação determinada pela UAB - Universidade Aberta do Brasil para os cursos nesse formato, bem como o Decreto 5622 de 19 de dezembro de 2005. No caso dos componentes oferecidos na modalidade EaD no curso de LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR, o docente responsável deverá cumprir também o papel de tutor virtual, interagindo com os discentes dentro dos parâmetros estabelecidos por cada componente.
15. A permuta de turno deve seguir o estipulado na Resolução CONAC 004/2012, artigos 96 e 97.
16. Os procedimentos que regerão a matrícula e/ou aproveitamento de atividades de formação complementar e/ou extracurriculares serão definidas por minutas específicas, a serem aprovadas.
17. A decisão de tornar a entrada do Curso de Licenciatura em Música Popular de forma Linear se deu por diversos motivos, descritos a seguir: 1) A Resolução nº 02, de 1º de Julho de 2015, que trata das novas normas e obrigatoriedades relativas aos novos cursos de licenciatura constituiu o principal empecilho na criação do curso de Licenciatura em Música Popular como terminalidade de dois anos, previsão inicial do PPC do BICULT. A possibilidade de existir um curso de



licenciatura como terminalidade de dois anos, oriunda de um curso de Bacharelado interdisciplinar é excluída neste documento, obrigando o egresso do BICULT há frequentar quatro anos para poder ter o título de licenciado, além de carga horária mínima de 3.200 horas, caso optássemos por seguir no modelo inicialmente proposto. Esse documento adiciona ainda uma série de fatores que tornam impraticáveis a terminalidade de dois anos, como por exemplo as 400 horas mínimas de estágio, que devem ser distribuídos em pelo menos quatro semestres ao longo do curso. Se levarmos em conta que não pode-se realizar o estágio sem ter feito pelo menos 280 horas de disciplinas pedagógicas, torna-se impossível realizar a terminalidade como prevista. Além disso, inclui uma série de exigências, como o mínimo de 20% de disciplinas pedagógicas sob o total da carga horária, e no BICULT não temos nenhum componente curricular que possa ser considerado pedagógico; 2) O baixo fluxo atual do BICULT é outro fator que atualmente torna inviável este tipo de terminalidade; 3) O perfil dos músicos locais e possíveis discentes do curso de Licenciatura em Música Popular, que em sua maioria não teria interesse em frequentar primeiramente o BICULT, para somente depois estudar música, mas sim estudar em um curso linear de música;

18. Diante desta nova realidade, de termos um curso de entrada Linear, vamos oferecer trinta vagas anuais, sendo que cinco serão reservadas para egressos do BICULT, que inclusive terão a possibilidade de eliminar diversos componentes curriculares que o BICULT e o curso de Licenciatura em Música Popular terão em comum. Além da entrada pelo Sistema de Seleção Unificada - SISU/Portador de Diploma/ Transferência Interna ou Externa, também teremos vagas para Egressos do BICULT.
19. Foi decidido em Seção Extraordinária do Conselho do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, realizada no dia 13 de fevereiro de 2017, às 10:30, que o curso de Licenciatura em Música Popular do CECULT/UFRB será um curso de Progressão Linear. A proposta foi aprovada de maneira unânime pelos membros do conselho com direito a voto presentes na reunião.

**ESTÁGIO CURRICULAR**

**Formulário Nº 12A**

### **Estágio Supervisionado - Licenciatura em Música Popular**

O Estágio Supervisionado, realizado na segunda metade do curso de Licenciatura em Música Popular busca o fortalecimento da formação do estudante no que tange à aplicabilidade teórica e à reflexão em contextos de prática educativa. Dessa forma, tem-se o objetivo da implementação da formação pedagógica ao oportunizar o contato profissionais mais experientes, de modo a assegurar aos alunos estagiários experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, ampliando e fortalecendo atitudes éticas, conhecimentos e competências, conforme os princípios que norteiam o projeto pedagógico do curso.

Propiciar-se-á, desse modo, atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na

relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico. O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteadas pelo projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Música Popular e da unidade de campo de estágio.

Durante o estágio, o aluno deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolver atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares, produzindo uma avaliação dessa experiência e sua auto-avaliação por meio de relatório final de Estágio.

Assim, a formação do licenciado em música visa a um profissional capaz de atuar em diversos contextos, articulando a prática educativa, o saber acadêmico e a pesquisa. Nessa perspectiva, os Estágios Supervisionados assumem um papel preponderante.

Com o intuito de oportunizar a reflexão teórica em contextos práticos de educação, os estágios supervisionados terão início a partir da segunda metade do curso, quando, de forma sistemática, os alunos participam mais efetivamente do trabalho pedagógico desenvolvido em escolas e em ambiências educativas de instituições não-escolares e já possuem um repertório teórico para a reflexão e aplicabilidade em contextos de práticas educativas.

Para fins de registro das atividades, além dos formulário para contabilização de horas e registro de atividades, o educando deverá elaborar relatórios finais de estágio, resgatando o suporte teórico trabalhado até então e realizando reflexões sobre a prática de Estágio. Momento em que se oportuniza aos alunos registrarem a análise da realidade observada numa dimensão reflexiva e propositiva. As atividades de estágio, no campo, ganham importante significado quando relacionadas à teoria que aprendem em cada componente curricular.

Os encontros semanais dos alunos com os seus professores-orientadores dos estágios deverão servir para o enriquecimento das experiências socializadas, através do esforço de entrelaçar os conteúdos de sala de aula com a prática dos estágios. A prática buscada é aquela contextualizada pela teoria, de um lado, e pela pesquisa/ensino, de outro. Ou seja, toda prática deve estar relacionada com a formação acadêmica.

Os estágios, no Curso de Licenciatura em Música Popular, se desenvolvem a partir do 5ª período do curso e são estruturados da seguinte forma:

a) Orientação coletiva em sala de aula pelo professor/a através de leituras sistematizadas, visando ao desenvolvimento dos saberes adquiridos e/ou superando os conhecimentos até então construídos.

b) Supervisão individual pelo professor/a responsável através de:

c) Análise de documentos comprobatórios: formulários e relatórios que permitam a troca de experiências em sala de aula e a construção de conhecimentos referenciados pela prática pedagógica.

d) Visitas *in loco*, quando necessárias, onde o professor observa como está se processando a prática pedagógica no ambiente educativo da instituição parceira, tomando como parâmetro a legislação vigente (Parecer 744/97-CNE).

### **Metodologia do Estágio**

A proposta de Estágio Supervisionado é construída a partir da interação entre o professor responsável pelo estágio supervisionado e a escola ou outra instituição educativa onde se realiza o estágio. Ela poderá abranger um diagnóstico das necessidades educativas dos funcionários de um setor, o desenvolvimento ou o acompanhamento de uma atividade de planejamento e/ou avaliação do trabalho educativo.

O estágio será sempre acompanhado por um professor da Universidade e um professor da Instituição onde se dá o estágio, integrando o aprendido e o vivido.

### **Carga Horária do Estágio**

A partir do quinto período letivo, os alunos iniciam os Estágios Supervisionados. Os estágios nas escolas, em diversos níveis de ensino e modalidades, bem como em ambiências educativas de instituições não-escolares, deverão ser desenvolvidos em um total de 408 h/a. Essa carga horária total está distribuída em quatro semestres de 102 h/a. Conforme a legislação, está prevista a possibilidade de o aluno ter uma redução de 50% da carga horária, se comprovar atividade docente regular na Educação Básica.

Dessa forma, busca-se assegurar aos graduandos experiências de exercício profissional, fortalecendo atitudes éticas, conhecimentos e capacidades em contextos de práticas educativas. Essa prática pedagógica, tem, ainda, por objetivos: (a) a construção de um referencial teórico-prático que integre a linguagem científica e seus instrumentos de formalização, possibilitando ao aluno o desenvolvimento do raciocínio lógico, do pensamento científico e a compreensão da metodologia do trabalho científico; e (b) o exercício do processo de ação e reflexão através dos estágios e práticas educacionais, enfrentando as temáticas mais recentes da realidade educacional, levando em conta as questões críticas e os impasses educacionais do país.

Os estágios serão distribuídos e sistematizados da seguinte forma:

### **Estágio I**

**Observação** das rotinas pedagógicas gerais, tanto da escola de forma ampla, quanto da dinâmica da sala de aula: entrada, intervalo, saída, alternância de diferentes disciplinas em uma mesma turma. Busca-se uma observação numa perspectiva crítico-reflexiva no que tange a aspectos fundamentais na organização da dinâmica escolar em sala de aula e fora dela. A produção do relatório crítico desse estágio deverá contemplar uma postura reflexiva do estagiário sobre um contexto geral da escola. Assim o primeiro estágio supervisionado terá como eixo o acompanhamento das rotinas pedagógicas, na perspectiva da sala de aula, e das rotinas logísticas e administrativas da escola.

### **Estágio II** (Ensino Fundamental I, II e médio):

acompanhamento (**observação** e **participação**) das atividades das disciplinas relacionadas ao ensino de artes e seus diversos territórios, preferencialmente em música (planejamento e preparação de aulas, reuniões pedagógicas). Nesse estágio objetiva-se associar a prática educativa à prática da investigação teórico-empírica a partir da vivência no cotidiano escolar, num contexto relacional entre prática/teoria/prática e numa perspectiva dialética e dialógica no âmbito de disciplinas específicas. Também há a intenção de abordar as implicações dos modelos teóricos sobre os conceitos no cotidiano de ação educativa, incentivando relatos de

experiências, elaborações de portfólio, memorial, e relatório final sobre o fazer pedagógico em artes.

**Estágio III** (Ensino Fundamental I, II e médio):

Acompanhamento (participação e regência) das atividades das disciplinas relacionadas ao ensino de artes em seus diversos territórios, preferencialmente em música (planejamento, preparação de aulas, reuniões pedagógicas e regência em música).

A prática educativa e a prática investigativa teórica/empírica no contexto de formação do Professor, a partir da vivência e a prática cotidiana institucional. Valorização do estágio como espaço de aprendizagem e produção de saberes na formação do educador Valorização do estágio como espaço de aprendizagem e produção de saberes na formação do educador.

A Formação dos Professores da Educação Básica e a Educação Profissional: especificidades e interfaces. Os componentes pedagógicos e sua aplicação em contextos de prática educativa, na relação teoria e prática na prática docente.

A prática de ensino:

estratégias e procedimentos para a atuação docente no Educação Básica. O Desenvolvimento de uma Proposta de reflexão e intervenção na atuação docente da escola básica brasileira por meio de Relatório Final, Portfólio e Projeto.

**Estágio Supervisionado IV** atividades relacionadas ao ensino da música em espaços não escolares. Observação, participação e regência em ambientes de formação musical não escolar ONGs e Instituições não escolares de educação musical, abordando a diversidade de possibilidades de atuação do Educador Musical na sociedade. O Desenvolvimento de Relatório final com reflexões sobre a importância do arte-educador na sociedade e suas possibilidades de atuação e Portfólio.

O currículo de Licenciatura em Música Popular inclui um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) como requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Música. Para o desenvolvimento do TCC, o aluno se matriculará no componente curricular Prática de Pesquisa, onde desenvolverá seu trabalho sob a orientação de um professor do curso designado para este fim. O tema específico será de livre escolha dos alunos, desde que esteja vinculado a área de ensino e aprovado pelo professor orientador.

Dentre os objetivos do TCC, podemos destacar:

- a) Oportunizar ao discente a iniciação científica em sua formação como licenciado do curso, adentrando no universo investigativo da área, na construção do conhecimento.
- b) Possibilitar ao aluno demonstrar um grau de conhecimento compatível com a habilitação adquirida, aprofundamento temático, conhecimento da bibliografia especializada, capacidade de interpretação, visão crítica e aptidões para fazer interlocução com outras áreas afins;
- c) Fomentar a formação de equipe multiprofissional, utilizando uma estratégia que favoreça a integração entre os alunos e a abordagem multidisciplinar;
- d) Estimular a formação de grupos de pesquisa no CECULT;
- e) Consolidar a formação do aluno conforme a política acadêmica da UFRB atendendo ao disposto na legislação nacional, nas diretrizes do curso e na Resolução CONAC nº 16/2008.
- f) Permitir o uso de novas metodologias para acompanhamento e avaliação dos alunos e integralização do curso;

Em conformidade com a Resolução CONAC 007/2009, que regulamenta o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) dos cursos de graduação da UFRB, será elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do BICULT o Regimento de TCC do curso de Licenciatura em Música Popular, e sua respectiva minuta.

**Atividades Complementares do Curso (ACC)**

Entende-se por atividades complementares do curso aquelas de natureza extracurricular, em diferentes modalidades, cujo objetivo é: complementar a formação do discente do curso de Licenciatura em Música Popular conforme os objetivos e o perfil profissional previsto no projeto pedagógico do curso: promover a interdisciplinaridade e pluralidade de conhecimentos; ampliar as possibilidades de diálogo e reflexão sobre a realidade de forma crítica e participativa; proporcionar ao discente possibilidades de vivências que estimulem estudos e práticas independentes; diversificar e ampliar as vivências e aprendizagens do discente além do âmbito acadêmico local.

Ao longo do curso de Licenciatura em Música Popular, os discentes devem cumprir uma carga horária de 200 horas de atividades complementares (ACC), divididos em quatro categorias: ensino, pesquisa, extensão e atividades artístico-culturais. Estas atividades devem ser orientadas por este Projeto Pedagógico de Curso (PPC), aprovado pelo colegiado do curso e estarem devidamente previstas no regimento de ACC do curso de Licenciatura em Música Popular do CECULT/UFRB.

Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio discente, com a apresentação de certificados, atestados e declarações a serem entregues à Comissão de Atividades Complementares para avaliação e validação da atividade. Serão computadas como horas de Atividades Complementares, exclusivamente aquelas realizadas durante o período estabelecido para integralização curricular, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Música do CECULT/UFRB.

Em conformidade com a Resolução CONAC 007/2009, que regulamenta as atividades complementares dos cursos de graduação da UFRB, será elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do BICULT o Regimento de ACC do curso de Licenciatura em Música Popular, prevendo a apresentação de certificados ou de outros documentos comprobatórios da participação por parte dos discentes, bem como trazendo a tabela de equivalência das cargas horárias das atividades. Tal tabela deverá compreender as especificidades do curso de Licenciatura em Música Popular do CECULT/UFRB, ao tempo em que não poderá entrar em conflito com a Resolução supracitada. Até que a Resolução de ACC do curso de Licenciatura em Música Popular do CECULT/UFRB seja criada e aprovada, o curso será regido pela Resolução CONAC 007/2009, que baliza as atividades complementares dos cursos de graduação da UFRB.

Em conformidade com o artigo 13º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), os docentes do curso de Licenciatura em Música Popular devem participar da elaboração do projeto pedagógico; elaborar e cumprir o plano de trabalho; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.

Para o atendimento dos princípios pedagógicos do curso de Licenciatura em Música Popular, a saber, o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, uma formação que permita uma visão crítica da realidade e uma aprendizagem significativa, adota-se um conjunto significativo de práticas intra- e extra classe, tais como: pesquisa bibliográfica; pesquisa orientada; estudo dirigido; problematização; aula expositiva participativa; seminários individuais e em grupo; exercícios intra- e extra-classe; exibição e debate de material multimídia; práticas laboratoriais; elaboração de produtos e projetos artísticos e culturais; uso de ambientes virtuais de aprendizagem; avaliação processual; produção e promoção de atividades como palestras, oficinas, minicursos, entre outras; observação participante: apreciação e vivência das manifestações artísticas e culturais, especialmente aquelas oriundas do Recôncavo Baiano; pesquisa de campo, dentre outros. Os métodos acima listados integram um conjunto de outras práticas que podem ser incorporadas a partir da adoção sistemática do planejamento e avaliação pedagógicas.

Ainda no campo da metodologia de ensino e aprendizagem, espera-se que o docente busque seguir a ética e ao mesmo tempo romper com as formas cristalizadas de ensino, pesquisa e avaliação, com vistas à inovação. No que tange aos saberes, recomenda-se a superação das dicotomias entre conhecimento acadêmico e senso comum, ciência e cultura, educação e trabalho, teoria e prática, dentre outras. São bem-vindas as propostas de novos procedimentos teórico-metodológicos que promovam a “renovação da sensibilidade ao alicerçar-se na dimensão estética, no novo, no criativo, na inventividade”[1].

Um desses novos procedimentos será a abordagem transversal de alguns conteúdos fundamentais da área de música, tradicionalmente lecionados em componentes específicos. Na nossa proposta estes conteúdos serão distribuídos em diversos componentes. Por exemplo, em vez de ser oferecida uma disciplina denominada “Percepção Musical”, seus conteúdos estarão presentes em vários outros componentes, sendo abordados de forma integrada aos seus contextos de aplicação. Da mesma maneira serão abordados os conteúdos de algumas outras disciplinas tradicionais tais como Análise Musical, Teoria e Solfejo etc.

### **SOBRE O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO**

As atividades metodológicas de planejamento pedagógico são as asseguradoras do cumprimento dos princípios de formação de educadores musicais articulada ao projeto

interdisciplinar do CECULT.

O planejamento pedagógico deve ser articulado com um programa de formação continuada de professores, possibilitando assim, a retroalimentação entre a avaliação do projeto, em suas práticas, o que orienta o planejamento, e a atualização e adequação dos docentes aos contextos concretos de sua atuação, através da formação continuada.

O planejamento deve se debruçar sobre os aspectos estruturantes do curso de Licenciatura em Música Popular do CECULT, deve adotar os seguintes procedimentos e mediações para o desenvolvimento e a qualificação do PPC:

- da abordagem interdisciplinar e intercultural do currículo;
- eixos estruturantes do currículo de Licenciatura em Música Popular do CECULT;
- do programa de aprendizagem de cada componente curricular;
- das metodologias de ensino e aprendizagem;
- do processo de avaliação da aprendizagem.

O planejamento pedagógico integra a carga horária semanal de dedicação docente.

A reunião semestral de planejamento será convocada pela Coordenação do Colegiado.

---

[1] VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Docência Universitária na Educação Superior.**

Disponível em:

<<http://www.unochapeco.edu.br/static/data/portal/downloads/2130.pdf>>.

Acesso em: 30 de outubro de 2014.



**PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA E PERMANÊNCIA (POPP)**

O Programa de Orientação Pedagógica e Permanência da Licenciatura em Música Popular é uma ação pedagógica que visa contribuir com o processo de afiliação à vida acadêmica dos discentes, potencializando a concretização de sua permanência de forma articulada à construção do êxito acadêmico. Trata-se de uma dinâmica de acompanhamento e orientação processual, contínua, desenvolvida pela equipe docente do Curso de Licenciatura em Música Popular, desde o momento do ingresso do discente, estendendo-se a totalidade de seu percurso formativo, até a conclusão do curso de graduação. A Coordenação deste Programa se insere no âmbito das ações da Coordenação do Colegiado da Licenciatura em Música Popular. O Programa de Orientação Pedagógica e Permanência da Licenciatura em Música Popular será implementado por um grupo de docentes da Licenciatura em Música Popular, constituindo um Núcleo de Avaliação Pedagógica e de Permanência.

**AÇÕES DO PROGRAMA**

O Programa de Orientação Pedagógica e Permanência terá como eixos a promoção de ações de acolhimento, de permanência e de pós-permanência, a serem desenvolvidas ao longo do curso de graduação, especificamente, nos seguintes semestres letivos: 1o e 2o. (acolhimento e orientação); 3º ao 6º (permanência) e 7º e 8º (pós-permanência).

**Ações de acolhimento**

Relativas ao início da vida acadêmica, à apresentação da instituição, do curso, das rotinas e procedimentos institucionais, visando à afiliação dos estudantes. A afiliação à vida acadêmica significa apropriar-se e saber fazer uso das normas e regras que caracterizam a vida institucional: seus protocolos, exigências e requisitos. Significa, igualmente, a apropriação e uso dos códigos, linguagem, conceitos, relações (implícitas e explícitas) demandados pelo trabalho intelectual universitário (COULON, 2008). Assim, o acolhimento envolve o acompanhamento e orientação no processo de transição entre o ensino médio e o ingresso no ensino superior mediante a valorização das experiências de vida e formação dos estudantes, suas vivências escolares e comunitárias, seus saberes e protagonismos. Será realizado através do reconhecimento e valorização nas atividades propostas, e nas rotinas curriculares de formação acadêmica. Nessa etapa de acolhimento, haverá também a orientação sobre as especificidades de uma licenciatura, as áreas de ação do educador e as bases de sua formação, orientações gerais sobre matrícula, realização de atividades complementares (AC), ações de extensão, pesquisa, monitoria, participação em eventos culturais e científicos e o estágio obrigatório. Serão informados ainda, os procedimentos regulares da universidade (trancamentos, transferências, afastamentos e vinculação a programas e projetos de políticas afirmativas);

### **Atendimento ao discente**

Para o acolhimento serão realizados encontros regulares dos discentes com seu respectivo Núcleo de Avaliação Pedagógica e Permanência (NAPP), com o fim de estabelecer uma dinâmica de proximidade no acompanhamento e orientação de cada discente no processo de entrada na vida universitária (a fim de produzir um diagnóstico quanto às ações formativas complementares que se mostrem necessárias ).

O NAPP será composto por três docentes do curso Licenciatura em Música Popular para cada turma, considerando o ano de ingresso dos alunos. Esse acompanhamento direto permitirá uma avaliação integral de cada estudante no contexto de suas turmas.

A dinâmica das reuniões entre o Núcleo e os discentes ficará a critério do grupo gestor do Núcleo e deverá ser realizada obrigatoriamente por ocasião do encerramento de cada semestre letivo para avaliação do semestre, do ponto de vista de aproveitamento e demandas de cada turma, visando a definição de conteúdos e planejamento dos Aprofundamentos Teóricos, conforme expostos no item X.X.

Os núcleos deverão elaborar relatórios semestrais de avaliação e planejamento, a serem arquivados pela Coordenação de Avaliação Pedagógica e Permanência/Licenciatura em Música Popular, integrada por representante do Colegiado deste curso.

O Núcleo de Avaliação Pedagógica e Permanência atuará de forma integrada à equipe da PROPAAE (Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis da UFRB) a fim de compartilhar informações sobre a situação geral do discente e seu desempenho acadêmico, bem como planejar e executar ações de acompanhamento e permanência específicas às demanda diagnosticadas nos relatórios semestrais

### **Ações de permanência qualificada**

Relativas à continuidade da formação, seus fluxos institucionais, ao acompanhamento da aprendizagem, das estratégias de estudo, avanços na formação e ampliação da autonomia do estudante. Essa etapa visa buscar os meios para assegurar a afiliação do estudante, sua permanência efetiva, e fornecimento de informações que possibilitem maior adequação dos estudantes à vida universitária, e a atuação institucional. Serão requeridos aos estudantes os documentos institucionais de matrícula semestral e histórico, para acompanhamento, orientação e avaliação processual de cada discente e arquivamento. Para a orientação da permanência serão analisados os escores semestrais, o registro de reprovações, de trancamentos (parciais ou totais), e evasão. O POPP focará no acompanhamento da construção do sucesso acadêmico, a partir de: a) definição dos itinerários formativos individuais, b) escores de avaliação, c) definição de matrículas semestrais, d) acompanhamento da auto-formação, e) acompanhamento das atividades complementares de formação individual, f) o apoio para a construção da condição de estudante universitário, sua integração à vida acadêmica etc.

Ainda como estratégia para a permanência estudantil serão realizados, entre o 3º e 6º semestres, encontros com a finalidade de realizar um balanço formativo e acompanhamento da vida acadêmica de cada discente, até o 6º semestre. Serão abordados temas vinculados à iniciação científica, à inserção em atividades de extensão, a programas institucionais de ações afirmativas, permanência qualificada e assuntos estudantis. Será estimulada a participação na vida universitária, integrando atividades acadêmicas (científicas, culturais, esportivas, de lazer, comunitárias), realizadas no

âmbito do CECULT e dos demais Centros da UFRB, bem como, em outras instituições de ensino superior.

### **Ações de pós-permanência**

Relativas às ações que visam à conclusão do curso de graduação e a inserção no mundo do trabalho e/ou a preparação para a continuidade dos estudos através de pós-graduações e especializações. Para a orientação da pós-permanência serão abordados os projetos individuais de continuidade da formação, as alternativas de *continuidade da formação acadêmica* no CECULT ou demais Centros da UFRB e as perspectivas de inserção no mundo do trabalho. Para a orientação da pós-permanência serão realizados encontros durante o 7º semestre, onde ocorrerão orientações acerca de possibilidades e planejamentos para o futuro, e também no 8º semestre, com uma continuação das orientações iniciadas no semestre anterior, de acordo com as especificidades de cada discente.

**SEMESTRE 1**

<b>Nome e código do componente curricular:</b> LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b>  68h (34T - 34 EaD)
<b>Modalidade</b>  <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b>  <b>Geral</b>	<b>Natureza:</b>  <b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conceitos de leitura e de texto. Modalidades e estratégias de leituras de textos acadêmicos. Gêneros e tipologias textuais. Fatores e Propriedades de textualidade. Produção de textos escritos coerentes, coesos e funcionais. Estratégias e problemas de argumentação. Textos acadêmicos: resenha, mapa conceitual, resumo, ensaio, artigo, pôster, memorial. Apresentação oral de textos acadêmicos: Seminário, Comunicação Oral. Normas técnicas para produção de textos acadêmicos e Normas da ABNT.			
<b>Bibliografia Básica:</b> KOCH, Ingedore V. <b>O texto e a construção dos sentidos</b> . São Paulo: Contexto, 2007. CLAVER, R. <b>Escrever sem doer: oficinas de redação</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. SEVERINO, A.J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . Rio de Janeiro: Cortez Editora, 2007			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BAKHTIN, Mikhail. <b>Estética da criação verbal</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1992. CHALHUB, Samira. <b>Funções da linguagem</b> . 11. ed. São Paulo: Ática, 2003. FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 2007. FARACO, C.; TEZZA, C. <b>Prática de texto para estudantes universitário</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2008. FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. <b>Como facilitar a leitura</b> . São Paulo: Contexto, 1999.			
<b>Bibliografia Adicional:</b> CARRASCOZA, J.A <b>Redação Publicitária: estudos sobre a retórica do consumo</b> . Rio de Janeiro: Futura, 2003. GUIMARÃES, E. <b>A Articulação do texto</b> . São Paulo: Ática, 2007.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> DIVERSIDADES, CULTURA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (51 T - 17 EaD)
<b>Modalidade</b>  <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b>  <b>Geral</b>	<b>Natureza:</b>  <b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 50	
<b>Ementa:</b>  Formação da nação brasileira. Importância da Bahia e seus territórios na constituição da nação, cultura e povo: econômica, política, artística e linguística. Debates contemporâneos: desenvolvimento da Bahia e do Recôncavo. Teorias, políticas e práticas culturais, das diversidades. Relações étnico-raciais. Tradições históricas e culturais do Recôncavo no diálogo entre as experiências das comunidades locais. Territorialidade e identidade.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDERSON, Benedict. <b>Comunidades Imaginadas</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2008. GEERTZ, Clifford. <b>A interpretação das culturas</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1989. RIBEIRO, Darcy. <b>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</b> . São Paulo: 2006  <b>Bibliografia Complementar:</b> BASTIDE, R. <b>O candomblé da Bahia: rito nagô</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. HOLANDA, Sérgio B. <b>Raízes do Brasil</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1997. NASCIMENTO, Claudio O. C.; JESUS, Rita de C. D. P de. <b>Currículo e Formação: diversidade e educação das relações étnico-raciais</b> . Curitiba: Progressiva, 2010. PACHECO, João de O.; FREIRE, Carlos A. da R. <b>A presença indígena na formação do Brasil</b> . Brasília: Ministério da Educação, s/d. RIBEIRO, João Ubaldo. <b>Viva o povo brasileiro</b> . Rio de Janeiro: Editora Alfaguara, 2008.  <b>Bibliografia Adicional:</b> ALBERTI, Verena e PEREIRA, Amílcar A. <b>Histórias do movimento negro no Brasil</b> . Depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro : FGV/Pallas, 2007 CARVALHO, Marcos J. M. de. <b>Liberdade; rotinas e rupturas do escravismo – Recife, 1822-1850</b> . Ed. Universitária da UFPE, 2001.			

CASTRO, Armando. **Irmãos de fé: tradição e turismo no Recôncavo Baiano**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

CHALHOUB, Sidney. **Visões da Liberdade. Uma História das últimas décadas de escravidão na Corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DAIBERT JÚNIOR, Robert. **Isabel a “Redentora” dos escravos; uma história da princesa entre olhares negros e brancos (1846-1988)**. Bauru: EDUSC, 2004.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FLORENTINO, Manolo. **Em Costas Negras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

FONSECA, Maria N. S. (org.) **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GUEDES, Roberto. **Egressos do Cativo. Trabalho, família, aliança e mobilidade social**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2008.

KARASCH, M. C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LIBBY, Douglas Cole. **Transformação e trabalho em uma economia escravista; Minas Gerais no século XIX**.

LOPES, Nei. **Bantos, Males e Identidade Negra**. Editora Autêntica, 2007

LOPES, Nei. **Partido Alto. Samba de Bambas**. Editora Pallas, 2005.

MATTOS, Hebe M. de C. **Das cores do silêncio (Os significados da liberdade no Sudeste escravista – Brasil, século XIX)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

MEDINA, João & HENRIQUES, Isabel C. **A rota dos escravos; Angola e a rede do comércio negreiro**. Lisboa: CEGIA, 1996.

MOURA, Milton. (Org.). **A larga barra da baía: essa província no contexto do mundo**. Salvador: EDUFBA, 2011.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil. Identidade Nacional versus identidade negra**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo. Documentos de uma militância pan-africanista**. Brasília: Fundação Cultural Palmares/ Rio de Janeiro: OR Editor Produtor Editor, 2002.

OLIVEIRA, Maria Inês C. de. **O liberto: o seu mundo e os outros; Salvador, 1790/1890**. Salvador: Corrupio/CNPq, 1988

<b>Nome e código do componente curricular:</b> OFICINA DE SOM E MOVIMENTO		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Geral</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 50	
<b>Ementa:</b> Práticas para integração entre corpo e movimento na produção de sons e música. Movimento e som: o gesto musical. Noções de construção de instrumentos musicais: os cotidiáfonos. Introdução à percussão corporal e ao canto. Mnemônicas silábicas e percussão vocal (“beatbox”) como ferramentas pedagógicas. A integração entre Som, Movimento e outros elementos na Cultura Popular no Brasil. Som e movimento: dança e expressão. Noções de prevenção da saúde vocal e consciência corporal. Apresentar uma abordagem prática, reflexiva (formativa) e integrada dos elementos básicos do som e música e das artes do corpo, através da realização de atividades que promovam a integração entre seus fundamentos. Enfatizar as conexões entre som, corpo e movimento. Introduzir às perspectivas interdisciplinares no ensino das Artes. Introdução às Artes do Som e Movimento.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  ALMEIDA, Anderson. <b>Percussão Corporal</b> : Solo Edições.  LABAN, Rudolf. <b>Domínio do movimento</b> . São Paulo: Summus Editorial, 1978.  WISNIK, José Miguel. <b>O som e o Sentido</b> : uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  CUNHA, Suzana R. V. (Org.). <b>A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança</b> . Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.  HUIZINGA, Johan. <b>Homo ludens</b> . São Paulo: Perspectiva, 1990.  KIEFER, Bruno. <b>Elementos da linguagem musical</b> . 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.  SPOLIN, Viola. <b>Jogos teatrais na sala de aula</b> . São Paulo: Editora Perspectiva, 2007.  GREINER, Christine. <b>O corpo – pistas para estudos indisciplinados</b> . São Paulo: Annablume, 2005.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> EDIÇÃO E EDITORAÇÃO MUSICAL		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Estudo dos procedimentos básicos de escrita e edição musical nos softwares Muse Score e Audacity.			
<b>Bibliografia Básica:</b> Manual do programa Muse Score – disponível em: <a href="https://musescore.org/pt-br/manual">https://musescore.org/pt-br/manual</a> . Acesso em 10/05/2016.  GOHN, D. <b>A apreciação musical na era das tecnologias digitais</b> . Disponível em: <a href="http://www.antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmu_s_DGohn.pdf">http://www.antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/educacao_musical/edmu_s_DGohn.pdf</a> . Acesso em 10/05/2016.  CUNHA, G., MARTINS, M.C. <b>Tecnologia, Produção &amp; Educação Musical: descompassos e desafios</b> . Disponível em: <a href="http://www.ufrgs.br/niece/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/235.pdf">http://www.ufrgs.br/niece/eventos/RIBIE/1998/pdf/com_pos_dem/235.pdf</a> . Acesso em 10/05/2016.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> Manual do Audacity – disponível em: <a href="http://canone.com.br/tecnologia/281-apostila-do-audacity-em-portugues">http://canone.com.br/tecnologia/281-apostila-do-audacity-em-portugues</a> . Acesso em 10/05/2016.  MED, Bohumil. <b>Teoria da música</b> . 4.ed. Brasília: MusiMed, 1996.  RATTON, Miguel. <b>Dicionário de áudio e tecnologia musical</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2009.  Zampronha, Edson. 2000. <b>Notação, Representação e Composição - Um novo paradigma da escrita musical</b> . São Paulo: Annablume/Fapesp.  ZUBEN, Paulo. <b>Música e tecnologia: o som e seus novos instrumentos</b> . Irmãos Vitale, 2004.			



<b>Nome e código do componente curricular:</b> RÍTMICA		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (17 T – 51 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>			
<p>Ritmos vinculados aos principais gêneros e estilos musicais brasileiros e seus contextos de prática. Consciência e percepção rítmica: associações com a performance, a leitura e a escrita musical. Ritmos simples e compostos e suas notações. Composição, análise e improvisação rítmicas. Distintas possibilidades gráficas para notações rítmicas. Percussão corporal e movimento. Práticas pedagógicas vinculadas ao estudo da rítmica. Prática em conjunto. Atividades práticas com instrumentos e ritmos brasileiros.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>BOLÃO, Oscar. <b>Batuque é um privilégio:</b> a percussão na música do Rio de Janeiro para músicos, arranjadores e compositores. Editado por Almir Chediak. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.</p> <p>_____. <b>Samba de Roda do Recôncavo Baiano.</b> Brasília, DF: IPHAN, 2006.</p> <p>JACOB, Mingo. <b>Método básico de percussão: universo rítmico.</b> São Paulo: Irmãos Vitale, 2003.</p> <p>SANDRONI, Carlos. <b>Feitiço decente:</b> transformações do samba no Rio de Janeiro 1933. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>ARIZA, João Rodrigues. <b>Toque bateria:</b> prática de ritmos e exercícios. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007.</p> <p>CABRAL, Sérgio. <b>As escolas de samba do Rio de Janeiro.</b> Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.</p> <p>COOK, Gary D. <b>Teaching percussion:</b> with DVD . 3. ed. Belmont, CA: Schirmer, 2006</p> <p>DORNELLES, Heráclito. <b>Pifercussão:</b> a música de pífanos e percussão do nordeste brasileiro. João Pessoa: Do Autor, 2010.</p> <p>HARTIGAN, Royal James; ADZENYAH, Abraham; DONKOR, Freeman; THRESS, Dan. <b>West African rhythms for drumset.</b> Miami, Fla.: Manhattan Music Publications, 1995</p> <p>QUEIROZ, André Limão. <i>Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado.</i> 2006. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006</p>			

ROCCA, Edgard Nunes. **Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão:** com adaptações para bateria. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.

SALAZAR, Marcelo; MAIA, Alceu; ALVES, Luciano. **Samba for all.** São Paulo : Irmãos Vitale, 1996.

SOLOMON, Samuel Z.; ADLER, Samuel; DRUCKMAN, Daniel. **How to write for percussion:** a comprehensive guide to percussion composition. New York: SZSolomon, 2002.

WEINBERG, Norman. **The electronic drummer.** New Jersey: Modern Drummer Publications, 1989. 76p.

#### **Bibliografia Adicional:**

FRUNGILLO, Mário D. **Dicionário de percussão.** São Paulo: Editora UNESP, 2003

GIANESELLA, Eduardo Flores. **Percussão orquestral brasileira:** problemas editoriais e interpretativos. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

IKEDA, A. (curador)1997. **Brasil.** Sons e Instrumentos Populares. São Paulo, Instituto Cultural Itaú.

PINTO, Tiago de Oliveira. **As Bandas de Pífano no Brasil:** Aspectos de Organologia, Repertório e Função. In: Portugal e o Mundo: O Encontro de Culturas na Música, coordenação: Salwa El-Shawan Castelo Branco, Publicações Dom Quixote, 1996.

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba:** uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.

PRASS, Luciana. **Moçambiques, quicumbis e ensaios de promessa:** musicalidades quilombolas no sul do Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2012.

TUGNY, Rosângela Pereira de; **QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Org.).** Músicas africanas e indígenas no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

URIBE, Ed. **The essence of Brazilian percussion and drum set:** with rhythm section parts: rhythms, songstyles, techniques, applications. CPP Belwin, Miami-FL, 1993.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> CRIAÇÃO, PERCEPÇÃO E PRÁTICAS MUSICAIS I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (17 T – 51 P)
<b>Modalidade</b>  <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b>  <b>Específica</b>	<b>Natureza:</b>  <b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Estudo de elementos musicais como percepção e escrita musical articulados através de atividades de criação e prática musical. Aspectos espaço-temporais da escrita musical; Percepção musical aplicada: exercícios práticos de tocar músicas de ouvido; Introdução aos conceitos de motivo, frase, período, sentença, através de exercícios práticos; Prática musical baseada nas experiências anteriores dos alunos; Desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita musical; Notações gráficas e escritas musicais alternativas; Introdução aos conceitos e práticas de escalas (maiores, menores, modos litúrgicos e exóticos); Introdução ao conceito de acordes. Prática como componente curricular, aplicação prática de aspectos pedagógicos.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ADOLFO, Antonio. <b>Composição:</b> uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997.  BENWARD, Bruce. KOLOSICK, Timothy. <b>Percepção Musical - Prática Auditiva para Músicos Vols. 1 e 2.</b> trad. Adriana Lopes de Cunha Moreira Campinas: Editora UNICAMP, 2010.  SCHAFER, Murray. <b>O Ouvido Pensante.</b> São Paulo: UNESP, 1991.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ADOLFO, Antônio. <b>Arranjo:</b> um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora; 1997.  GARDNER, Read. <b>Music Notation: A Manual of Modern Practice.</b> New York: Taplinger, 1979.  GUEST, Ian. <b>Harmonia: Método Prático.</b> Vols. I e II. Lumiar Editora; 2005.  HOWARD, John. <b>Aprendendo a Compor.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2009.  MED, Bohumil. <b>Teoria da música.</b> 4.ed. Brasília: MusiMed, 1996.  TINÉ, Paulo José de Siqueira. <b>Harmonia - Fundamentos de Arranjo e Improvisação.</b> São Paulo: Rondó/Attar Editorial, 2014.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> Educação em Artes e Interdisciplinaridade		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (51 T)
<b>Modalidade</b>  <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b>  <b>Básica</b>	<b>Natureza:</b>  <b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Contexto da educação em artes e possibilidades interdisciplinares. Fundamentação teórica; histórico da educação artística no Brasil; histórico da educação musical no Brasil; Fundamentos de interdisciplinaridade e suas possibilidades na educação artística e na educação musical.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BARRETO, Vera, (1998). <b>Paulo Freire para educadores</b> . São Paulo, Arte&Ciências.  FAZENDA, Ivani (org.) <b>O que é Interdisciplinaridade</b> . São Paulo: Cortez, 2008.  JAPIASSU, H. (1976). <b>Interdisciplinaridade e patologia do saber</b> . Rio de Janeiro, Imago.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  ALVES, R. “ <b>Sobre o Prazer e o Saber</b> ”. IN: Estórias de Quem Gosta de Ensinar. São Paulo: Cortez Editora, 1988, p.19-23.  BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: arte/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.  2. CANCLINI, N.G. “ <b>Relatividade Da Arte E Fundamentação Do Juízo Estético</b> ”. In: A Socialização Da Arte. São Paulo: Cultrix, 1984, p.77-82.  FAZENDA, I.C.A. (1979). <b>Interdisciplinaridade no ensino brasileiro</b> . São Paulo, Edições Loyola.  _____ <b>Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática</b> . Canoas: Ulbra, 2006.  _____ <b>Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa</b> . 12ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.			

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo, (1980). **Conscientização – Teoria e Prática da Libertação**. 3a edição. São Paulo, Editora Moraes.

\_\_\_\_\_, (1995). Professora sim, tia não – Cartas a quem ousa ensinar. São Paulo, Cortez.

\_\_\_\_\_, (1996). **Pedagogia do oprimido**. 23a reimpressão. São Paulo, Editora Paz e Terra.

\_\_\_\_\_, (1999). **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 6ª edição. São Paulo, Paz e Terra.

\_\_\_\_\_, (2001). **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 17ª edição. São Paulo, Paz e Terra.

LARAIA, R. “Teorias Modernas Sobre Cultura” E “A Cultura Condiciona A Visão De Mundo Do Homem”. In: Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988, p.60- 76.

MARTINS, R. “Valor Educacional Da Arte”. In: Porto Arte – Revista do Instituto de Artes da UFRGS, Nº 1, Ano 1, Maio 1990, p.62-65.

TOURINHO, I. “Temas Sobre Arte-Educação”. In: Educação E Filosofia. Uberlândia: UFU, V.9, N.18, Jul/Dez.1995, p.

SANTOS, V. L. B. “Brincadeira e Construção do Conhecimento”. In: Brincadeira e Conhecimento. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002, p.55-112. 105-115.

## SEMESTRE 2

<b>Nome e código do componente curricular:</b> INSTRUMENTO HARMÔNICO I – VIOLÃO E /OU TECLADO		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 P – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Prática instrumental de teclado e/ou violão. Características do violão/teclado . Postura corporal. Escrita e leitura musical. Cifras e acordes. Técnica violonística/tecladística. O violão na educação infantil.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ADOLFO, Antonio. <b>Harmonia e Estilos para Teclado</b> . Brasil, Editora Lumiar, 2010. BRAZIL, M. <b>Na ponta do dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas</b> . São Paulo: Digitexto, 2012. GALIFI, G. <b>Iniciação ao violão: opus 41</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> COLLURA, Turi. <b>Ritmica e Levadas Brasileiras para o Piano</b> . Editora Turi Collura, Brasil, 2014. CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação. Vol. 1 e 2</b> . Irmãos Vitale, 1986. DE LIMA JUNIOR, Fanuel Maciel. <b>A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo</b> . Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 2003. Disponível em: <a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000317710&amp;fd=y">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000317710&amp;fd=y</a> MARIANI, S. <b>O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças</b> . Curitiba: Editora da UFPR / Imprensa Oficial do Estado, 2002. PEREIRA, Marco. <b>Ritmos brasileiros</b> . Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007. SÁ, R. <b>211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. TINÉ, Paulo José de S. <b>Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação</b> . São Paulo: Rondó, 2ª edição, 2014.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> HARMONIA I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Introdução ao estudo das simultaneidades na música com ênfase na percepção ativa. Fundamentos: intervalos: compreensão e percepção. Conceitos básicos: as tríades, maiores e menores. Cifragem funcional. Inversões. Encadeamentos harmônicos básicos (TSD e II, V, I), além de encadeamentos harmônicos expandidos. Aplicação na confecção e análise de arranjos de nível básico. Iniciação à aplicação em instrumentos harmônicos. Iniciação à improvisação sobre base harmônica. Introdução à harmonia cromática e a condução de vozes a quatro partes. Introdução a encadeamentos expandidos. Introduzir os discentes no estudo das simultaneidades, preparando para uma abordagem multidisciplinar e integrada nos campos que utilizam a Harmonia como meio, ferramenta: a análise, a composição e o arranjo, execução instrumental como preparação de atividades pedagógicas.			

**Bibliografia Básica:**

CHEIDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação** - Vols. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2009.

GUEST, Ian. **Harmonia - Método prático** - Vols. I e II. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

KOTSKA, Stephan, PAYNE, Dorothy. **Tonal Harmony. With an Introduction to Twentieth-Century Music**. Ed. Mcgraw-Hill Professi, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ADOLFO, Antônio. **O livro do músico**. Harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1989.

ALMADA, Carlos. **Harmonia Funcional**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009.

CURIA, Wilson. **Harmonia Moderna e Improvisação**. São Paulo: Fermata, 1990.

KOELLREUTTER, Hans Joachim. **Harmonia Funcional**. São Paulo, Ricordi do Brasil, 2008.

SCHOENBERG, Arnold. **Harmonia**. Traduzido por Marden Maluf. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

TINÉ, Paulo José de Siqueira. **Harmonia** - Fundamentos de Arranjo e Improvisação. São Paulo: Rondó/Attar Editorial, 2014.



<b>Nome e código do componente curricular:</b> CORAL I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Desenvolvimento da prática vocal em conjunto. Noções sobre a técnica da voz cantada. Estudo de obras do repertório coral em uníssono e a várias vozes, de diferentes gêneros e épocas da história da música, executadas com e sem acompanhamento instrumental. Música popular brasileira para coral. Apresentações musicais públicas.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BEHLAU, Mara e RECHDER, Maria Inês. <b>Higiene vocal para o canto coral.</b> Revinter. Rio de Janeiro: 1997. COELHO, H. <b>Técnica vocal para coros.</b> Novo Hamburgo: Sinodal. 2001 DINVILLE, Claire. <b>A técnica da voz cantada.</b> Enelivros. Rio de Janeiro: 1993.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> CELESTE, Jane. <b>Voz em cena.</b> Rio de Janeiro: Revinter, 2005. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. <b>Técnica vocal para coros.</b> São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994. GAYOTTO, Lúcia Helena. <b>Voz – partitura da ação.</b> São Paulo: Summus, 1997. FORTUNA, Marlene. <b>A performance da oralidade teatral.</b> São Paulo: Anablume, 2000. MATHIAS, Nelson. <b>Coral, um canto apaixonante.</b> Brasília: Musimed, 2001. PHILLIPS, Kenneth H. <b>Teaching kids to sing.</b> Estados Unidos da America: Cengage Learning, 1996. 395 p.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> HISTÓRIA E APRECIACÃO DA MÚSICA		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (51 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 50	
<b>Ementa:</b>  Apresentar os períodos da história da música destacando suas principais características, processos de criação e produção musical e sua contextualização social exemplificando com repertório de apreciação musical, possibilitando a familiarização dos elementos básicos da linguagem musical através da audição baseada num processo histórico de obras do período que se estende do início da era cristã aos dias atuais.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CANDÉ, Roland de. <b>História universal da música</b> . v.2. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  GROUT, Donald; PALISCA, Claude. <b>Historia de la Musica Occidental</b> . v.2. Salamanca: Alianza, 2004.  SADIE, S.; LATHAM, A. (Ed.). <b>Dicionário Grove de Música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  DOURADO, Henrique Autran. <b>Dicionário de termos e expressões da música</b> . São Paulo: Editora 34, 2004.  MICHELS, Ulrich. <b>Atlas de música</b> . v. 2. Lisboa: Gradiva, 2007.  MOORE, Douglas. <b>Guia de estilos musicais: do madrigal à música moderna</b> . Rio de Janeiro: Edições 70, 2008.  WEBER, Max. <b>Os fundamentos racionais e sociológicos da música</b> . São Paulo, EDUSP, 1995.  WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1999.  <b>Bibliografia Adicional:</b>  HARNONCOURT, N. <b>O diálogo musical</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.			

MASSIN, Brigitte e MASSIN, Jean. **Historia da Música Ocidental**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

RANDEL, Don Michael. **Diccionario Harvard de Musica**. Trad. Luis Carlos Gago Badenas. Salamanca: ALIANZA EDITORIAL, 2009.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS MUSICAIS I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T - 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos de estudos musicais a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> ESCRITA E LEITURA MUSICAL		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Fundamentos da escrita musical: o eixo vertical (alturas) e o eixo horizontal (tempo). Elementos da escrita e seu uso prático na transcrição da escuta: notas, claves, pautas, figuras rítmicas. Relações entre notas: alturas relativas altura definida, melodia (contorno). Intervalos. Acidentes. Escrita rítmica: relações de dobro e metade. A função do ponto de aumento. Escrita métrica: compassos, divisões, células, timeline, escrita métrica livre (sem compasso), polimetria. Dinâmica, articulação, acentos, agógica. Notações específicas: técnicas instrumentais (tablaturas, gráficos de posições em instrumentos, arcadas, dedilhados, etc); harmônicas (cifras alfanuméricas, baixo cifrado, graus harmônicos); outros exemplos. Notação verbal. Notação gráfica.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BENNETT, Roy. <b>Como Ler uma partitura</b> . 1990. Jorge Zahar  BORDINI, Ricardo Mazzini. <b>Notação Musical, Parte I – Breve História da notação Musical</b> . Universidade Federal da Bahia. Disponível em: < <a href="http://musica.ufma.br/bordini/not_mus/not_mus.htm">http://musica.ufma.br/bordini/not_mus/not_mus.htm</a> > Acesso em 29 de junho de 2016.  PERGAMO, Ana Maria Locatelli. <b>La notación de la música contemporânea</b> . Buenos Aires, Ricordi, 1973.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  ANTUNES, Jorge. <b>Novos Sons para os Sopros e as Cordas</b> . Brasília, Editora Sistrum, 2005. 226 p.  KARKOSCHKA, Erhardt. <b>Neue Zeitschrift für Musik</b> , Celle, Moeck, 1966  GARDNER, Read. <b>Music Notation: A Manual of Modern Practice</b> . New York: Taplinger, 1979.  HOWARD, John. <b>Aprendendo a Compor</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2009.  MED, Bohumil. <b>Teoria da música</b> . 4.ed. Brasília: MusiMed, 1996.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (51 T)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Básica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 50	
<b>Ementa:</b> Perspectiva histórica da Psicologia. Relação Psicologia e Educação; estudo das correntes teóricas relativas ao ensino e a aprendizagem; Estudos dos aspectos afetivo, cognitivo e moral do desenvolvimento humano relacionados à constituição do conhecimento e do processo de aprendizagem; situações especiais: o fracasso escolar, a evasão escolar e a diversidade. Influência de fatores sócio-histórico-culturais no desenvolvimento humano. Behaviorismo, Psicanálise, Humanismo. Concepções de sujeito à luz da Psicanálise, Behaviorismo e Gestalt. Observação comportamental no contexto educacional.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BELTRAN, Jesus L. <b>Psicologia</b> . Petrópolis: Vozes, 1993. FILHO, G. <b>A psicologia aplicada ao contexto educacional</b> . São Paulo: Átomo, 2007. SALVADOR, César Coll et al. <b>Psicologia do ensino</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOCK, Ana M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria L. <b>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</b> . São Paulo: Saraiva, 1991. PILETTI, N. <b>Psicologia educacional</b> . 17ª ed. São Paulo: Ática, 2004. PIAGET, J. <b>Seis Estudos de Psicologia</b> . Trad. Maria Alice M. D'Amorim e Paulo Sergio L. Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983. SALVADOR, César Coll. <b>Aprendizagem escolar e construção do conhecimento</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. _____ et al. <b>Desenvolvimento psicológico e educação</b> . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995. STATT, David A. <b>Introdução à psicologia</b> . São Paulo: Harbra, 1986.			
<b>Referências Adicionais</b> ERIKSON, Erik H. <b>Infância e sociedade</b> . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976 . FRANCISCO, FERREIRA, Berta Weil. <b>Adolescência: teoria e pesquisa</b> . Porto Alegre: Editora Sulina, 1984 KUPFER, M. C. <b>Freud e a Educação: o mestre do impossível</b> . São Paulo: Scipione, 1989.			

### SEMESTRE 3

<b>Nome e código do componente curricular:</b> EXPERIÊNCIAS E TEORIAS DA CULTURA – ENFOQUE III: CULTURA, ARTE E EDUCAÇÃO		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (68 T)
<b>Modalidade</b>  <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b>  <b>Básica</b>	<b>Natureza:</b>  <b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 50	
<b>Ementa:</b>  Referenciais históricos da arte e educação. Referenciais Políticos e Epistemológicos. Estudos culturais e multiculturalismo crítico. Arte-educação, educação formal e não-formal. Antropologia, cultura, arte e educação: campos, conceitos e temas. Redes culturais, arte, comunicação, educação e interdisciplinaridade.			
<b>Bibliografia Básica:</b> FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b> . São Paulo: Paz e Terra Editora, 2001.  FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</b> . São Paulo: Paz e Terra, 1996.  MORIN, Edgard. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro</b> . São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  BARBOSA, Ana Mae (Org.). <b>Inquietações e mudanças no ensino da arte</b> . 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.  BARBOSA, Ana Mae. <b>Arte/educação como mediação cultural e social</b> . São Paulo: UNESP, 2005.  CANCLINI, Néstor García. <b>Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade</b> . São Paulo: EDUSP, 1997.  ROSSI, Maria Helena W. <b>Imagens que falam: leitura da arte na escola</b> . São Paulo: Mediação Editora, 2009.  SAVIANI, Dermeval. <b>História das ideias pedagógicas no Brasil</b> . Campinas: Autores Associados, 2010.			

**Bibliografia Adicional:**

AZZI, Riolando. **Cinema e Educação**: orientação pedagógica e cultural de vídeos. São Paulo: Paulinas, 1996.

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília – DF: Senado Federal. 1996.

CANDAU, Vera (Org). **Sociedade, Educação e Cultura(s)**. Petrópolis : Vozes, 2008.

CITELLI, A. **Comunicação e Educação: a linguagem em movimento**. São Paulo, Editora SENAC, 1999.

COSTA, M. V; SILVEIRA, R. H. & SOMMER, L. H. **Estudos culturais em educação e pedagogia**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, Num. 23. Maio/Jun/jul, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-2472003000200004&Ing=pt-&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-2472003000200004&Ing=pt-&nrm=iso)>. Acesso: 29/12/2013.

CUNHA, Suzana R. V. (Org.). **A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

DUARTE, Rosália. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 2002.

FERRAZ, M.H. & Fusari, M.F. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MACHADO, Regina. Sobre o Teatro na Educação: Em Busca do Equilíbrio Perdido In Revista ar'TE Estudos de Arte-Educação. São Paulo: Polis Ltda, 1982.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. Trad. Maria Immacolata Vassalo de Lopes; Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

MARTÍN, BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2006.

NASCIMENTO, C. O. C. & MACEDO, R. S. Prefiro ser uma metamorfose ambulante: um elogio ao pensamento pedagógico complexo na formação de professores. **Revista FAGED**, Salvador, num. 09, 2005. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2691/1901>>. Acesso em: 09/03/2014.

**Bibliografia Complementar:**



<b>Nome e código do componente curricular:</b> Instrumento Harmônico II – Violão e/ou Teclado		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Instrumento Harmônico I – Violão e/ou Teclado		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> O uso do polegar e os dedilhados (Violão); Técnicas de digitação (teclado). Leitura musical. Acordes. Levadas rítmicas. O violão e o teclado na educação infantil.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ADOLFO, Antonio. <b>Harmonia e Estilos para Teclado</b> . Brasil, Editora Lumiar, 2010. BRAZIL, M. <b>Na ponta do dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas</b> . São Paulo: Digitexto, 2012. SÁ, R. <b>211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> COLLURA, Turi. <b>Ritmica e Levadas Brasileiras para o Piano</b> . Editora Turi Collura, Brasil, 2014. CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação. Vol. 1 e 2</b> . Irmãos Vitale, 1986. DE LIMA JUNIOR, Fanuel Maciel. <b>A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo</b> . Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 2003. Disponível em: <a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000317710&amp;fd=y">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000317710&amp;fd=y</a> MARIANI, S. <b>O equilibrista das seis cordas: método de violão para crianças</b> . Curitiba: Editora da UFPr / Imprensa Oficial do Estado, 2002. PEREIRA, Marco. <b>Ritmos brasileiros. Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas</b> , 2007. GALIFI, G. <b>Iniciação ao violão: opus 41</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. TINÉ, Paulo José de S. <b>Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação</b> . São Paulo: Rondó, 2ª edição, 2014.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> HARMONIA II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> HARMONIA I		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>			
<p>Continuidade no estudo das simultaneidades na música, sempre com ênfase na percepção ativa. Tríades aumentadas e diminutas. A sétima de dominante e suas funções. Tétrades. Acordes alterados, notas fora da tétrede. Cifragem tradicional. Aplicação na confecção e análise de arranjos de nível intermediário. Continuação da aplicação em instrumentos harmônicos e da improvisação sobre base harmônica. Introdução à harmonia modal. Introdução à harmonia avançada: Escalas e acordes, tríades de estrutura superior, harmonia quartal, cromatismo. Consolidação dos estudos com vista à sua utilização como ferramenta pedagógica e aprimoramento da execução e apreciação musicais.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
KOTSKA, Stephan, PAYNE, Dorothy. <b>Tonal Harmony. With an Introduction to Twentieth-Century Music.</b> Ed. Mcgraw-Hill Professi, 2012.			
PEASE, Ted, PULLIG, KEN. <b>Modern Jazz Voicing.</b> USA, Berkelle Press, 2001.			
SCHOENBERG, Arnold. <b>Harmonia.</b> 2ª Edição, São Paulo: Editora da UNESP, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ALMADA, Carlos. <b>Harmonia Funcional.</b> Campinas, Editora Unicamp, 2ª edição, 2008.			
GAVA, José Estevam. <b>A Linguagem Harmônica da Bossa Nova.</b> São Paulo, Editora Unesp, 2ª edição, 2008.			
GUEST, Ian. <b>HARMONIA - MÉTODO PRÁTICO - VOL. I e II.</b> Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.			
HINDEMITH, Paul. <b>Curso condensado de Harmonia Tradicional.</b> Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2008.			
PERSICHETTI, Vincent. <b>Harmonia No Século XX - Aspectos Criativos e Prática.</b> São Paulo: Via Lettera, 2012.			
PRINCE, Adamo. <b>Linguagem Harmônica do Choro.</b> São Paulo, Irmãos Vitale, 2011.			

**Bibliografia Adicional:**

MENEZES, Flo. **Apoteose de Schoenberg**: tratado sobre as entidades harmônicas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

ROIG-FRANCOLI, Miguel A. **Harmony in Context**. 2. ed. New York: McGraw Hill, 2011.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> CORAL II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento da prática vocal em conjunto. Noções sobre a técnica da voz cantada. Estudo de obras do repertório coral em uníssono e a várias vozes, de diferentes gêneros e épocas da história da música, executadas com e sem acompanhamento instrumental. Música popular brasileira para coral. Apresentações musicais públicas.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BEHLAU, Mara e RECHDER, Maria Inês. <b>Higiene vocal para o canto coral</b> . Revinter. Rio de Janeiro: 1997. COELHO, H. <b>Técnica vocal para coros</b> . Novo Hamburgo: Sinodal. 2001 DINVILLE, Claire. <b>A técnica da voz cantada</b> . Enelivros. Rio de Janeiro: 1993.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> CELESTE, Jane. <b>Voz em cena</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2005. COELHO, Helena de Souza Nunes Wöhl. <b>Técnica vocal para coros</b> . São Leopoldo, RS: Sinodal, 1994. GAYOTTO, Lúcia Helena. <b>Voz – partitura da ação</b> . São Paulo: Summus, 1997. FORTUNA, Marlene. <b>A performance da oralidade teatral</b> . São Paulo: Anablume, 2000. MATHIAS, Nelson. <b>Coral, um canto apaixonante</b> . Brasília: Musimed, 2001. PHILLIPS, Kenneth H. <b>Teaching kids to sing</b> . Estados Unidos da America: Cengage Learning, 1996. 395 p.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> CANÇÃO: INTERFACES ENTRE LETRA E MELODIA		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>  <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b>  <b>Específica</b>	<b>Natureza:</b>  <b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Noção de efeito de sentido à luz da semiótica; universo musical e poético; a canção e sua constituição entre a música e a literatura; a constituição prosódica da canção; a canção e sua constituição melódica; unidades entoativas, tonema e frase; modos de integração letra e melodia - figurativização, tematização e passionalização; modos de integração letra e modulação harmônica.			
<b>Bibliografia Básica:</b> LOPES, Ivã Carlos; TATIT, Luiz. <b>Elos de Melodia e Letra: análise de seis canções</b> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.  TATIT, Luiz. <b>Semiótica da canção: melodia e letra</b> . São Paulo: Editora Escuta, 1994.  _____. <b>O cancionista</b> – composição de canções no Brasil. São Paulo: Edusp, 1996.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BARROS, Diana Luz Pessoa de. <b>Teoria Semiótica do Texto</b> . 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.  _____. <b>Elementos de análise do discurso</b> . 14. ed. São Paulo: Contexto, 2009.  FONTANILLE, Jacques; ZILBERBERG, Claude. <b>Tensão e significação</b> . Trad. Ivã Carlos Lopes, Luiz Tatit e Waldir Bevidas. São Paulo: Humanitas/ FFLCH-USP, 2001.  HJELMSLEV, Louis. <b>Prolegômenos a uma teoria da linguagem</b> . São Paulo: Editora Perspectiva, 1971.			

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Reginaldo de Piero. São Paulo: Livraria Freitas Bastos, 1971.

NAPOLITANO, Marcos. **História & música** – história cultural da música popular. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TATIT, Luiz. **Musicando a semiótica** – ensaios. São Paulo: Annablume, 1998.

\_\_\_\_\_. **Análise semiótica através das letras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

\_\_\_\_\_. **O século da canção**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

VALÉRY, Paul. **Cashiers**, t.1. Paris: Gallimard/ LA Pléiade, 1973.

\_\_\_\_\_. **Variedades**. São Paulo: Iluminuras, 1991.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> DIDÁTICA		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 17 P – 17 EaD)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Básica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 50	
<b>Ementa:</b>  Conceito e histórico da Didática. A didática e os pressupostos da prática pedagógica. A formação docente, as abordagens/tendências pedagógicas e seus impactos na prática docente. A Didática e a perspectiva multicultural e intercultural. A disciplina na sala de aula e a questão da autoridade. A Didática e a organização do conhecimento escolar: a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Projetos pedagógicos e sua aplicabilidade. A organização do trabalho docente e a construção dos projetos didáticos: planejamento, execução e avaliação. O Plano de Aula/ação e seus elementos: elaboração e desenvolvimento.			

**Bibliografia Básica:**

QUELUZ, Ana Gracinda (Orientação); ALONSO, Myrtes (Organização). **O Trabalho Docente Teoria & Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**; saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

**Bibliografia Complementar**

BROUSSEAU, Guy. **Introdução ao Estudo das Situações Didáticas**. Editora Ática, São Paulo, 2008.

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Organizadoras). **Ensinar a Ensinar**- Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

CANDAU, Vera Maria. **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2007.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. Editora Contexto, São Paulo, 2006.

GASPARIN, J. L. **Comênio ou a arte de ensinar tudo a todos**. Campinas/SP: Papirus, 1994.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2007.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (34 T – 17 EaD)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Básica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 50	
<b>Ementa:</b>  A História da Educação na confluência entre História e Educação. A educação na Antiguidade Clássica. A educação medieval. Práticas escolares na sociedade imperial. A educação jesuítica para os colonos. A escola brasileira na Ditadura Militar, no estado Novo e na Republica Populista. A educação no projeto republicano de Brasil. O humanismo, a modernidade, a educação reformada. O Iluminismo e as reformas educacionais dos séculos XVIII e XIX. A sociedade do trabalho e os movimentos por uma nova escola. A Escola Nova no Brasil. A educação nos séculos XX e XXI: o liberalismo e o neoliberalismo. As perspectivas atuais da educação.			

**Bibliografia Básica:**

ROMANELLI, Otaíza. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 26. ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2001.

SAVIANI, D. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. 3. Ed. Campinas: Autores Associados, 2010

VEIGA, Cyntia **História da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BURKE, Peter. **História social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo: Cortez, 2006.

JAEGER, Werner Wilhelm. **Paidéia: a formação do homem grego**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

STEPHANOU, M. ; BASTOS, M. Helena C. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil Séc. XVI-XVIII, vol II** . Petrópolis,RJ: Vozes, 2004.

## SEMESTRE 4

<b>Nome e código do componente curricular:</b> CONTRAPONTO I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Estudo teórico-prático relativo à utilização de procedimentos melódicos e polifônicos, em contexto escolar e profissional. Contextualização histórica acerca do ensino do contraponto; aspectos didáticos e pedagógicos: estudo pelas espécies X estudo pelas formas polifônicas. Desenvolvimento da percepção musical através do estudo do contraponto. Técnicas de construção melódica; contraponto a duas vozes: relações entre as partes, forma e estrutura; independência e polifonia. Contraponto e sistema tonal - recursos usuais; Contraponto a três e quatro partes: categorias de agrupamentos usuais a três e quatro partes. Polifonia aplicada à música popular. Aspectos pedagógicos acerca do ensino de contraponto; reflexões e práticas acerca da utilização de técnicas contrapontísticas em contexto escolar. Teoria da <i>Gestalt</i> aplicada ao contraponto.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ALMADA, Carlos. <b>Contraponto em Música Popular: Fundamentação Teórica e Aplicações Composicionais</b> . Ed. Empório do Livro; 2013.  CARVALHO, Any Raquel. <b>Contraponto Tonal e Fuga: Manual Prático</b> . Porto Alegre: Editora Novak Multimedia, 2002.  TRAGTENBERG, Lívio. <b>Contraponto, Uma Arte de Compor</b> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.			



### **Bibliografia Complementar:**

BOULEZ, Pierre. **Apontamentos de Aprendiz.** Traduzido por Stella Moutinho, Caio Pagano, Lídia Bazarian. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

\_\_\_\_\_. **A Música hoje.** 2ª edição revista. Traduzido por Reginaldo de Carvalho e Mary A. L. de Barros. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.

\_\_\_\_\_. **A Música hoje 2.** 2ª edição revista. Traduzido Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Editora Perspectiva, 1992.

CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto Modal: Manual Prático.** Porto Alegre: Editora Novak Multimedia,

CURY, Vera Helena Massuh. **Contraponto: O Ensino e o aprendizado no curso superior de Música.** São Paulo: Unesp, 2007.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto: Sistema de Leitura Visual da Forma.** Editora São Paulo, 2000.

JEPPESEN, Knud. **Counterpoint: The Polyphonic Vocal Style of the Sixteenth Century.** New York, Prentice Hall, 1992.

KENNAN, Kent. **Counterpoint Based on Eighteenth-Century Practice.** 4a. ed. Prentice-Hall, 1999.

SLOBODA, John A. *A Mente Musical – A Psicologia Cognitiva da Música.* Traduzido por Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

TYMOCZKO, Dmitri. **A geometry of Music: Harmony and Counterpoint in the Extended Common Practice.** Oxford University Press, 2011.

WEBERN, Anton. **O Caminho para a Nova Música.** Traduzido por Carlos Kater. São Paulo, Editora Novas Metas, 1984.

### **BIBLIOGRAFIA ADICIONAL**

GANN, Kyle. **The Music of Conlon Nancarrow.** New York: Cambridge University Press, 1995.

HINDEMITH, Paul. **The Craft of Musical Composition, Book I – Theory.** Traduzido para o inglês por Arthur Mendel. New York: B. Schott's Sohne, 1970.

KIEFER, Bruno. **História e Significado das Formas Musicais.** Porto Alegre: Movimento, 1970.

KOELLREUTTER, Hans J. **Contraponto Modal do Século XVI (Palestrina).** Brasília: Musimed, 1996.

SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios Preliminares em Contraponto.** Traduzido por Eduardo Seicman. São Paulo: Via Lettera, 2001.

\_\_\_\_\_. **Funções Estruturais da Harmonia.** Traduzido por Eduardo Seicman. São Paulo: Via Lettera, 2004. 88

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da Composição Musical.** Traduzido por Eduardo Seicman. 3.ed.

### **Bibliografia Complementar:**

<b>Nome e código do componente curricular:</b> COMPOSIÇÃO I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Contexto e inspiração: o mundo musical do estudante-compositor: ponto de partida da criação; a ampliação dos limites do campo de percepção e reflexão como estratégia de realimentação da capacidade criativa. Materiais de compor. Pequenas formas: estruturas e organismos. Conhecimentos básicos de instrumentação e recursos técnicos para compor. Processos: transformações e deslocamentos, estudo das possibilidades dos materiais, elaborações formais, processos tradicionais e populares, processos conceituais, processos intuitivos, processos extremos. Registros de processo: colaboração, demandas formais. Formas tradicionais, fôrmas e fórmulas. Percepção de forma e proposição de forma. Forma linear e forma cíclica; forma teleológica (começo, meio, fim); forma móbile (variação na ordem das partes); forma "fechada" (determinação "total" dos eventos) e forma "aberta" (indeterminação de alguns ou muitos elementos). Formas conceituais. Performance, improvisação e composição intermídia. Exercícios práticos de composição sobre cada conceito abordado.			
<b>Bibliografia Básica:</b> LIMA, Paulo C. <b>Teoria e Prática do Compor 1</b> . Salvador, Edufba, 2012  TRAGTEMBERG, Livio. <b>O ofício do compositor hoje</b> . São Paulo, Perspectiva, 2014  BUCKINX, Boudewijn. <b>O Pequeno Pomo, uma história da música pós-moderna</b> . São Paulo, Ateliê Editorial, 1998  <b>Bibliografia complementar</b>  BARRAUD, Henry. <b>Para compreender as músicas de hoje</b> . Traduzido por J. J. de Moraes e Maria Lúcia Machado. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975. BERGER, John. <b>Modos de Ver</b> . Traduzido por Lúcia Olinto. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.  COWEL, Henry. <b>New Musical Resources</b> . New York: Cambridge University Press, 1996. KOELLREUTTER, Hans J., CHIAMULERA, Saete, ZAGONEL, Bernadete (org.). <b>Introdução à Estética e à Composição Musical</b> . Porto Alegre: Editora movimento, 1987. KÖHLER, Wolfgang. <b>Psicologia da Gestalt</b> . Trad. de David Jardim. Belo Horizonte: Itatiaia. (1968, 1980).  KOTSKA, Stefan. <b>Materials and Techniques of Twentieth-Century Music</b> . Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1999.			

LIMA, Paulo C. **Teoria e Prática do Compor 2**. Salvador, EDUFBA, 2013.

NYMAN, Michael. **Experimental Music: Cage and Beyond**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999, 2ª ed.

SEICMAN, Eduardo. **Do Tempo Musical**. São Paulo: Via Lettera, 2001.

SLOBODA, John A. **A Mente Musical – A Psicologia Cognitiva da Música**. Traduzido por Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.

ZAMPRONHA, Edson. **Notação, Representação e Composição – Um Novo Paradigma da Escrita Musical**. São Paulo: Fapesp, 2000.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS MUSICAIS II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos de estudos musicais a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS MUSICAIS III		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos de estudos musicais a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> HISTÓRIA E APRECIÇÃO DA MÚSICA POPULAR		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (68 T)
<b>Modalidade</b> <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b> <b>Específica</b>	<b>Natureza:</b> <b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 50	
<b>Ementa:</b>  O conceito de popular: aspectos históricos e conceituais. Apreciação contextualizada da música popular, seus aspectos e referências de repertório. Surgimento e processos de transformação. Autores, intérpretes, público, memória e sociedade.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ARAGÃO, Pedro. <b>O baú do animal</b> : Alexandre Gonçalves Pinto e o choro. Rio de Janeiro: Editora Folha Seca, 2014.  BARRAUD, Henry. <b>Para compreender as músicas de hoje</b> . São Paulo: Perspectiva, 2012.  TATIT, Luiz. <b>O cancionista</b> : composição de canções no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1996.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ARANTES, Antonio Augusto. <b>O que é Cultura Popular</b> . São Paulo, Brasiliense, 1990.  CALADO, Carlos. <b>Tropicália</b> : a história de uma revolução musical. São Paulo: Editora 34, 1997.  SEVERIANO, Jairo. <b>A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras</b> (vol. 2: 1958 – 1985). São Paulo: Ed. 334, 1997.  MEDAGLIA, Júlio. <b>Música impopular</b> . São Paulo: Global, 2009.  TINHORÃO, José Ramos. <b>Pequena história da música popular</b> . Petrópolis: Vozes, 1974.			
<b>Bibliografia Adicional:</b>  CALDAS, Waldenyr. <b>Iniciação à Música Popular Brasileira</b> . Barueri-SP: Amarilys / Manole, 2010.  CAMPOS, Augusto de. <b>O Balanço da bossa e outras bossas</b> . 5a ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1993.  DIAS, Márcia Tosta. <b>Os donos da voz</b> : indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000.			

HOBSBAWM, Eric. **História social do jazz**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música: História Cultural da Música Popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

NAVES, Santuza Cambraia. **Canção Popular no Brasil: a canção crítica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

SEVERIANO, Jairo; MELLO, Zuza Homem de. **A canção no tempo: 85 anos de músicas brasileiras (vol.1: 1901-1957)**. São Paulo: Editora 34, 1997.

TELES, José. **Do Frevo ao Manguebeat**. São Paulo: Editora 34, 2000.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (51 T – 17 EaD)
<b>Modalidade</b>  <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b>  <b>Básica</b>	<b>Natureza:</b>  <b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 50	
<b>Ementa:</b> Estudo de diferentes perspectivas teóricas acerca do desenvolvimento e da aprendizagem infantil, representadas, especialmente, pelas figuras de teóricos como Piaget, Vigotski e Wallon. A relevância do social nessas diferentes perspectivas teóricas e suas implicações para o campo da educação. As contribuições dessas diferentes perspectivas teóricas para pensar a educação e o desenvolvimento de crianças de 0 a 12 anos de idade, no que diz respeito às dimensões afetivas, cognitivas, psicomotoras e da formação do “Eu”.			
<b>Bibliografia Básica:</b> OLIVEIRA, Kohl Marta. <b>Vygotsky</b> : Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2002.  PALANGANA, Isilda. <b>Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky</b> . São Paulo: Summus, 2001.  PIAGET, Jean. <b>Seis Estudos de Psicologia</b> . Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  DUARTE, Newton. <b>Vigotski e o “Aprender a aprender”</b> . Crítica às apropriações neo-liberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, SP: Editores Associados, 2001.  GALVÃO, Isabel. <b>Henri Wallon</b> : uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2003.  LA TAILLE, Yves de.; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. <b>Piaget, Vygotsky e Wallon</b> : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.  REGO, Teresa Cristina. <b>Vygotsky</b> : Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação, Petrópolis: Vozes, 2007.  WALLON, Henri. <b>Do ato ao pensamento</b> . Ensaio de Psicologia Comparada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.			

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



<b>Nome e código do componente curricular:</b> POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (34 T – 17 EaD)
<b>Modalidade</b>  <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b>  <b>Básica</b>	<b>Natureza:</b>  <b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 50	
<b>Ementa:</b>  Sistema educacional brasileiro nos seus diversos níveis e modalidades. Aspectos administrativos, didáticos e financeiros. Educação, sociedade, economia e cultura. O Estado e sua caracterização. Evolução Histórica dos contextos educacionais. Políticas Educacionais nas Constituições. Leis de Diretrizes e Bases. Políticas públicas de educação no Brasil. Constituição de 1988. ECA. O Plano Nacional de Educação.			
<b>Bibliografia Básica:</b> LIBÂNEO, J.C; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. <b>Educação Escolar:</b> Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2003.  SAVIANI, D. <b>A Nova Lei da Educação:</b> trajetória, limites e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 2000.  SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. <b>Política Educacional.</b> 2. ed. RJ: DP&A, 2002.  <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  DAVIES, N. <b>Legislação Educacional Federal Básica.</b> São Paulo: Cortez, 2004.  DEMO, P. <b>A Nova LDB:</b> ranços e avanços. São Paulo: Papirus, 2000.  DE TOMMASI, L; WARDE, M.J; HADDAD, S. <b>Banco Mundial e as Políticas Educacionais.</b> São Paulo:Cortez,2003.  SAVIANI, Dermeval. <b>Da Nova LDB ao novo plano nacional de educação:</b> por uma outra política educacional. 3. ed. Campinas-SP : Autores Associados, 2000.  SOUZA, P.N. de; SILVA, E.B. da. <b>Como entender e aplicar a nova LDB:</b> Lei n.º 9.394/96. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.			

## SEMESTRE 5

<b>Nome e código do componente curricular:</b> REGÊNCIA I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b> <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b> <b>Específica</b>	<b>Natureza:</b> <b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Harmonia II		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Estudo dos princípios básicos da regência coral. Estudo de técnicas gestuais e de ensaio. O papel do regente na Educação Musical. Prática coral.			
<b>Bibliografia Básica:</b> FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖESTERGREN, Eduardo Augusto. <b>O regente moderno e a construção da sonoridade coral.</b> Per Musi, Belo Horizonte, n. 13, 2006, p. 33-51 KARABTCHEVSKY, I. <b>O que é ser maestro.</b> Rio de Janeiro: Record, Rio de Janeiro. 2003. ZANDER, O. <b>Regência coral.</b> Porto Alegre: Movimento. 1979.  <b>Bibliografia Complementar:</b> COELHO, H. <b>Técnica vocal para coros.</b> Novo Hamburgo: Sinodal. 2001. LAGO, Sylvio. <b>A arte da regência; história, técnica &amp; maestros.</b> São Paulo: Algor, 2011. RINALDI, A.; LUCA, B. de. <b>O regente sem orquestra.</b> São Paulo: Algor, 2008. ROCHA, Ricardo. <b>Regência, uma arte complexa. Técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais.</b> Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004. VALENÇA, Fátima: <b>O que é ser maestro.</b> São Paulo: Recordi, 2003.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS MUSICAIS IV		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos de estudos musicais a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (34 T – 17 EaD)
<b>Modalidade</b>  <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b>  <b>Básica</b>	<b>Natureza:</b>  <b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 50	
<b>Ementa:</b> A relação entre sociologia, antropologia e educação: conceitos e métodos. A educação como fenômeno social, processo social e reprodução ou modificação das estruturas sociais. Compreensão dos vínculos entre processos culturais e educação. As novas pesquisas sócio-antropológicas em ambientes educacionais. Conceito de cultura. Conceito de Homem. Natureza e cultura. Relativismo Cultural. Etnocentrismo. Diversidade Cultural. Relações entre os saberes populares, os saberes tradicionais e a instituição escolar.			
<b>Bibliografia Básica:</b> DA MATTA, R. <b>O que faz o brasil, Brasil?</b> . São Paulo, Rocco, 1989. Disponível em < <a href="https://docs.google.com/file/d/0B46vjiRI8hGuX2VqckY3UmdDYjA/edit?pref=2&amp;pli=1">https://docs.google.com/file/d/0B46vjiRI8hGuX2VqckY3UmdDYjA/edit?pref=2&amp;pli=1</a> >. Disponível em 03 ago. 2016.  LABURTHE-TOLRA, P; WARNIER, J.P. <b>Etnologia-Antropologia</b> . Petrópolis, Vozes, 1997.  SANTOS, B.de S. (org). <b>Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ANDRÉ, M. E.; DALMAZO, A. de, <b>Etnografia da Prática Escolar</b> . 15. ed. Campinas: Papyrus, 2008. (Série Prática Pedagógica).  BOURDIEU, P. <b>A economia das trocas simbólicas</b> . 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.  LARAIA, R. B. <b>Cultura: um conceito antropológico</b> . 22. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.  NUNES, E. O. (Org.). <b>A aventura sociológica</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. Disponível em < <a href="https://www.passeidireto.com/arquivo/962495/nunes--edson-oliveira-org---a-aventura-sociologica">https://www.passeidireto.com/arquivo/962495/nunes--edson-oliveira-org---a-aventura-sociologica</a> > Acesso em 03 ago. 2016.  SILVA, T. T. <b>O que se produz e o que se reproduz em educação</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> EDUCAÇÃO, ARTE E INCLUSÃO		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 17 P – 17 EaD)
<b>Modalidade</b>  <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b>  <b>Básica</b>	<b>Natureza:</b>  <b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Abordagem histórica da Educação Especial no Brasil. Fundamentos da educação inclusiva. Diversidade e diferença no contexto escolar. O atendimento educacional especializado. O currículo na perspectiva da educação inclusiva. Adaptações de acesso ao currículo. Acessibilidade. O processo de escolarização do aluno com: deficiência física, intelectual, sensorial; Transtornos Globais de Desenvolvimento; Altas Habilidades. As relações entre pessoas com deficiência e contexto sócio-educacional. Atitudes diante das pessoas com deficiência. Projetos educacionais na escola inclusiva. Atitudes diante da pessoa com deficiência. Ensino de artes para alunos com deficiência. A formação docente musical diante da inclusão.			
<b>Bibliografia Básica:</b> LOURO, Viviane dos Santos, et. al. <b>Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas.</b> São José dos Campos: Estúdio dois, 2006.  MAZZOTTA, Marcos Jose da Silveira. <b>Educação especial no Brasil: história e políticas públicas.</b> São Paulo: Cortez, 2005.  SASSAKI, R. K. <b>Inclusão: construindo uma sociedade para todos.</b> Rio de Janeiro: WVA Editora e Distribuidora Ltda, 2003.			

### **Bibliografia Complementar:**

BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1986. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996. Disponível em: [www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br). Acesso em: 15 maio 2000.

\_\_\_\_\_. Lei 12.146 de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm) (Acesso em 28 de fev de 2016).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Desporto. Referencial curricular nacional para a Educação Infantil: nº 1, 2 e 3. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: janeiro 2008.

\_\_\_\_\_. Lei 10098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm) > (Acesso em 25 de Abr. de 2016).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília. 2001. 79p. Disponível em: [www.mec.gov.br/seesp/ftp/diretrizes.pef](http://www.mec.gov.br/seesp/ftp/diretrizes.pef). Acesso em: 15 janeiro 2002.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento Educacional Especializado: pessoa com Surdez**. Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007.

EDLER, R. A Nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro: VWA. 1997.

FERNANDES, Anna Costa. et al. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental**. Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007.

MEC. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental, Educação Especial. Serie Atualidades Pedagógicas. Secretaria de Educação Especial. SEESP. 1998. MEC. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular / Ministério Público Federal. Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (Organizadores). 2ª ed, rev e atualizado. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. 2004.

SÁ, Elizabet D. de. CAMPOS, Izilda M. de. SILVA, Myriam Beatriz C. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual**. Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artmed, 1999

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 1989.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem.** 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes. 2000.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> METODOLOGIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM DA MÚSICA		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 17 P – 17 EaD)
<b>Modalidade</b>  <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b>  <b>Básica</b>	<b>Natureza:</b>  <b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conceitos vinculados direta ou indiretamente às práticas de ensino e aprendizagem em música. Premissas e valores que se relacionam à educação musical em diferentes contextos históricos. Estudo dos pressupostos, meios e objetivos da prática da educação musical na atualidade. Avaliação crítica da prática da educação musical em diferentes contextos e ambientes. Principais métodos de musicalização e reflexões teóricas redigidas por autores de projeção nacional e internacional, e confronto crítico entre elas..			
<b>Bibliografia Básica:</b>  FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. <b>De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação.</b> 2 ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.  PAZ, Ermelinda. <b>Pedagogia musical brasileira no século XX.</b> Brasília: Editora MusiMed, 2000  PENNA, Maura. <b>Música(s) e seu ensino.</b> 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2012			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ARROYO, Margarete . Música Popular em um Conservatório de Música. <b>Revista da ABEM.</b> Londrina, n.6, p.59-67, setembro. 2001.  COOK, Clifford. <b>Education in action: a story of talent training from Japan.</b> Nova Iorque: Exposition Press. 1970  JAQUES-DALCROZE, Émile. <b>Le rythme, la musique et l'éducation.</b> Lausana: Jobin & Cia. 1920  FREIRE, Paulo. <b>Ação cultural para a liberdade e outros escritos.</b> São Paulo: Paz e Terra.  FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido.</b> 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra  GRAMANI, Jose Eduardo. <b>Rítmica.</b> 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002			



GREEN, Lucy. **Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy.** Aldershot: Ashgate Publishing Ltd., 2008.

KODÁLY, Zoltán. **Método coral:** cincuenta canciones infantiles (comprendidas dentro de la escala pentafónica). Buenos Aires: Barry, 1941

KOELLREUTTER, Hans Joachim. **Introdução à teoria das funções harmônicas.** 3 ed. São Paulo: Ricordi, 1980.

### **Bibliografia Complementar:**

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: InterSaberes, 2012

MORAES, J. Jota de. **O que é música.** 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983

ORFF, Carl e KEETMAN, Gunild. **Orff-Schulwerk – Música para Crianças.** Vol. 1. Lisboa: Schott, 1960.

PEREIRA, Antônio Sá. **Psicotécnica do ensino elementar da música.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1940.

SALGADO, José Alberto. **A composição como prática regular em cursos de música.** *Debates.* Belo Horizonte, n.4, p.95-108. 2001

SANDRONI, Carlos. “Uma roda de choro concentrada”: reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. **IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. ANAIS,** p.19-26, 2000

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante.** São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente.** São Paulo: Moderna, 2013.

VILLA-LOBOS. Heitor. **Guia Prático para a educação artística e musical.** Vol.1. Separata. Rio de Janeiro: ABM: Funarte. 2009.

WILLEMS, Edgar. **La preparación musical de los más pequeños.** Buenos Aires: EUDEBA, 1962.

### **Bibliografia Adicional:**

BLACKING, John. **How musical is man?** 6. ed. Seattle: University of Washington Press, 2000. 119 p.

FONSECA, Edilberto. **A ideia de folk e as musicologias.** *Debates.* Rio de Janeiro, n.12, p.79-92, jun., 2014

NEDER, Álvaro. **O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição.** *Per Musi,* Belo Horizonte, n.22, p.181-195, 2010.

NEDER, Álvaro. “Permita-me que o apresente a si mesmo”: o papel da afetividade para o desenvolvimento da criatividade na educação musical informal da comunidade jazzística. **Revista da ABEM**. Londrina, v.20, n.27, p.117-130, jan-jun. 2012.

SWANWICK, Keith. **Música, pensamiento y educación**. Madrid: Morata, 1991.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> PRÁTICA DE CONJUNTO I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (68 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>			
<p>Prática de instrumento em grupo para vivenciar habilidades individuais e coletivas. Ferramentas para leitura, solfejo, afinação, estilo e escolhas interpretativas. Arranjo e Regência. Os estudantes serão estimulados a elaborar e reger seus próprios arranjos e composições. Grupos formados de acordo com os intérpretes e instrumentos disponíveis e as integrações entre instrumentos e vozes. Com realização de apresentações públicas ao final do semestre composta de repertórios variados. Aplicação didática do conhecimento específico da pedagogia da prática coletiva. Ênfase na iniciação e nível 1. Exercícios e arranjos musicais com semibreves, mínimas, semínimas e suas pausas com apenas cinco notas musicais.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>BARBOSA, Joel L. <b>Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda.</b> Regência. 1ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p.</p> <p>GUEST, Ian. <b>Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música.</b> V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p> <p>MED, Bohumil. <b>Teoria da Música.</b> Brasília: Musi Med, 1996.</p>			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
<p>ALMADA, Carlos. <b>Arranjo.</b> Campinas: UNICAMP, 2000.</p> <p>CHEDIAK, Almir . <b>Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular.</b> São Paulo : Irmãos Vitale, 1984</p> <p>MARTINEZ, Emanuel, Sartori, D., Gorla, P. &amp; Brack, R. <b>Regência coral: Princípios básicos.</b> Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000.</p> <p>SWANWICK, Keith . <b>Ensino instrumental enquanto ensino de música.</b> Cadernos de Estudo Educação Musical, nº 4 e 5, p.714, Belo Horizonte, UFMG, 1994.</p>			
<b>Bibliografia adicional:</b>			
<p>DUARTE, Aderbal. <b>Percepção musical para o 1º e 2º graus e curso superior.</b> Salvador : Boanova, 1996.</p>			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 102h (34 T – 68 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina/Atividade</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Didática		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Estágio I - Observação das rotinas pedagógicas escolares gerais (entrada, intervalo, saída, alternância de diferentes disciplinas em uma mesma turma). Observação numa perspectiva crítico-reflexiva. Aspectos fundamentais na produção e organização de relatório crítico. Competências e habilidades necessárias à formação de professores como agentes reflexivos no contexto geral da escola.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ANTUNES, Celso. <b>Como desenvolver as competências em sala de aula</b> . Petrópolis: Vozes, (Série: na sala de aula n. 8), 2001. BARREIRO, Iraíde Marques Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. <b>Prática de Ensino e Estágio supervisionado na formação de professores</b> . São Paulo:Avercamp, 2006. PICONEZ, Stela C.Bertholo (coord). <b>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</b> . 2. ed.Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> PEREIRA, K. <b>Pesquisa em música e educação</b> . São Paulo: Loyola, 1991. SILVA, M. <b>Sala de aula interativa</b> . Rio de Janeiro: Quarter, 2000. SOUZA, Jusamara (Org.). <b>Aprender e Ensinar Música no Cotidiano</b> . Porto Alegre: Editora Sulina, 2008. SWANWICK, Keith. <b>Ensinando Música Musicalmente</b> . São Paulo, Editora Moderna, 2003. WILLE, Regiana Blenk. <b>Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes</b> . Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, pp. 39-48, set. 2005.			

## SEMESTRE 6

<b>Nome e código do componente curricular:</b> ETNOMUSICOLOGIA		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (34 T)
<b>Modalidade</b> <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b> <b>Específica</b>	<b>Natureza:</b> <b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Fundamentos da etnomusicologia. História da etnomusicologia: da musicologia comparada aos estudos de folclore e à antropologia da música. Definições de etnomusicologia. Abordagem dos métodos, teorias, conceitos, análises e interdisciplinaridades. A pesquisa etnomusicológica: trabalho de campo e etnografia das práticas musicais. Música, memória e contextos sociais. Etnomusicologia no Brasil. Potencialidades socioculturais do estudo da etnomusicologia contemporânea. Etnomusicologia e as políticas de salvaguarda e de patrimônios musicais. Etnomusicologia aplicada e pesquisa participativa.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ARAÚJO JUNIOR, Samuel; PAZ, G. L. & CAMBRIA, Vincenzo (Orgs.). <b>Música em debate: perspectivas interdisciplinares</b> . Rio de Janeiro: Mauad, 2008.  PINTO, Tiago de Oliveira. Dossiê Etnomusicologia. <b>Revista USP</b> , n. 77, março-maio de 2008.  SEEGER, Anthony. <b>Por que cantam os Kisedje: uma antropologia musical de um povo amazônico</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2015.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  <b>Samba de Roda do Recôncavo Baiano</b> . Brasília, DF: IPHAN, 2006.  LUCAS, Maria Elizabeth (org). <b>Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical</b> . Porto Alegre: Marcavísal, 2013.			

LUCAS, Glaura. 2002. **Os sons do Rosário: o congado dos Arturos e Jatobá**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

LÜHNING, Ângela Elisabeth & ROSA, Laila C (orgs.). 2005. **Etnomusicologia: lugares e caminhos, fronteiras e diálogos. Anais do 2º. Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia**, Salvador, ABET-CNPq-Contexto, 2005.

MENEZES BASTOS, Rafael. **A musicológica kamayurá: para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu**. Florianópolis: Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1999.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-1933**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SETTI, Kilza. **Ubatuba nos cantos das praias**. São Paulo: Ática, 1985.

TRAVASSOS, Elizabeth. 1997. **Os mandarins milagrosos: arte e etnografia em Mário de Andrade e Béla Bartók**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura /Funarte/Jorge Zahar Editor.

TUGNY, Rosangela P. de & QUEIROZ, Ruben C. de (orgs.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

#### **Bibliografia Adicional:**

BARZ, Gregory, COOLEY, Timothy Cooley (Org.). **Shadows in The Field: new perspectives in Ethnomusicology**. London: Oxford University Press, 1997.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

BLACKING, John. 1973. **How musical is man?** Washington: University of Washington Press.

MERRIAM, Alan. **The Anthropology of Music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MYERS, Helen (Ed.). **Ethnomusicology: an introduction**. New York: W. W. Norton & Co, 1992.

NETTL, Bruno. **Theory and method in ethnomusicology**. New York: Free Press, 1964.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> ARRANJO I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (51 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Harmonia II		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>			
<p>Compreensão e prática da escrita de arranjos musicais em contexto escolar e profissional. Arranjo de base, seção rítmico-harmônica (contrabaixo; guitarra e teclados; bateria e percussão). Relações entre percepção musical e arranjo. Melodia, contracanto passivo e ativo, escalas de acorde. Técnicas mecânicas em bloco a três, quatro, cinco e seis vozes (drop 2, drop 3, drop 2 + 4); escrita para naipe de metais. Utilização de tensões, aproximação harmônica, substituições. Desenvolvimento do arranjo, forma musical, introdução, finalizações, partes extras. roteiro para elaboração de arranjo; escrita e execução de arranjos. Aspectos didáticos e pedagógicos relacionados ao arranjo musical; arranjo e educação musical; arranjo voltado para a prática escolar. Estudo e prática como componente curricular, aplicação prática de aspectos pedagógicos.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b> . Campinas: Editora UNICAMP; 2000.			
GUEST, Ian. <b>Arranjo: método prático</b> . Vols. I, II e III. Rio de Janeiro: Lumiar editora; 1996.			
RUNSWICK, Daryl. <b>Rock, Jazz and Pop Arranging</b> . Alfred Pub CO, 1998.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
ADOLFO, Antônio. <b>Arranjo: um enfoque atual</b> . Rio de Janeiro: Lumiar Editora; 1997.			
COROZINE, Vince. <b>Arranging Music for the Real World – Classical and Commercial Aspects</b> . Mel Bay, 2002.			
JOYCE, Jimmy, <b>Scoring for Voice – A guide to writing vocal arrangements</b> . Ed Alfred, Los Angeles, 1984.			
LOWELL, Dick & PULLIG, Ken. <b>Arranjng for Large Jazz Ensemble</b> . Ed. Berklee, Boston; 2003			
PEASE, Ted & PULLING, Ken, <b>Modern Jazz Voicings</b> . Berklee Press, Boston. 2001.			
<b>Bibliografia Adicional:</b>			
GROVE, Dick. <b>Arranging Concepts Complete – The Ultimate Arranging Course for Today’s Music</b> . Alfred Publishing Co. 1985 Van Nuys USA.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS MUSICAIS V		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos de estudos musicais a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			



<b>Nome e código do componente curricular:</b> LIBRAS		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (51 T – 17 EaD)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>			
<p>Aspectos clínicos, educacionais, históricos e sócio antropológico da surdez. A Língua Brasileira de Sinais – Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas do léxico, de morfologia, de sintaxe, de semântica e de pragmática.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>BARRETO, Madson. BARRETO, Raquel. <b>Escrita de sinais sem mistérios</b>. Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2012</p> <p>BRASIL, Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Fernando Haddad, 2005. Disponível em: &lt;<a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm</a>&gt; (Acesso em 06 de Abr. de 2016.).</p> <p>DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. <b>Atendimento Educacional Especializado: pessoa com Surdez</b>. Brasília/DF: SEESP / SEED / MEC, 2007 Disponível em:&lt;<a href="://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aece_da.pdf">://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aece_da.pdf</a>&gt; (Acesso em 06 de Abr. de 2016.).</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>GESSER, Andrei. <b>Libras? Que língua é essa?</b> Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir. <b>Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos</b>. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.</p> <p>BERNARDINO, E. <b>Absurdo ou Lógica?</b> Os Surdos e sua Produção Lingüística. Belo Horizonte, MG: Ed. Profetizando Vida. 2000. 202 p.</p> <p>FERNANDES, Sueli. <b>Avaliação em Língua Portuguesa para Alunos Surdos: Algumas Considerações</b>. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2007.</p> <p>GOLDFELD. Marcia, <b>A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista</b>. 2 ed. Editora Plexus, São Paulo, 2002. P 27-46.</p>			

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação dos surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126p.

\_\_\_\_\_. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. Domínio Público.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura surda.** Florianópolis, Ed. Da UFSC, 2009. 133p.

### **Referencias Adicionais**

BRASIL, Lei 12.146 de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm) (Acesso em 28 de fev de 2016).

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira:** o mundo do surdo em Libras . São Paulo: EDUSP, 2008.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, Ronice M. de. MASSUTTI, Mara. **CODAs brasileiros:** Libras e Português em zonas de contato. In: QUADROS, Ronice Müller de. PERLIN, Gladis. (org). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2007. P 238-266.

ROSA, A. S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete.** Petrópolis/RJ: Editora Arara Azul, 2005.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem:** aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.268p.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> PRÁTICA DE ENSINO DA MÚSICA		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (34 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Planejamento e implementação de ações didáticas baseadas nas metodologias em educação musical. Análise e discussão de propostas metodológicas para o ensino musical escolar. Desenvolvimento de material didático. Avaliação em música. Ensino coletivo de instrumentos musicais			
<b>Bibliografia Básica:</b> BRITO, Teca Alencar de. <b>Música na Educação Infantil: propostas para formação integral da criança.</b> 2ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.  MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). <b>Pedagogias em educação musical.</b> Curitiba: IBPEX, 2010.  SOUZA, Jusamara; MATEIRO, Teresa (Orgs.). <b>Práticas de Ensinar Música.</b> Porto Alegre: Sulina, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  HENTSCHKE, L. DEL BEN, L. (Orgs.). <b>Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula.</b> São Paulo: Ed. Moderna. 2003.  PAZ, Ermelinda A. <b>Pedagogia musical brasileira no século XX: metodologias e tendências.</b> Brasília: MusiMed, 2000.  SOUZA, Jusamara. <b>Currículos de música e cultura brasileira: mas, que concepções de cultura brasileira?</b> Revista da Fundarte, Montenegro, v. 1, n.1., p. 22-25, jan. 2001a.  TOURINHO, Irene. <b>Considerações sobre a avaliação de método de ensino de música.</b> In: Anais do III Encontro Anual da ABEM. Salvador: junho 1994, p. 13- 43.  SWANWICK, Keith. <b>Ensinando Música Musicalmente.</b> São Paulo, Editora Moderna, 2003.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> PRÁTICA DE CONJUNTO II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (68 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>			
<p>Prática de instrumento em grupo para vivenciar habilidades individuais e coletivas. Ferramentas para leitura, solfejo, afinação, estilo e escolhas interpretativas. Arranjo e Regência. Os estudantes serão estimulados a elaborar e reger seus próprios arranjos e composições. Grupos formados de acordo com os intérpretes e instrumentos disponíveis e as integrações entre instrumentos e vozes. Com realização de apresentações públicas ao final do semestre composta de repertórios variados. Aplicação didática do conhecimento específico da pedagogia da prática coletiva. Ênfase nos níveis um e dois. Exercícios e arranjos musicais com semibreves, mínimas, semínimas, colcheias e suas pausas com apenas oito notas musicais.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
BARBOSA, Joel L. <b>Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda.</b> Regência. 1ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p.			
GUEST, Ian. <b>Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música.</b> V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.			
MED, Bohumil. <b>Teoria da Música.</b> Brasília: Musi Med, 1996.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
ALMADA, Carlos. <b>Arranjo.</b> Campinas: UNICAMP, 2000.			
CHEDIAK, Almir . <b>Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular.</b> São Paulo : Irmãos Vitale, 1984			
MARTINEZ, Emanuel, Sartori, D., Gorla, P. & Brack, R. <b>Regência coral: Princípios básicos.</b> Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000.			
SWANWICK, Keith . <b>Ensino instrumental enquanto ensino de música.</b> Cadernos de Estudo Educação Musical, nº 4 e 5, p.714, Belo Horizonte, UFMG, 1994.			
<b>Bibliografia adicional:</b>			
DUARTE, Aderbal. <b>Percepção musical para o 1º e 2º graus e curso superior.</b> Salvador : Boanova, 1996.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 102h (34 T – 68 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina/Atividade</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Estágio II - Ensino Fundamental I, II e médio: acompanhamento das atividades das disciplinas relacionadas ao ensino de artes e seus diversos territórios (observação e participação: planejamento, preparação de aulas, reuniões pedagógicas). Importância de associar a prática educativa com a prática da investigação teórica-empírica a partir da vivência no cotidiano escolar, num contexto relacional entre prática/teoria/prática e numa perspectiva dialética e dialógica. Abordagem às implicações dos modelos teóricos sobre os conceitos no cotidiano de ação educativa, incentivar relatos de experiências, elaborações de portfólios, memoriais, pesquisas e projetos sobre o fazer pedagógico. Valorizar o estágio como um espaço de aprendizagens e de saberes, na busca de uma pedagogia significativa.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ANTUNES, Celso. <b>Como desenvolver as competências em sala de aula</b> . Petrópolis: Vozes, (Série: na sala de aula n. 8), 2001.  BARREIRO, Iraíde Marques Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. <b>Prática de Ensino e Estágio supervisionado na formação de professores</b> . São Paulo:Avercamp, 2006.  PICONEZ, Stela C.Bertholo (coord). <b>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</b> . 2. ed.Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  PEREIRA, K. <b>Pesquisa em música e educação</b> . São Paulo: Loyola, 1991. SILVA, M. <b>Sala de aula interativa</b> . Rio de Janeiro: Quarter, 2000. SOUZA, Jusamara (Org.). <b>Aprender e Ensinar Música no Cotidiano</b> . Porto Alegre: Editora Sulina, 2008. SWANWICK, Keith. <b>Ensinando Música Musicalmente</b> . São Paulo, Editora Moderna, 2003. WILLE, Regiana Blenk. <b>Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes</b> . Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, pp. 39-48, set. 2005.			

## SEMESTRE 7

<b>Nome e código do componente curricular:</b> ETNOGRAFIA DAS PRÁTICAS MUSICAIS		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  A etnografia e suas aplicações teóricas e metodológicas no estudo das práticas musicais. Música e alteridade. Música e performance. Trabalho acústico e paisagem sonora: perspectivas de uma etnomusicologia aliada à antropologia do som e da música. A pesquisa e o trabalho de campo etnomusicológico. O surgimento da etnomusicologia e as primeiras gravações fonográficas no Brasil. Processos sociais envolvidos nas práticas de gravação. As técnicas de gravação sonora e documentação audiovisual em campo, laboratório e estúdio. O retorno para as comunidades: a produção de cds, dvds, e a formação de acervos musicais e audiovisuais através da pesquisa-ação ou participativa.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ARAUJO JUNIOR, Samuel; PAZ, G. L. & CAMBRIA, Vincenzo (Orgs.). <b>Música em debate: perspectivas interdisciplinares</b> . Rio de Janeiro: Mauad, 2008.  GEERTZ, Clifford. <b>A interpretação das culturas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1989.  SEEGER, Anthony. “Etnografia da música”. <b>Cadernos de Campo</b> , São Paulo, n. 17, p. 1-348, 2008. Disponível em <a href="http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/47695/51433">http://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/viewFile/47695/51433</a>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ARAUJO, Samuel. “Trabalho acústico: uma proposta de reconceituação do objeto de estudo na etnomusicologia”. In: <b>Anais VI Encontro Nacional da ANPPOM</b> . Rio de Janeiro, 2 a 6 de agosto de 1993, pp. 146-151.  HIKIJI, Rose Satiko Gitirana. <b>A música e o risco</b> . Etnografia da performance de crianças e jovens. São Paulo, EDUSP, 2006  LUCAS, Maria Elizabeth (org). <b>Mixagens em campo: etnomusicologia, performance e diversidade musical</b> . Porto Alegre: Marcavísal, 2013.			

PINTO, Tiago de Oliveira. “Cem anos de etnomusicologia e a “era fonográfica” da disciplina no Brasil”. In: **Anais do II Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia**, Salvador, ABET-CNPq-Contexto, p. 103-124.

PINTO, Tiago de Oliveira. “Som e Música. Questões de uma Antropologia Sonora”. In: **Revista de Antropologia**, V. 44, n.1, São Paulo, 2001.

SCHAFFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

VALLE, Sólton do. **Microfones: tecnologia e aplicação**. Música e Tecnologia, 1997.

**Bibliografia Adicional:**

DA SILVA, Rita de Cácia Oenning. Sons e sentidos: entrevista com Steven Feld. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 439-468, aug. 2015. ISSN 1678-9857. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/102113/100536>

SONODA, A. V. “Tecnologia de áudio na etnomusicologia”. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 21, 2010, p. 74-79.

**Samba de Roda do Recôncavo Baiano**. Brasília, DF: IPHAN, 2006.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E AMBIENTE		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (51 T – 17 EaD)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Geral</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 50	
<b>Ementa:</b>			
<p>Universidade: histórico, desafios na realidade brasileira, baiana e do recôncavo. Função social da universidade. ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas: conceito, processos, abrangência e objetivos. Estudante: compromisso com a ética da causa pública, consequências da própria ação (metacognição), interesses republicanos. Sociabilidades no mundo contemporâneo. Estado: natureza e funções, cidadania popular organizada. Espaço público como equalizador de oportunidades; Constituição sócio-histórica do conceito de Ambiente; Soberania e sustentabilidade alimentar e energética; Ética ambiental; Consumo e responsabilidade socioambiental. Saneamento ambiental; educação ambiental. Ciência, tecnologia e sustentabilidade na constituição social.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CANCLINI, N. <b>A globalização imaginada</b> . São Paulo: Iluminuras, 2003.			
CASTELLS, M. <b>O poder da identidade: a era da informação</b> – vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2003.			
MORIN, E. <b>Cultura de massa no século XX - O espírito do tempo</b> . Vol.I, Neurose. São Paulo: Forense universitária, 2011.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
CHAUI, Marilena. <b>Escritos sobre a universidade</b> . São Paulo: Editora UNESP, 2001.			
SANTOS, Boaventura Sousa. <b>A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade</b> . São Paulo: Cortez, 2005.			
SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização</b> . São Paulo: Record, 2000.			
VALLS, Álvaro. <b>O que é ética</b> . São Paulo: Brasiliense, 1996.			
VIANA HISSA, Carlos Eduardo. <b>Conversações: de artes e de ciências</b> . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.			



**Bibliografia Adicional:**

CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2013.

CHAUI, Marilena. Cultura e democracia . In: **Crítica y emancipación** : Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Año 1, no. 1 (jun. 2008- ). Buenos Aires : CLACSO, 2008- . ISSN 1999-8104. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2013.

FERREIRA, João Sette Whitaker. A cidade ara poucos: breve história da propriedade urbana no Brasil. Publicado em **Anais do Simpósio “Interfaces das representações urbanas em tempos deglobalização”**. UNESP Bauru e SESC Bauru, 21 a 26 de agosto de 2005. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/56678804/A-Cidade-Para-Poucos-breve-Historia-Da-Propriedade-Urbana-No-Brasil-JOAO-WHITAKER-1>>. Acesso em: 30 jul. 2013.

FILHO, Naomar; SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no século XXI: para uma universidade nova.** Disponível em: <<http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>>. Acesso: 20 nov. 2013.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2013.

ORTIZ, Renato. **Cultura e modernidade.** São Paulo: Brasiliense, 1991

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira.** Cultura brasileira e indústria cultural. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SANTOS, Boaventura Sousa. **A globalização e as ciências sociais.** São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS MUSICAIS VI		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos de estudos musicais a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS MUSICAIS VII		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos de estudos musicais a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> Pesquisa em Educação Musical		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (34 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Desenvolvimento de projetos de pesquisa. Estudo e reflexão acerca dos princípios científicos e educacionais na pesquisa em geral e da educação musical em particular. Itens estruturais fundamentais dos projetos acadêmicos de pesquisa. Delimitação e natureza dos problemas de pesquisa. Referencial teórico e metodologia. Análise e interpretação de dados de pesquisa bibliográfica e/ou de campo.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b> . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 516 p.  FREIRE, Vanda Bellard (org.). <b>Horizontes da Pesquisa em Música</b> . Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.  LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340 p.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. <b>A arte da pesquisa</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xv, 351 p. (Ferramentas).  BUDAZ, Rogério (org). <b>Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas</b> . vol 1. Goiânia: ANPPOM, 2009. Série Pesquisa em Música no Brasil. Ebook online.  FREIRE, Wanda Bellard. <b>Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade</b> . Música Hodie, vol 10, nº 1, 2010, pp. 81 a 92. Disponível em: < <a href="http://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/12826/13143">http://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/12826/13143</a> > GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.			
<b>Bibliografia Adicional:</b>  FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu em educação. <b>Revista da Abem</b> , n. 5, p. 45-57, set. 2000.			

FONTEERRADA, M. T. de O. **Educação musical: investigação em quatro movimentos: prelúdio, coral, fuga e final.** São Paulo: [s.n.],1991.

IKEDA, Alberto. Pesquisa em música popular urbana no Brasil: entre o intrínseco e extrínseco”. In: Actas del III Congreso Latinoamericano IASPM – International Association for the Study of Popular Music. Bogotá: IASPM/ASAB – Academia Superior de Artes de Bogotá/Ministério de Cultura de Colombia, 2000. Disponível em: <http://www.iaspma.net/wp-content/uploads/2011/10/Ikeda.pdf>

SOUZA, J.I. Pesquisa e Formação em Educação Musical. In: **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: 1996. p. 80-86.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da Sociologia para a pesquisa em Educação Musical. In: **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL**, 5.; **SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL**, 5., 1996, Londrina. Anais... Londrina: Abem, 1996. p. 11-39.

ZAMBONI, Sílvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** Campinas: Autores Associados, 1999.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> PRÁTICA DE CONJUNTO III		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (68 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Prática de instrumento em grupo para vivenciar habilidades individuais e coletivas. Ferramentas para leitura, solfejo, afinação, estilo e escolhas interpretativas. Arranjo e Regência. Os estudantes serão estimulados a elaborar e reger seus próprios arranjos e composições. Grupos formados de acordo com os intérpretes e instrumentos disponíveis e as integrações entre instrumentos e vozes. Com realização de apresentações públicas ao final do semestre composta de repertórios variados. Aplicação didática do conhecimento específico da pedagogia da prática coletiva. Ênfase nos níveis dois e três. Exercícios e arranjos musicais com semibreves, mínimas, semínimas, colcheias e semicolcheias e suas pausas com apenas doze notas musicais em cinco tonalidades maiores e suas relativas.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b> . Campinas: UNICAMP, 2000. BARBOSA, Joel L. <b>Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda</b> . Regência. 1ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p. MED, Bohumil. <b>Teoria da Música</b> . Brasília: Musi Med, 1996.			
<b>Bibliografia complementar:</b> CHEDIAK, Almir . <b>Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular</b> . São Paulo : Irmãos Vitale, 1984 GUEST, Ian. <b>Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música</b> . V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009. MARTINEZ, Emanuel, Sartori, D., Gorla, P. & Brack, R. <b>Regência coral: Princípios básicos</b> . Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000. SWANWICK, Keith . <b>Ensino instrumental enquanto ensino de música</b> . Cadernos de Estudo Educação Musical, nº 4 e 5, p.714, Belo Horizonte, UFMG, 1994.			
<b>Bibliografia adicional:</b> DUARTE, Aderbal. <b>Percepção musical para o 1º e 2º graus e curso superior</b> . Salvador : Boanova, 1996.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 102h (34 T – 68 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>			
<p>Estágio III - Ensino Fundamental I, II e médio: acompanhamento das atividades das disciplinas relacionadas ao ensino de artes em seus diversos territórios (observação, participação: planejamento, preparação de aulas, reuniões pedagógicas e regência). A prática educativa e a prática investigativa -teórica/empírica- no contexto de formação do Professor, a partir da vivência cotidiana institucional. Valorização do estágio como espaço de aprendizagem e produção de saberes na formação do pedagogo. A Formação dos Professores da Educação Básica e a Educação Profissional: especificidades e interfaces. As Disciplinas Pedagógicas e a sua caracterização. A relação teoria e prática na formação dos professores - os saberes e as competências. A Prática de ensino: estratégias e procedimentos para a atuação docente no Ensino Médio. O Desenvolvimento de uma Proposta de reflexão e intervenção na atuação docente da escola básica brasileira: o Relatório, o Projeto e o Portfólio.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ANTUNES, Celso. <b>Como desenvolver as competências em sala de aula</b> . Petrópolis: Vozes, (Série: na sala de aula n. 8), 2001.			
BARREIRO, Iraíde Marques Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. <b>Prática de Ensino e Estágio supervisionado na formação de professores</b> . São Paulo:Avercamp, 2006.			
PICONEZ, Stela C.Bertholo (coord). <b>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</b> . 2. ed.Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
PEREIRA, K. <b>Pesquisa em música e educação</b> . São Paulo: Loyola, 1991.			
SILVA, M. <b>Sala de aula interativa</b> . Rio de Janeiro: Quarter, 2000.			
SOUZA, Jusamara (Org.). <b>Aprender e Ensinar Música no Cotidiano</b> . Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.			
SWANWICK, Keith. <b>Ensinando Música Musicalmente</b> . São Paulo, Editora Moderna, 2003.			
WILLE, Regiana Blenk. <b>Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes</b> . Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, pp. 39-48, set. 2005.			

## SEMESTRE 8

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO MUSICAL		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 EaD)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo teórico e/ou prático em aprofundamentos de estudos musicais a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			



<b>Nome e código do componente curricular:</b> Prática de Pesquisa		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Elaboração de proposta de trabalho científico e/ou artísticos, envolvendo temas abrangidos pelo curso. Fichamento bibliográfico para fundamentação teórica. Desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas. Escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos da UFRB. Projeto de trabalho artístico nas suas diversas etapas.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b> . 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 516 p.  FREIRE, Vanda Bellard (org.). <b>Horizontes da Pesquisa em Música</b> . Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.  LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. 340 p.  <b>Bibliografia Complementar:</b>  BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. <b>A arte da pesquisa</b> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. xv, 351 p. (Ferramentas).  BUDAZ, Rogério (org). <b>Pesquisa em Música no Brasil: métodos, domínios, perspectivas</b> . vol 1. Goiânia: ANPPOM, 2009. Série Pesquisa em Música no Brasil. Ebook online. FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu em educação. <b>Revista da Abem</b> , n. 5, p. 45-57, set. 2000. FONTEARRADA, M. T. de O. <b>Educação musical: investigação em quatro movimentos: prelúdio, coral, fuga e final</b> . São Paulo: [s.n.],1991.  FREIRE, Wanda Bellard. <b>Pesquisa em Música e Interdisciplinaridade</b> . Música Hodie, vol 10, nº 1, 2010, pp. 81 a 92. Disponível em: < <a href="http://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/12826/13143">http://revistas.ufg.br/index.php/musica/article/view/12826/13143</a> > GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.			

**Bibliografia Adicional:**

IKEDA, Alberto. Pesquisa em música popular urbana no Brasil: entre o intrínseco e extrínseco”. In: Actas del III Congreso Latinoamericano IASPM – International Association for the Study of Popular Music. Bogotá: IASPM/ASAB – Academia Superior de Artes de Bogotá/Ministério de Cultura de Colombia, 2000. Disponível em: <http://www.iaspmal.net/wp-content/uploads/2011/10/Ikeda.pdf>

SOUZA, J.I. Pesquisa e Formação em Educação Musical. In: **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA**, 9., 1996, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: 1996. p. 80-86.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da Sociologia para a pesquisa em Educação Musical. In: **ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL**, 5.; **SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL**, 5., 1996, Londrina. Anais... Londrina: Abem, 1996. p. 11-39.

ZAMBONI, Sílvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 1999.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> PRÁTICA DE CONJUNTO IV		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (68 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>			
<p>Prática de instrumento em grupo para vivenciar habilidades individuais e coletivas. Ferramentas para leitura, solfejo, afinação, estilo e escolhas interpretativas. Arranjo e Regência. Os estudantes serão estimulados a elaborar e reger seus próprios arranjos e composições. Grupos formados de acordo com os intérpretes e instrumentos disponíveis e as integrações entre instrumentos e vozes. Com realização de apresentações públicas ao final do semestre composta de repertórios variados. Aplicação didática do conhecimento específico da pedagogia da prática coletiva. Ênfase nos níveis três e quatro. Exercícios e arranjos musicais com semibreves, mínimas, semínimas, colcheias e semicolcheias e suas pausas em diversas combinações e ligaduras em compassos simples e compostos, com uma oitava e meia em, pelo menos, nove tonalidades maiores e suas relativas.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b> . Campinas: UNICAMP, 2000.			
BARBOSA, Joel L. <b>Da Capô: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda</b> . Regência. 1ª. ed. Jundiaí, São Paulo: Keyboard Editora Musical, 2004. 230 p.			
MED, Bohumil. <b>Teoria da Música</b> . Brasília: Musi Med, 1996.			
<b>Bibliografia complementar:</b>			
CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados : harmonia aplicada à música popular</b> . São Paulo : Irmãos Vitale, 1984			
GUEST, Ian. <b>Arranjo: método prático incluindo revisão dos elementos da música</b> . V.1, Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.			
MARTINEZ, Emanuel, Sartori, D., Goria, P. & Brack, R. <b>Regência coral: Princípios básicos</b> . Curitiba: Editora Dom Bosco, 2000.			
SWANWICK, Keith . <b>Ensino instrumental enquanto ensino de música</b> . Cadernos de Estudo Educação Musical, nº 4 e 5, p.714, Belo Horizonte, UFMG, 1994.			
<b>Bibliografia adicional:</b>			
DUARTE, Aderbal. <b>Percepção musical para o 1º e 2º graus e curso superior</b> . Salvador : Boanova, 1996.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 102h (34 T – 68 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Obrigatória</b>	
<b>Pré-requisito:</b> ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>			
<p>Estágio Supervisionado IV - atividades relacionadas ao ensino da música em espaços não escolares. Observação, participação e regência. A Educação não escolar. A diversidade de atuação do Educador Musical na sociedade.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>ANTUNES, Celso. <b>Como desenvolver as competências em sala de aula</b>. Petrópolis: Vozes, (Série: na sala de aula n. 8), 2001.</p> <p>BARREIRO, Iraíde Marques Freitas e GEBRAN, Raimunda Abou. <b>Prática de Ensino e Estágio supervisionado na formação de professores</b>. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord). <b>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</b>. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>PEREIRA, K. <b>Pesquisa em música e educação</b>. São Paulo: Loyola, 1991.</p> <p>SILVA, M. <b>Sala de aula interativa</b>. Rio de Janeiro: Quarter, 2000.</p> <p>SOUZA, Jusamara (Org.). <b>Aprender e Ensinar Música no Cotidiano</b>. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.</p> <p>SWANWICK, Keith. <b>Ensinando Música Musicalmente</b>. São Paulo, Editora Moderna, 2003.</p> <p>WILLE, Regiana Blenk. <b>Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes</b>. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 13, pp. 39-48, set. 2005.</p>			

## OPTATIVAS

<b>Nome e código do componente curricular:</b> Criação de Arranjos para Violão – Solo e em Grupo		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T - 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  A escrita para o violão solo. Extensão da melodia e escolha de tonalidade. Levadas rítmicas no violão. A escrita para o violão em grupo. Editoração.			
<b>Bibliografia Básica:</b> BRAZIL, M. <b>Na ponta do dedos: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas.</b> São Paulo: Digitexto, 2012. GUEST, Ian. <b>Arranjo: Método Prático. Vol 1, 2 e 3.</b> Irmãos Vitale, 1996. PEREIRA, Marco. <b>Ritmos brasileiros.</b> Rio de Janeiro: Garbolights Produções Artísticas, 2007.  <b>Bibliografia Complementar:</b> CABRAL, Sérgio. <b>Pixinguinha: vida e obra.</b> Rio de Janeiro: Funarte, 1978. CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; Improvisação. Vol. 1 e 2.</b> Irmãos Vitale, 1986. DE LIMA JUNIOR, Fanuel Maciel. <b>A elaboração de arranjos de canções populares para violão solo.</b> Dissertação de Mestrado. Campinas: Unicamp, 2003. Disponível em: <a href="http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000317710&amp;fd=y">http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000317710&amp;fd=y</a> SÁ, R. <b>211 levadas rítmicas: para violão e outros instrumentos de acompanhamento.</b> São Paulo: Irmãos Vitale, 2002. TINÉ, Paulo José de S. <b>Harmonia: Fundamentos de Arranjo e Improvisação.</b> São Paulo: Rondó, 2ª edição, 2014.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> ESTUDOS DE CHORO I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>			
<p>História do choro desde sua concepção até os anos 1950. Aspectos musicais, teóricos, estruturais e estilísticos do choro. Aspectos sócio-culturais do choro. Transformações no choro e influência de outros gêneros musicais. Escuta e apreciação crítica de choro. Performance coletiva de peças de choro compostas até os anos 1950.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CAZES, Henrique. <b>Do quintal ao Municipal</b> . São Paulo: Ed. 34, 1998.			
SÈVE, Mário. <b>Vocabulário do choro: estudos e composições</b> . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.			
SÈVE, Mário; GANC, David (Coord.). <b>Choro duetos</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
CABRAL, Sérgio. <b>Pixinguinha: vida e obra</b> . Rio de Janeiro: Funarte, 1978.			
DIDIER, Aluísio. <b>Radamés Gnattali</b> . Rio de Janeiro: Brasiliana Produções, 1996.			
DINIZ, André. <b>Rio musical de Anacleto de Medeiros: a vida, a obra e o tempo de um mestre do choro</b> . Rio de Janeiro: L. Jorge Zahar, 2007.			
HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (Org.). <b>A invenção das tradições</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 395p.			
PAZ, Ermelinda Azevedo. <b>Jacob do Bandolim</b> . Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. 206p.			
PINTO, Alexandre Gonçalves. <b>O choro</b> . Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978. 208p.			
SANDRONI, Carlos. <b>Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012			
SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. <b>Songbook: Choro. Vol. 1</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007.			

SOUZA, Tárík de. **Tem mais samba: das raízes à eletrônica.** São Paulo: Ed. 34, 2003.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Ed. 34, 2010.

**Bibliografia Adicional:**

BARBOSA, Valdinha; DEVOS, Anne Marie. **Radamés Gnatalli, o eterno experimentador.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Música, Divisão de Música Popular, 1985

DINIZ, André. **Almanaque do choro: a história do chorinho, o que ouvir, o que ler, onde curtir.** 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> ESTUDOS DE CHORO II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>			
<p>História do choro os anos 1960 até a contemporaneidade. Aspectos musicais, teóricos, estruturais e estilísticos do choro. Aspectos sócio-culturais do choro. Escuta e apreciação crítica de choro. Performance coletiva de peças de choro compostas a partir dos anos 1960. Transformações no choro e influência de outros gêneros musicais. Tradição e modernidade na performance de choro.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
CAZES, Henrique. <b>Do quintal ao Municipal</b> . São Paulo: Ed. 34, 1998.			
SÈVE, Mário. <b>Vocabulário do choro: estudos e composições</b> . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.			
SÈVE, Mário; GANC, David (Coord.). <b>Choro duetos</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
CABRAL, Sérgio. <b>Pixinguinha: vida e obra</b> . Rio de Janeiro: Funarte, 1978.			
CANCLINI, Néstor García. <b>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</b> . 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.			
DIDIER, Aluísio. <b>Radamés Gnattali</b> . Rio de Janeiro: Brasiliana Produções, 1996.			
DINIZ, André. <b>Rio musical de Anacleto de Medeiros: a vida, a obra e o tempo de um mestre do choro</b> . Rio de Janeiro: L Jorge Zahar, 2007.			
HOBSBAWN, Eric; RANGER, Terence (Org.). <b>A invenção das tradições</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. 395p.			
PAZ, Ermelinda Azevedo. <b>Jacob do Bandolim</b> . Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997. 206p.			
PINTO, Alexandre Gonçalves. <b>O choro</b> . Rio de Janeiro: FUNARTE, 1978. 208p.			
SANDRONI, Carlos. <b>Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2012			
SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. <b>Songbook: Choro. Vol. 1</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007.			



SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. *Songbook: Choro. Vol. 2.* Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007.

SÈVE, Mário; SOUZA, Rogério; DININHO. *Songbook: Choro. Vol. 3.* Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2007.

SOUZA, Tárík de. **Tem mais samba: das raízes à eletrônica.** São Paulo: Ed. 34, 2003.

TINHORÃO, José Ramos. **História social da música popular brasileira.** São Paulo: Ed. 34, 2010.

ZAGURY, Sheila. **Os grupos de choro dos anos 90 no Rio de Janeiro: suas re-leituras dos grandes clássicos e inter-relações entre gêneros musicais. 2014.** Tese (doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

#### **Bibliografia Adicional:**

BARBOSA, Valdinha; DEVOS, Anne Marie. **Radamés Gnatalli, o eterno experimentador.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Música, Divisão de Música Popular, 1985

DINIZ, André. **Almanaque do choro: a história do chorinho, o que ouvir, o que ler, onde curtir.** 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular: da modinha à canção de protesto. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.**

<b>Nome e código do componente curricular:</b> GRUPO DE PERCUSSÃO I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17h T – 34h P)
<b>Modalidade</b> <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b> <b>Específica</b>	<b>Natureza:</b> <b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Prática coletiva			
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BOLÃO, O. <b>Batuque é um privilégio</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.</p> <p>GIANESELLA, Eduardo Flores. <b>Percussão orquestral brasileira: problemas editoriais e interpretativos</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2012.</p> <p>Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.</p>			
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b>. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra (Capítulos 1, 2 e 3).</p> <p>GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon. <b>O batuque carioca</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Groove Editora, 2000.</p> <p>PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. <b>Bateria e percussão brasileira em grupo</b>. Rodrigo Paiva: Florianópolis, 2010.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. <b>As Bandas de Pífano no Brasil: Aspectos de Organologia, Repertório e Função</b>. In: Portugal e o Mundo: O Encontro de Culturas na Música, coordenação: Salwa El-Shawan Castelo Branco, Publicações Dom Quixote, 1996.</p>			
<b>Bibliografia adicional:</b> <p>AKOSCHKY, Judith. <b>Cotidiafonos – instrumentos sonoros realizados con objetos cotidianos – Confecclón y sugerencias didácticas</b>. Buenos Aires: Ricordi, 1988.</p> <p>ARIZA, João Rodrigues. <b>Toque bateria: prática de ritmos e exercícios</b>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007.</p> <p>CABRAL, Sérgio. <b>As escolas de samba do Rio de Janeiro</b>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. <b>Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade</b>. São Paulo. Edusp. 4.ed, Gênese, 2003</p>			

GARCIA, Daniele Munhoz. **Som e vida após a lata: construção de instrumentos musicais com material alternativo**. 2013. Dissertação (mestrado em Música) – Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. (Capítulo 1 “Construção de instrumentos musicais com material alternativo”)

GOHN, Daninel Marcondes. “A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais”. **Revista da ABEM**. Londrina, v.21, n.30, p.25-33, jan-jun. 2013.

GUERREIRO, Goli. **A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

IKEDA, A. (curador)1997. Brasil. **Sons e Instrumentos Populares**. São Paulo, Instituto Cultural Itaú.

PARTCH, Harry. **Genesis of a Music**. Segunda edição, ampliada. Nova Iorque: Da Capo Press, 1974.

PRASS, Luciana. **Moçambiques, quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas no sul do Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

QUEIROZ, André Limão. **Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado**. 2006. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006

RIBEIRO, Artur Andrés. **Uakti: Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

ROCCA, Edgard. **Ritmos Brasileiros e seus Instrumentos de Percussão**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.

SALGADO, José Alberto. **A composição como prática regular em cursos de música**. *Debates*. Belo Horizonte, n.4, p.95-108. 2001

SANDRONI, Carlos. “Uma roda de choro concentrada”: reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. **IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical**. *ANAIS*, p.19-26, 2000

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro 1933**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

SOUZA, Jusamara et. al. (Orgs.) **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Org.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

VILLAVICENCIO, Cesar; IAZZETTA, Fernando; COSTA, Rogério Luiz. **Fundamentos técnicos e conceituais da livre improvisação**. São Paulo. Não publicado.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> GRUPO DE PERCUSSÃO II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b> <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b> <b>Específica</b>	<b>Natureza:</b> <b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Prática coletiva			
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BOLÃO, O. <b>Batuque é um privilégio</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.</p> <p>GIANESELLA, Eduardo Flores. <b>Percussão orquestral brasileira: problemas editoriais e interpretativos</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2012.</p> <p>Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.</p>			
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b>. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra (Capítulos 1, 2 e 3).</p> <p>GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon. <b>O batuque carioca</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Groove Editora, 2000.</p> <p>PAIVA, Rodrigo Gudin; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. <b>Bateria e percussão brasileira em grupo</b>. Rodrigo Paiva: Florianópolis, 2010.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. <b>As Bandas de Pífano no Brasil: Aspectos de Organologia, Repertório e Função</b>. In: Portugal e o Mundo: O Encontro de Culturas na Música, coordenação: Salwa El-Shawan Castelo Branco, Publicações Dom Quixote, 1996.</p>			
<b>Bibliografia adicional:</b> <p>AKOSCHKY, Judith. <b>Cotidiafonos – instrumentos sonoros realizados con objetos cotidianos – Confecclón y sugerencias didácticas</b>. Buenos Aires: Ricordi, 1988.</p> <p>ARIZA, João Rodrigues. <b>Toque bateria: prática de ritmos e exercícios</b>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007.</p> <p>CABRAL, Sérgio. <b>As escolas de samba do Rio de Janeiro</b>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. <b>Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade</b>. São Paulo. Edusp. 4.ed, Gênese, 2003</p>			

GARCIA, Daniele Munhoz. **Som e vida após a lata: construção de instrumentos musicais com material alternativo**. 2013. Dissertação (mestrado em Música) – Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. (Capítulo 1 “Construção de instrumentos musicais com material alternativo”)

GOHN, Daninel Marcondes. “A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais”. **Revista da ABEM**. Londrina, v.21, n.30, p.25-33, jan-jun. 2013.

GUERREIRO, Goli. **A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

IKEDA, A. (curador)1997. Brasil. **Sons e Instrumentos Populares**. São Paulo, Instituto Cultural Itaú.

PARTCH, Harry. **Genesis of a Music**. Segunda edição, ampliada. Nova Iorque: Da Capo Press, 1974.

PRASS, Luciana. **Moçambiques, quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas no sul do Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

QUEIROZ, André Limão. **Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado**. 2006. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006

RIBEIRO, Artur Andrés. **Uakti: Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

ROCCA, Edgard. **Ritmos Brasileiros e seus Instrumentos de Percussão**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.

SALGADO, José Alberto. **A composição como prática regular em cursos de música**. *Debates*. Belo Horizonte, n.4, p.95-108. 2001

SANDRONI, Carlos. “Uma roda de choro concentrada”: reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. **IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical**. *ANAIS*, p.19-26, 2000

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro 1933**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

SOUZA, Jusamara et. al. (Orgs.) **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Org.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

VILLAVICENCIO, Cesar; IAZZETTA, Fernando; COSTA, Rogério Luiz. **Fundamentos técnicos e conceituais da livre improvisação**. São Paulo. Não publicado.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> GRUPO DE PERCUSSÃO III		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Prática coletiva			
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BOLÃO, O. <b>Batuque é um privilégio</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.</p> <p>GIANESELLA, Eduardo Flores. <b>Percussão orquestral brasileira: problemas editoriais e interpretativos</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2012.</p> <p>Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.</p>			
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b>. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra (Capítulos 1, 2 e 3).</p> <p>GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon. <b>O batuque carioca</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Groove Editora, 2000.</p> <p>PAIVA, Rodrigo Gudín; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. <b>Bateria e percussão brasileira em grupo</b>. Rodrigo Paiva: Florianópolis, 2010.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. <b>As Bandas de Pífano no Brasil: Aspectos de Organologia, Repertório e Função</b>. In: Portugal e o Mundo: O Encontro de Culturas na Música, coordenação: Salwa El-Shawan Castelo Branco, Publicações Dom Quixote, 1996.</p>			
<b>Bibliografia adicional:</b> <p>AKOSCHKY, Judith. <b>Cotidiafonos – instrumentos sonoros realizados con objetos cotidianos – Confección y sugerencias didácticas</b>. Buenos Aires: Ricordi, 1988.</p> <p>ARIZA, João Rodrigues. <b>Toque bateria: prática de ritmos e exercícios</b>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007.</p> <p>CABRAL, Sérgio. <b>As escolas de samba do Rio de Janeiro</b>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. <b>Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade</b>. São Paulo. Edusp. 4.ed, Gênese, 2003</p>			

GARCIA, Daniele Munhoz. **Som e vida após a lata: construção de instrumentos musicais com material alternativo**. 2013. Dissertação (mestrado em Música) – Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. (Capítulo 1 “Construção de instrumentos musicais com material alternativo”)

GOHN, Daninel Marcondes. “A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais”. **Revista da ABEM**. Londrina, v.21, n.30, p.25-33, jan-jun. 2013.

GUERREIRO, Goli. **A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

IKEDA, A. (curador)1997. Brasil. **Sons e Instrumentos Populares**. São Paulo, Instituto Cultural Itaú.

PARTCH, Harry. **Genesis of a Music**. Segunda edição, ampliada. Nova Iorque: Da Capo Press, 1974.

PRASS, Luciana. **Moçambiques, quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas no sul do Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

QUEIROZ, André Limão. **Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado**. 2006. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006

RIBEIRO, Artur Andrés. **Uakti: Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

ROCCA, Edgard. **Ritmos Brasileiros e seus Instrumentos de Percussão**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.

SALGADO, José Alberto. **A composição como prática regular em cursos de música**. *Debates*. Belo Horizonte, n.4, p.95-108. 2001

SANDRONI, Carlos. “Uma roda de choro concentrada”: reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. **IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical**. *ANAIS*, p.19-26, 2000

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro 1933**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

SOUZA, Jusamara et. al. (Orgs.) **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Org.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

VILLAVICENCIO, Cesar; IAZZETTA, Fernando; COSTA, Rogério Luiz. **Fundamentos técnicos e conceituais da livre improvisação**. São Paulo. Não publicado.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> GRUPO DE PERCUSSÃO IV		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Prática coletiva			
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BOLÃO, O. <b>Batuque é um privilégio.</b> Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.</p> <p>GIANESELLA, Eduardo Flores. <b>Percussão orquestral brasileira: problemas editoriais e interpretativos.</b> São Paulo: Editora Unesp, 2012.</p> <p>Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.</p>			
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido.</b> 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra (Capítulos 1, 2 e 3).</p> <p>GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon. <b>O batuque carioca.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: Groove Editora, 2000.</p> <p>PAIVA, Rodrigo Gudim; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. <b>Bateria e percussão brasileira em grupo.</b> Rodrigo Paiva: Florianópolis, 2010.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. <b>As Bandas de Pífano no Brasil: Aspectos de Organologia, Repertório e Função.</b> In: Portugal e o Mundo: O Encontro de Culturas na Música, coordenação: Salwa El-Shawan Castelo Branco, Publicações Dom Quixote, 1996.</p>			
<b>Bibliografia adicional:</b> <p>AKOSCHKY, Judith. <b>Cotidiafonos – instrumentos sonoros realizados con objetos cotidianos – Confección y sugerencias didácticas.</b> Buenos Aires: Ricordi, 1988.</p> <p>ARIZA, João Rodrigues. <b>Toque bateria: prática de ritmos e exercícios.</b> São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007.</p> <p>CABRAL, Sérgio. <b>As escolas de samba do Rio de Janeiro.</b> Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. <b>Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade.</b> São Paulo. Edusp. 4.ed, Gênese, 2003</p>			



GARCIA, Daniele Munhoz. **Som e vida após a lata: construção de instrumentos musicais com material alternativo**. 2013. Dissertação (mestrado em Música) – Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. (Capítulo 1 “Construção de instrumentos musicais com material alternativo”)

GOHN, Daninel Marcondes. “A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais”. **Revista da ABEM**. Londrina, v.21, n.30, p.25-33, jan-jun. 2013.

GUERREIRO, Goli. **A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

IKEDA, A. (curador)1997. Brasil. **Sons e Instrumentos Populares**. São Paulo, Instituto Cultural Itaú.

PARTCH, Harry. **Genesis of a Music**. Segunda edição, ampliada. Nova Iorque: Da Capo Press, 1974.

PRASS, Luciana. **Moçambiques, quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas no sul do Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

QUEIROZ, André Limão. **Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado**. 2006. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006

RIBEIRO, Artur Andrés. **Uakti: Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

ROCCA, Edgard. **Ritmos Brasileiros e seus Instrumentos de Percussão**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.

SALGADO, José Alberto. **A composição como prática regular em cursos de música**. *Debates*. Belo Horizonte, n.4, p.95-108. 2001

SANDRONI, Carlos. “Uma roda de choro concentrada”: reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. **IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical**. *ANAIS*, p.19-26, 2000

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro 1933**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

SOUZA, Jusamara et. al. (Orgs.) **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Org.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

VILLAVICENCIO, Cesar; IAZZETTA, Fernando; COSTA, Rogério Luiz. **Fundamentos técnicos e conceituais da livre improvisação**. São Paulo. Não publicado.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> GRUPO DE PERCUSSÃO V		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Prática coletiva			
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BOLÃO, O. <b>Batuque é um privilégio.</b> Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.</p> <p>GIANESELLA, Eduardo Flores. <b>Percussão orquestral brasileira: problemas editoriais e interpretativos.</b> São Paulo: Editora Unesp, 2012.</p> <p>Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.</p>			
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido.</b> 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra (Capítulos 1, 2 e 3).</p> <p>GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon. <b>O batuque carioca.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: Groove Editora, 2000.</p> <p>PAIVA, Rodrigo Gudim; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. <b>Bateria e percussão brasileira em grupo.</b> Rodrigo Paiva: Florianópolis, 2010.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. <b>As Bandas de Pífano no Brasil: Aspectos de Organologia, Repertório e Função.</b> In: Portugal e o Mundo: O Encontro de Culturas na Música, coordenação: Salwa El-Shawan Castelo Branco, Publicações Dom Quixote, 1996.</p>			
<b>Bibliografia adicional:</b> <p>AKOSCHKY, Judith. <b>Cotidiafonos – instrumentos sonoros realizados con objetos cotidianos – Confección y sugerencias didácticas.</b> Buenos Aires: Ricordi, 1988.</p> <p>ARIZA, João Rodrigues. <b>Toque bateria: prática de ritmos e exercícios.</b> São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007.</p> <p>CABRAL, Sérgio. <b>As escolas de samba do Rio de Janeiro.</b> Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. <b>Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade.</b> São Paulo. Edusp. 4.ed, Gênese, 2003</p>			

GARCIA, Daniele Munhoz. **Som e vida após a lata: construção de instrumentos musicais com material alternativo**. 2013. Dissertação (mestrado em Música) – Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. (Capítulo 1 “Construção de instrumentos musicais com material alternativo”)

GOHN, Daninel Marcondes. “A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais”. **Revista da ABEM**. Londrina, v.21, n.30, p.25-33, jan-jun. 2013.

GUERREIRO, Goli. **A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

IKEDA, A. (curador)1997. Brasil. **Sons e Instrumentos Populares**. São Paulo, Instituto Cultural Itaú.

PARTCH, Harry. **Genesis of a Music**. Segunda edição, ampliada. Nova Iorque: Da Capo Press, 1974.

PRASS, Luciana. **Moçambiques, quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas no sul do Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

QUEIROZ, André Limão. **Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado**. 2006. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006

RIBEIRO, Artur Andrés. **Uakti: Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

ROCCA, Edgard. **Ritmos Brasileiros e seus Instrumentos de Percussão**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.

SALGADO, José Alberto. **A composição como prática regular em cursos de música**. *Debates*. Belo Horizonte, n.4, p.95-108. 2001

SANDRONI, Carlos. “Uma roda de choro concentrada”: reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. **IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical**. *ANAIS*, p.19-26, 2000

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro 1933**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

SOUZA, Jusamara et. al. (Orgs.) **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Org.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

VILLAVICENCIO, Cesar; IAZZETTA, Fernando; COSTA, Rogério Luiz. **Fundamentos técnicos e conceituais da livre improvisação**. São Paulo. Não publicado.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> GRUPO DE PERCUSSÃO VI		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Prática coletiva			
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BOLÃO, O. <b>Batuque é um privilégio</b>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.</p> <p>GIANESELLA, Eduardo Flores. <b>Percussão orquestral brasileira: problemas editoriais e interpretativos</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2012.</p> <p>Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.</p>			
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b>. 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra (Capítulos 1, 2 e 3).</p> <p>GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon. <b>O batuque carioca</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Groove Editora, 2000.</p> <p>PAIVA, Rodrigo Gudim; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. <b>Bateria e percussão brasileira em grupo</b>. Rodrigo Paiva: Florianópolis, 2010.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. <b>As Bandas de Pífano no Brasil: Aspectos de Organologia, Repertório e Função</b>. In: Portugal e o Mundo: O Encontro de Culturas na Música, coordenação: Salwa El-Shawan Castelo Branco, Publicações Dom Quixote, 1996.</p>			
<b>Bibliografia adicional:</b> <p>AKOSCHKY, Judith. <b>Cotidiafonos – instrumentos sonoros realizados con objetos cotidianos – Confecclón y sugerencias didácticas</b>. Buenos Aires: Ricordi, 1988.</p> <p>ARIZA, João Rodrigues. <b>Toque bateria: prática de ritmos e exercícios</b>. São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007.</p> <p>CABRAL, Sérgio. <b>As escolas de samba do Rio de Janeiro</b>. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. <b>Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade</b>. São Paulo. Edusp. 4.ed, Gênese, 2003</p>			

GARCIA, Daniele Munhoz. **Som e vida após a lata: construção de instrumentos musicais com material alternativo**. 2013. Dissertação (mestrado em Música) – Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. (Capítulo 1 “Construção de instrumentos musicais com material alternativo”)

GOHN, Daninel Marcondes. “A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais”. **Revista da ABEM**. Londrina, v.21, n.30, p.25-33, jan-jun. 2013.

GUERREIRO, Goli. **A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

IKEDA, A. (curador)1997. Brasil. **Sons e Instrumentos Populares**. São Paulo, Instituto Cultural Itaú.

PARTCH, Harry. **Genesis of a Music**. Segunda edição, ampliada. Nova Iorque: Da Capo Press, 1974.

PRASS, Luciana. **Moçambiques, quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas no sul do Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

QUEIROZ, André Limão. **Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado**. 2006. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006

RIBEIRO, Artur Andrés. **Uakti: Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

ROCCA, Edgard. **Ritmos Brasileiros e seus Instrumentos de Percussão**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.

SALGADO, José Alberto. **A composição como prática regular em cursos de música**. *Debates*. Belo Horizonte, n.4, p.95-108. 2001

SANDRONI, Carlos. “Uma roda de choro concentrada”: reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. **IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical**. *ANAIS*, p.19-26, 2000

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro 1933**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

SOUZA, Jusamara et. al. (Orgs.) **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Org.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

VILLAVICENCIO, Cesar; IAZZETTA, Fernando; COSTA, Rogério Luiz. **Fundamentos técnicos e conceituais da livre improvisação**. São Paulo. Não publicado.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> GRUPO DE PERCUSSÃO VII		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b> Prática coletiva			
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>BOLÃO, O. <b>Batuque é um privilégio.</b> Rio de Janeiro: Lumiar, 2003.</p> <p>GIANESELLA, Eduardo Flores. <b>Percussão orquestral brasileira: problemas editoriais e interpretativos.</b> São Paulo: Editora Unesp, 2012.</p> <p>Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Brasília, DF: IPHAN, 2006.</p>			
<b>Bibliografia complementar:</b> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido.</b> 17ª ed. São Paulo: Paz e Terra (Capítulos 1, 2 e 3).</p> <p>GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Mestre Odilon. <b>O batuque carioca.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: Groove Editora, 2000.</p> <p>PAIVA, Rodrigo Gudín; ALEXANDRE, Rafael Cleiton. <b>Bateria e percussão brasileira em grupo.</b> Rodrigo Paiva: Florianópolis, 2010.</p> <p>PINTO, Tiago de Oliveira. <b>As Bandas de Pífano no Brasil: Aspectos de Organologia, Repertório e Função.</b> In: Portugal e o Mundo: O Encontro de Culturas na Música, coordenação: Salwa El-Shawan Castelo Branco, Publicações Dom Quixote, 1996.</p>			
<b>Bibliografia adicional:</b> <p>AKOSCHKY, Judith. <b>Cotidiafonos – instrumentos sonoros realizados con objetos cotidianos – Confecclón y sugerencias didácticas.</b> Buenos Aires: Ricordi, 1988.</p> <p>ARIZA, João Rodrigues. <b>Toque bateria: prática de ritmos e exercícios.</b> São Paulo: Ricordi Brasileira, 2007.</p> <p>CABRAL, Sérgio. <b>As escolas de samba do Rio de Janeiro.</b> Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2001.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. <b>Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade.</b> São Paulo. Edusp. 4.ed, Gênese, 2003</p>			

GARCIA, Daniele Munhoz. **Som e vida após a lata: construção de instrumentos musicais com material alternativo**. 2013. Dissertação (mestrado em Música) – Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2013. (Capítulo 1 “Construção de instrumentos musicais com material alternativo”)

GOHN, Daninel Marcondes. “A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais”. **Revista da ABEM**. Londrina, v.21, n.30, p.25-33, jan-jun. 2013.

GUERREIRO, Goli. **A trama dos tambores: a música afro-pop de Salvador**. São Paulo: Ed. 34, 2000.

IKEDA, A. (curador)1997. Brasil. **Sons e Instrumentos Populares**. São Paulo, Instituto Cultural Itaú.

PARTCH, Harry. **Genesis of a Music**. Segunda edição, ampliada. Nova Iorque: Da Capo Press, 1974.

PRASS, Luciana. **Moçambiques, quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas no sul do Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

QUEIROZ, André Limão. **Estudos de coordenação e técnica de baqueta para a bateria sobre a rítmica do tambor de crioula, maracatu, samba e congado**. 2006. Dissertação (mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006

RIBEIRO, Artur Andrés. **Uakti: Um Estudo sobre a Construção de Novos Instrumentos Musicais Acústicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2004.

ROCCA, Edgard. **Ritmos Brasileiros e seus Instrumentos de Percussão**. Rio de Janeiro: Escola Brasileira de Música, 1986.

SALGADO, José Alberto. **A composição como prática regular em cursos de música**. *Debates*. Belo Horizonte, n.4, p.95-108. 2001

SANDRONI, Carlos. “Uma roda de choro concentrada”: reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. **IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical**. *ANAIS*, p.19-26, 2000

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro 1933**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

SOUZA, Jusamara et. al. (Orgs.) **Aprender e ensinar música no cotidiano**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

TUGNY, Rosângela Pereira de; QUEIROZ, Ruben Caixeta de (Org.). **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

VILLAVICENCIO, Cesar; IAZZETTA, Fernando; COSTA, Rogério Luiz. **Fundamentos técnicos e conceituais da livre improvisação**. São Paulo. Não publicado.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> HISTÓRIA DO ROCK		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (51 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  A origem do Blues: worksongs e spirituals. O Blues: estilos e fusões. R&B e Rock and Roll. Música de protesto e o movimento dos direitos civis nos EUA. Geração Beat e Movimento Hippie. Anos 60: contracultura e psicodelia. O rock americano e o rock britânico. Os Festivais de Música: Monterey Pop, Woodstock, Ilha de Wight. Os anos 70: Hard Rock, Progressivo, Glam, Glitter. Rock Progressivo: influências da música clássica e do jazz fusion. O movimento Punk inglês. Rock nos anos 80: entre Darks, Góticos, Heavy Metal e New Wave. Anos 90: Grungie e Indie.			
<b>Bibliografia Básica:</b> CLINTON, HEYLIN. <b>Sgt. Pepper’s Lonely Hearts Club Band</b> . 1ª Ed. Conrad do Brasil, 2012. FRIEDLANDER, Paul. <b>Rock and Roll: Uma história social</b> . São Paulo, Editora Record, 2006. MUGGIATI, Roberto. <b>História do Rock</b> . São Paulo: Editora Três, 1983.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BIVAR, Antonio. <b>O que é Punk</b> . 5ª. Edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1988. CHACON, Paulo. <b>O que é Rock</b> . São Paulo: Editora Brasiliense, 1982. JANOTTI JUNIOR, Jeder S. <b>Heavy Metal e as Mídias: das comunidades aos agrupamentos urbanos</b> . Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2002. CRUMB, Robert. <b>Blues</b> . Conrad Editora, 2010. NAHOUM, Leonardo. <b>Enciclopédia do Rock Progressivo</b> . Editora Rock Symphony, 2005.			
<b>Bibliografia Adicional:</b> BYRNE, David. <b>How Music Works</b> . McSweeney’s Editors, 2012. DAVIS, Francis. <b>The history of the blues: the roots, the music, the people</b> . De Capo Press, 1st Edition, 2003.			



DYLAN, Bob. **Bob Dylan – Lyrics: 1962-2001**. Simon & Schuster, 1st Edition, 2004.

DOHERTY, Harry. **40 anos do Queen**. Editora Lafonte, 1ª Edição, 2012.

FEIL, Gabriel Sausen, **Sociologia do Rock**. Jundiaí, Paco Editorial, 2015.

FRANÇA, Jamari, FORNATALE, Pete. **Woodstock: Quarenta anos Depois**. Editora Agir, 1ª Edição, 2009.

FRIEDMAN, Myra. **Enterrada viva: a biografia de Janis Joplin**. Editora Civilização Brasileira, 1978.

HARRIS, John. **The Dark Side of the Moon: os bastidores da obra-prima do Pink Floyd**. Editora Jorge Zahar, 1ª edição, 2006.

HOOK, Peter. **Joy Division: Unknown Pleasures**, Editora Seoman, 1ª edição, 2015.

KATAOKA, Fábio. **Rock! Anos 70**. Discovery Publicações, 1ª Ed. 2014.

MAZZOLENI, Florent. **As raízes do rock**. Companhia Editora Nacional, 2014.

MCNEIL, Legs, MCCAIN, Gillian. **Mate-me por favor: uma história sem censura do Punk – Vol. I**. São Paulo: Editora LPM, 2004.

MERHEB, Rodrigo. **O Som da Revolução – uma história cultural do rock (1965-1969)**. Civilização Brasileira, 2012.

MORGAN, Johnny, WARDLE, Ben. **The art of the LP – Classic Album Covers (1955-1995)**. Sterling, 1st Edition, 2010.

MORRISON, Jim. **The Lords and the Creatures**. Simon & Schuster, Inc, 1970.

MUGGIATI, Roberto. **Rock do Sonho ao Pesadelo**. São Paulo: L&PM Editores, 1984.

NOLLEN, Scott, A. **Jethro Tull: a history of the Band (1968-2001)**. Mc Farland & Company, 2001.

STANLEY, Paul, SIMMONS, Gene, SHARP, Ken. **Nothin' to lose: a formação do Kiss**. Editora Benvirá, 1ª Edição, 2013.

STUMP, Paul. **The Music's all that matters: a history of progressive rock**, Quartet Books, 1998. SUGERMAN, Dany, HOPKINS, Jerry. **Jim Morrison – Ninguém Sai Vivo Daqui**. Editora Novo Século, 1ª Edição, 2013.

TIBER, Elliot, MONTE, Tom. **Aconteceu em Woodstock**. Editora Best Seller, 2009.

WALL, Mick. **Led Zeppelin: quando os gigantes caminhavam sobre a Terra**. Editora Larousse, 1ª Edição, 2009.

WIEDERHORN, Jon, TURMAN, Katherine. **Barulho Infernal: A história definitiva do Heavy Metal**. Editora Conrad, 2015.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> HISTÓRIA DO ROCK NO BRASIL		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (51 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  "Rock around the Clock": o rock and roll chega ao Brasil. Música e mídia televisiva: Iê, Iê, Iê, Jovem Guarda e os Festivais da Record. Música popular e canção de protesto. Movimento tropicalista. Música popular, política e comportamento nos 70. Contracultura, psicodelia e androginia. Rock progressivo, Hard rock e Rock Rural. O Clube da Esquina. Anos 80: rádios FM, movimento punk e pop rock. Rock e gênero: a contribuição das mulheres para o rock brasileiro. Anos 90: globalização, fusões musicais, MTV e movimento Manguê Beat. Anos 2000: bandas de rock e as influências do heavy metal, emcore e hardcore.			
<b>Bibliografia Básica:</b> ALEXANDRE, Ricardo. <b>Cheguei bem a tempo de ver o palco desabar</b> . São Paulo: Editora Arquipélago, 2013.  CALADO, Carlos. <b>Tropicália: A história de uma revolução musical</b> . São Paulo: Editora 34, 1997.  CHACON, Paulo. <b>O que é Rock</b> . São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> BORGES, Márcio. <b>Os sonhos não envelhecem: histórias do Clube da Esquina</b> . São Paulo: Geração Editorial, 1996.  CALADO, Carlos. <b>A Divina Comédia dos Mutantes</b> . 1ª Edição, Editora 34, 1995.  FROES, Marcelo. <b>Jovem guarda: em ritmo de aventura</b> . São Paulo: Editora 34, 2005  MOTTA, Nelson. <b>Noites tropicais: solos, improvisos e memórias musicais</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.  VARGAS, Herom. <b>Hibridismos musicais de Chico Science &amp; Nação Zumbi</b> . Editora Ateliê, 1ª Edição, 2008.			
<b>Bibliografia Adicional:</b>  AGUILLAR, Antônio, AGUILAR, Débora, RIBEIRO, Paulo C. <b>Histórias da Jovem Guarda</b> . Globo Livros, 1ª Edição, 2005.			

- ALEXANDRE, Ricardo. **Dias de luta: o Rock e o Brasil dos Anos 80**. São Paulo: Editora Arquipélago, 2002.
- BAHIANA, Ana Maria. **Nada será como antes: MPB nos anos 70**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.
- BARCINSKI, Andre. **Pavões Misteriosos: 1973-1983 – A explosão da música pop no Brasil**, Editora Três Estrelas, 1ª edição, 2014.
- BIVAR, Antonio. **O que é Punk**. 5ª. Edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.
- BRYAN, Guilherme. **Quem tem um sonho não dança: Cultura Jovem brasileira dos anos 80**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- DAPIEVE, Arthur. **Brock: o rock brasileiro dos anos 80**. São Paulo: Editora 34, 1996.
- DUARTE, Paulo Sérgio & NAVES, Santuza Cambraia, (organizadores) **Do Samba-canção à Tropicália**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: FAPERJ, 2003.
- DUNN, Christopher. **Brutalidade Jardim: a Tropicália e o surgimento da contracultura brasileira**. São Paulo: UNESP, 2009.
- ESTRELLA, Maria. **Rádio Fluminense FM: A porta de entrada do rock brasileiro dos anos 80**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2012.
- FAVARETTO, Celso F. **Tropicália: Alegoria, Alegria**. São Paulo: Kairós Livraria e Editora, 1979.
- GUERREIRO, Antonio. **Ronnie Von: o príncipe que podia ser rei**. Editora Planeta do Brasil, 2014.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. **Impressões de viagem: cpc, vanguarda e desbunde: 1960/70**. São Paulo, ed. Brasiliense, 1980
- NAPOLITANO, Marcos. Os festivais da canção como eventos de oposição ao regime militar brasileiro (1966-1968). In: REIS, Daniel Aarão et al. **O golpe e a ditadura militar: quarenta anos depois (1964-2004)**. Bauru: EDUSC, 2004.
- PEREIRA, Carlos Alberto M. **O que é Contracultura**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- PAVÃO, Albert. **Do blues à jovem guarda: passando pelo rock roll**. Editora Edicon, 2013.
- PEREIRA, Carlos Aberto; HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Patrulhas ideológicas, marca registrada: arte e engajamento em debate**. São Paulo Brasiliense, 1980
- QUEIROZ, Flávio de Araújo. **Secos & Molhados: Transgressão, contravenção**. 2004. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2004.

SAGGIORATO, Alexandre. **Anos de chumbo: rock e repressão durante o AI 5**. Dissertação de mestrado. Universidade de Passo Fundo, 2008.

TESSER, Paula. **Mangue Beat: húmus cultural e social**. LOGOS 26: comunicação e conflitos urbanos. Ano 14, 1º semestre 2007. Disponível em: <[http://www.logos.uerj.br/PDFS/26/05\\_PAULA\\_TESSER.pdf](http://www.logos.uerj.br/PDFS/26/05_PAULA_TESSER.pdf)

VELOSO, Caetano. **Verdade Tropical**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

VENTURA, Zuenir. **1968: o ano que não terminou**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

VINIL, Kid. **Almanaque do rock – Histórias e curiosidades do ritmo que revolucionou a música**. São Paulo: EDIOURO, 2008.

ZAPPA, Regina; GIL, Gilberto. **Gilberto bem perto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.

WISNIK, José Miguel. “Algumas questões de música e política no Brasil”. Em Bosi, Alfredo (org.):

**Cultura Brasileira, temas e situações**. 2ª . ed. São Paulo: Ática, 1992.pp. 114 - 23

<b>Nome e código do componente curricular:</b> MÚSICA E GÊNERO		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (34 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>			
<p>Ementa: Teorias, experiências e produções em música popular a partir dos estudos de gênero, feministas e queer-pós-coloniais. Processos criativos, performance, sensibilidade e subjetividades na música popular. Gênero e identidade. A história da música popular através do protagonismo das mulheres como interpretes, produtoras e compositoras.</p>			
<b>Bibliografia Básica:</b>			
<p>BUTLER, Judith. <b>Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da identidade</b>. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.</p> <p>ROSA, Laila A. <b>As juremeiras da Nação Xambá (Olinda, PE): músicas, performance, representações de feminino e relações de gênero na jurema sagrada</b>. Tese de doutorado em etnomusicologia. Salvador: UFBA, 2009.</p> <p>WERNECK, Jurema P. <b>O samba segundo as ialodês. Mulheres negras e cultura midiática</b>. Tese (Doutorado em Comunicação). Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.</p>			
<b>Bibliografia Complementar:</b>			
<p>CURIEL, Ochy. Crítica pós-colonial desde las practicas políticas del feminismo antirracista. Nómadas. Colômbia, n. 26, 2007, p. 92-101.</p> <p>GROSSI, Miriam; UZIEL, Anna Paula; MELLO, Luiz (orgs.). <b>Conjugalidade, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.</p> <p>HARAWAY, Donna. “Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. In: Cadernos Pagu (5) 1995, p. 07-41.</p> <p>ROSA, Laila A. <b>Epahei Iansã! Música e resistência na nação Xambá: uma história de mulheres</b>. Dissertação de mestrado em etnomusicologia. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2005.</p> <p>SENRA, Isabela Zumba Mascarenhas. <b>Canções vadias: mulheres, identidades e música brasileira de grande circulação no rádio</b>. – Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC Comunicação, 2014.</p>			

**Bibliografia Adicional:**

LOURDE, Audrie. **Sister Outsider: essays and speeches**. Crossing Press Feminist Series, 2007.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1. A vontade de saber**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1988. \_\_\_\_\_ . **História da sexualidade. 2. O uso dos prazeres**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM DOS MÚSICOS POPULARES		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>  <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b>  <b>Específica</b>	<b>Natureza:</b>  <b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conceitos de música popular, educação formal, não formal e informal. Valorações entre músicos populares. Vínculos entre sociabilidade, família, cultura e aprendizagem. Práticas informais de aprendizagem em ambientes escolares e não escolares. Possíveis interlocuções entre práticas de aprendizagem informais e ambientes formais de ensino.			
<b>Bibliografia Básica:</b> FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b> . 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. NEDER, Álvaro. “Permita-me que o apresente a si mesmo”: o papel da afetividade para o desenvolvimento da criatividade na educação musical informal da comunidade jazzística. <b>Revista da ABEM</b> . Londrina, v.20, n.27, p.117-130, jan-jun. 2012. PENNA, Maura. <b>Música(s) e seu ensino</b> . 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARROYO, Margarete. <b>Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música</b> . 1999, 360 f. Tese (doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999 BERLINER, Paul. <b>Thinking in jazz: the infinite art of improvisation</b> . Chicago: The University of Chicago Press, 1994. BLACKING, John. <b>How musical is man?</b> 6. ed. Seattle: University of Washington Press, 2000. 119 p. FEICHAS, Heloísa. <b>Formal and informal music learning in Brazilian higher education</b> . 2006. 260 f. Tese (doutorado em Educação Musical) – University of London, Londres, 2006. FONSECA, Edilberto. <b>A ideia de folk e as musicologias</b> . <i>Debates</i> . Rio de Janeiro, n.12, p.79-92, jun., 2014 GOHN, Daniel Marcondes. <b>Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas</b> . São Paulo: Annablume, 2003. GREEN, Lucy. <b>How popular musicians learn: a way ahead for music education</b> . London: Ashgate Publishing Ltd., 2002. 238 p.			

GREEN, Lucy. *Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy*. Aldershot: Ashgate Publishing Ltd., 2008. 213 p.

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba: uma etnografia entre os Bambas da Orgia**. Porto Alegre: 2004

SALGADO, José Alberto. **A composição como prática regular em cursos de música**. *Debates*. Belo Horizonte, n.4, p.95-108. 2001

SANDRONI, Carlos. **“Uma roda de choro concentrada”**: reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical. ANAIS, p.19-26, 2000.

**Bibliografia adicional:**

COOMBS, Philip Hall; PROSSER, Roy; MANZOOR, Ahmed. *New paths to learning for rural children and youth*. New York: International Council for Education Development, 1973.

NETTL, Bruno. *Heartland excursions: ethnomusicological reflections on schools of music*. Urbana e Chicago: University of Illinois Press, 1995.

LA BELLE, Thomas J. **Nonformal education and social change in Latin America**. Los Angeles: UCLA Latin American Center, 1976.

LACORTE, Simone; GAVÃO, Afonso. “Processos de aprendizagem de músicos populares”: um estudo exploratório. **Revista da ABEM**. Porto Alegre, v.17, p.29-38, set. 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 12 ed. São Paulo, Cortez, 2010. (p. 69-102)

NEDER, Álvaro. **O estudo cultural da música popular brasileira: dois problemas e uma contribuição**. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.22, p.181-195, 2010.



<b>Nome e código do componente curricular:</b> PRODUÇÃO RADIOFÔNICA		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Escuta: a sensibilização do ouvido pensante. Paisagens sonoras e arte acústica. O rádio e a evolução dos suportes sonoros de gravação e transmissão: do analógico ao digital. Rádio: ideologia, arte e política. O movimento de Rádios Livres e Comunitárias. Rádios Universitárias e Educativas: possibilidades de um rádio não linear e rizomático. Gêneros radiofônicos: escuta e análise de peças sonoras. Experimentação e produção de peças sonoras e programas de rádio. Ideia, texto e roteiro. Locução. Técnicas de gravação e mixagem (Sonoplastia). Pesquisa e programação musical. Programação radiofônica: conceitos e criação.			
<b>Bibliografia Básica:</b> COSTA, Mauro S. R. <b>Rádio, Arte e Política</b> . EDUERJ: Rio de Janeiro, 2013.  EL HAULI, Janete. <b>Radiopaisagem</b> . Tese de doutoramento. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2000.  SCHAFFER, R. Murray. <b>O Ouvido Pensante</b> . São Paulo: Editora da UNESP, 1991.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ANDRIOTTI, Cristiane D. <b>O movimento das rádios livres e comunitárias e a democratização dos meios de comunicação no Brasil</b> . Dissertação de Mestrado, Departamento de Sociologia, IFCH, UNICAMP, 2004.  CORRÊA, Rodrigo M. Ouvido-Repórter. “Por um radiojornalismo acústico”. Trabalho apresentado no NP06 – Núcleo de Pesquisa Mídia Sonora, <b>XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação</b> , Salvador/BA, 04 e 05, setembro de 2002.  NUNES, Marisa Aparecida Meliani. <b>Rádios Livres: O outro lado da voz do Brasil</b> . São Paulo, 1995. Dissertação (Mestrado em Jornalismo) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.  ZAREMBA, Lilian (org). <b>Entre ouvidos: sobre rádio e arte</b> . Editora Oi Futuro, 2009.  WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido. Uma outra história das músicas</b> . 2a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.			

### **Bibliografia Adicional:**

ADORNO, Theodor. “O Fetichismo na Música e a Regressão na Audição” In: **Os Pensadores**. Sao

Paulo: Ed. Nova Cultural, 1999.b

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Felix. “Acerca do Ritornelo”. In: **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

CAGE, John. **Silence**. Wesleyan University Press of New England, 1973.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro, Graal, 8ª Ed., 1979.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

GOULD, Glenn. “Radio as music”. In: PAYZANT, Geoffrey. **Glenn Gould, music & mind**. Toronto: Key Porter Books, 1997. GUATTARI, Felix. **Revolução Molecular: Pulsações políticas do desejo**. Sao Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio - um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1970.

MACHADO, Arlindo. MAGRI, C., MASAGAO, M. **Rádios Livres. A reforma agrária no ar**. Sao Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

MEDITSCH, Eduardo. **Rádio e Pânico, 60 anos depois**. Florianópolis: Insular, 1998.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PORTO, Regina; EL Haouli, Janete, FONTEERRADA, Marisa, TABORDA, Tato. COSTA, Mauro Sá Rego. **Escuta! A paisagem sonora na cidade**. Rio de Janeiro: Prefeitura do Rio de Janeiro, Secretaria do Meio Ambiente, 2000.

PRATA, Nair. **Webrádio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis, Insular, 2009.

SPERBER, George Bernard. **Introdução à peça radiofônica**. São Paulo: EPU, 1980.

VALLE, S. **Microfones, tecnologia e aplicação**. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 1998.

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE MUSICAL I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (34 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>  <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b>  <b>Específica</b>	<b>Natureza:</b>  <b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da análise musical a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE MUSICAL II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da análise musical a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM ANÁLISE MUSICAL III		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>  <b>Disciplina</b>	<b>Função:</b>  <b>Específica</b>	<b>Natureza:</b>  <b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da análise musical a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM CRIAÇÃO E PRÁTICA DE ACOMPANHAMENTO DE CANÇÕES		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da criação e prática de acompanhamento de canções a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA MUSICAL DO RECÔNCAVO I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (34 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da cultura musical do recôncavo baiano a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA MUSICAL DO RECÔNCAVO II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da cultura musical do recôncavo baiano a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			



<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA MUSICAL DO RECÔNCAVO III		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da cultura musical do recôncavo baiano a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA MUSICAL DO RECÔNCAVO IV		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da cultura musical do recôncavo baiano a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA MUSICAL DO RECÔNCAVO V		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da cultura musical do recôncavo baiano a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM CULTURA MUSICAL DO RECÔNCAVO VI		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da cultura musical do recôncavo baiano a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTRUTURAÇÃO MUSICAL I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (34 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da estruturação musical a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTRUTURAÇÃO MUSICAL II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da estruturação musical a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM ESTRUTURAÇÃO MUSICAL III		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da estruturação musical a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM IMPROVISACÃO I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da improvisação musical a depender do tema proposto pelo professor ministrante			



<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM IMPROVISACÃO II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da improvisação musical a depender do tema proposto pelo professor ministrante			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM IMPROVISACÃO III		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da improvisação musical a depender do tema proposto pelo professor ministrante			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM INSTRUMENTO COMPLEMENTAR I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da prática instrumental a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM INSTRUMENTO COMPLEMENTAR II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da prática instrumental a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM INSTRUMENTO COMPLEMENTAR III		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da prática instrumental a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM INSTRUMENTO COMPLEMENTAR IV		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da prática instrumental a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM INSTRUMENTO COMPLEMENTAR V		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da prática instrumental a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM INSTRUMENTO COMPLEMENTAR VI		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da prática instrumental a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			



<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA AFRO-CUBANA		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (34 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da música afro-cubana a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA ELETRÔNICA I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da música eletrônica a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA ELETRÔNICA II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da música eletrônica a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM MÚSICA ELETRÔNICA III		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da música eletrônica a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM ORQUESTRA LABORATÓRIO EXPERIMENTAL I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da prática musical coletiva experimental a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM ORQUESTRA LABORATÓRIO EXPERIMENTAL II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da prática musical coletiva experimental a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM ORQUESTRA LABORATÓRIO EXPERIMENTAL III		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da prática musical coletiva experimental a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM ORQUESTRA LABORATÓRIO EXPERIMENTAL IV		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da prática musical coletiva experimental a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			



<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM TÉCNICAS DE INSTRUMENTOS DE SOPROS I		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da execução de instrumentos de sopro a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM TÉCNICAS DE INSTRUMENTOS DE SOPROS II		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 51h (17 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da execução de instrumentos de sopro a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM TÉCNICAS DE INSTRUMENTOS DE SOPROS III		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da execução de instrumentos de sopro a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM TÉCNICAS DE INSTRUMENTOS DE SOPROS IV		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da execução de instrumentos de sopro a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM TÉCNICAS DE INSTRUMENTOS DE SOPROS V		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (17 T – 17 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da execução de instrumentos de sopro a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TÓPICOS ESPECIAIS EM TÉCNICAS DE INSTRUMENTOS DE SOPROS VI		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 68h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Conteúdo de cunho teórico e prático no campo da execução de instrumentos de sopro a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

<b>Nome e código do componente curricular:</b> TRANSCRIÇÃO		<b>Centro:</b> CECULT	<b>Carga horária:</b> 34h (34 T – 34 P)
<b>Modalidade</b>	<b>Função:</b>	<b>Natureza:</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Específica</b>	<b>Optativa</b>	
<b>Pré-requisito:</b> Sem pré-requisito		<b>Módulo de alunos:</b> 30	
<b>Ementa:</b>  Abordagem do conceito de transcrição. Associações entre transcrição, criação e composição. Relações entre transcrição, vocabulário e improvisação. Possibilidades de aplicação da transcrição aos processos de ensino e aprendizagem em música. Associações entre percepção musical, arranjo e transcrição. Práticas de transcrição entre músicos populares. Aspectos teóricos da transcrição musical. Possibilidades e abordagens gráficas para a transcrição. Propostas e atividades de transcrição.			
<b>Bibliografia Básica:</b>  ALMADA, Carlos. <b>Arranjo</b> . Campinas: Editora UNICAMP; 2000. GUEST, Ian. <b>Arranjo: método prático</b> . Vols. I, II e III. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1996. SCHAFER, Murray. <b>O ouvido pensante</b> . São Paulo: Ed. Unesp, 1992.			
<b>Bibliografia Complementar:</b>  ADOLFO, Antônio. <b>Arranjo: um enfoque atual</b> . Rio de Janeiro: Lumiar Editora; 1997. BARBEITAS, Flávio Terrigno. <b>Reflexões sobre a prática da transcrição: as suas relações com a interpretação na música e na poesia</b> . <i>Per musi</i> . Belo Horizonte, v. 1, p.89-97, 2000. MED, Bohumil. <b>Teoria da música</b> . 4.ed. Brasília: MusiMed, 1996. GREEN, Lucy. <b>How popular musicians learn: a way ahead for music education</b> . London: Ashgate Publishing Ltd., 2002. GREEN, Lucy. <b>Music, informal learning and the school: a new classroom pedagogy</b> . Aldershot: Ashgate Publishing Ltd., 2008. HARNONCOURT, Nikolaus. <b>O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical</b> . Trad. Marcelo Fagerlande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. SCHAFER, Murray; FONTERRADA, Marisa Trench. <b>A afinação do mundo: uma exploração pioneira da história passada e pelo atual estado mais negligenciado aspecto de nosso ambiente: a paisagem sonora</b> .			

ADOUR, Fábio. **Sobre Harmonia: uma proposta de perfil conceitual**. 2008. 502 f. Tese (doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008

**Bibliografia Adicional:**

SCHOENBERG, Arnold. **Theory of harmony**. Londres: Faber and Faber, 1988.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. **Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas**. 2 ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978.



Nome e código do componente curricular: ESTÚDIO I - CAPTAÇÃO E GRAVAÇÃO SONORA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa:</p> <p>Física do som: Mecânica, eletricidade, acústica e ótica. Noções básicas de sonorização: O “Percurso do Som”. Aparelho Auditivo e Aparelho Fonador. Microfones: Tipos de microfones e aplicações. Mesas: Função, elementos e secções. Periféricos: Tipos de Processadores e aplicações. Amplificadores: Função, tipos e Classes. Falantes: Tipos e Aplicações. Gravadores: Tipos e Aplicações. Suportes: Tipos e Aplicações. Conexões entre equipamentos e mesa de som. Relação entre entradas e saídas das mesas e o uso correto de cabos e conectores nas conexões.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CHION, Michel. <b>A Audiovisão</b>. Lisboa: Texto e Grafia, 2011.</p> <p>RODRIGUEZ, Angel. <b>Dimensão sonora da linguagem audiovisual</b>. São Paulo: SENAC, 2006.</p> <p>DO VALLE, Sólón. <b>Microfones</b>. 2ª edição. Rio de Janeiro: Musitec, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>COULTER, Leo; JONES, Richard. <b>Como gravar suas músicas e colocar na Internet</b>. Barueri: Girassol Brasil, 2010.</p> <p>DAMÁLIO, Wladnei. <b>Áudio Conceitos e Aplicações</b>. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2010.</p> <p>MACHADO, Renato Muchon. <b>Som ao vivo: conceitos e aplicações básicas em sonorização</b>. Rio de Janeiro: Musitec, 2001.</p> <p>RATTON, Miguel. <b>Fundamentos do Áudio</b>. 2ª edição. Rio de Janeiro: Music-Center, 2007.</p> <p>WISNICK, José Miguel. <b>O Som e o Sentido</b>. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1999.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>ALKIN, E. G. <b>Sound Record and Reproduction</b>. Boston: Focal Press, 1988.</p> <p>WILKINSON, Scott; OPPENHEIMER, Steve; ISHAN, Mark. <b>Anatomy of a Home Studio: How Everything Really Works, from Microphones to Midi Mix</b>. Bookshelf, 1995.</p> <p>COLEMAN, M. <b>Playback: From the Vitrola do MP3, 100 Years of Music, Machines and Money</b>. New York: DaCapoPress, 2003.</p>			

ROBERTS-BRESLIN, JAN. **Produção de imagem e som**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

WILKINSON, T.A. **The Approach to Professional Audio**. Butterworth-Heinemann, 1994.

DAMALIO, Wladnei (Direção). 2008. **Mesas e Microfones**. Vídeo-Aula. Brasil

**Áudio, Música e Tecnologia**. Revista Mensal. Rio de Janeiro: Musitec.

**Sound on Sound**. Revista Mensal. Jundiaí: SOS Publications.

Nome e código do componente curricular: ESTÚDIO II - CAPTAÇÃO E GRAVAÇÃO SONORA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 20	
<p>Ementa:</p> <p>Plataformas digitais de gravação, edição e mixagem. Softwares e hardwares de áudio (Workstation). Ferramentas de Edição de Áudio. Técnicas de Mixagem. Processo de Masterização e Finalização. Produção sonora (saídas) para diferentes mídias. Montagem e manuseio do microfone boom. Técnicas de captação de som direto (campo e estúdio): Uso do mixer, cabeamento, calibragem, etc. As funções do microfonista e do técnico de som. Importância do boletim de som. Os cuidados com o ambiente externo e os sistemas de gravação em ENG.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>HENRIQUES, Fábio. <b>Guia de Mixagem (Vols 1 , 2 e 3)</b>. Rio de Janeiro: Musitec, 2008.</p> <p>FARJOUN, Daniel. <b>Mix: O poder da mixagem</b>. Rio de Janeiro: Musitec, 2009.</p> <p>RAIZER, Daniel. <b>Como fazer música no Pro Tools</b>. Rio de Janeiro: Musitec, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ARTIS, Anthony. <b>Silêncio: Filmando!</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>RATTON, Miguel. <b>Guia completo para Soundforge 8</b>. Rio de Janeiro: Musitec, 2009.</p> <p>VIANNA, Edu. <b>Manual do ProTools 9.0</b>. Rio de Janeiro: Musitec, 2012.</p> <p>CHION, Michel. <b>A Audiovisão</b>. Lisboa: Texto e Grafia, 2011.</p> <p>SCHAFFER, R. Murray. <b>O Ouvido Pensante</b>. 3ª edição. São Paulo, UNESP, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>ANDERSON, Craig. <b>MIDI for Musicians</b>. New York: Amsco Publications, 1986.</p> <p>HOLMAN, Tomilson. <b>Sound for Film and Television</b>. London: Focal Press, 2010.</p> <p>GIBSON, David e PETERSON, George. <b>The Art of Mixing: a Visual Guide to Recording, Engineering and Production (Mix Pro Audio Serie)</b>. Mix Bookshelf, 1995.</p> <p>GROHL, Dave (Direção). 2013. <b>Sound City</b>. Documentário. EUA.</p>			

OPOLSKI, Débora. **Introdução ao desenho de som**: uma sistematização aplicada na análise do longa metragem Ensaio sobre a Cegueira. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

ORTEGA, Kerry (Direção). 2009. **This is It!** Documentário. EUA.

DADÁ, Severino (Direção e Montagem). 2003. **Geraldo José**: O Som sem Barreira. Documentário. Brasil.

Nome e código do componente curricular: COMUNICAÇÃO, MÚSICA E TECNOLOGIA		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>A música popular no ambiente tecnológico e comunicacional contemporâneos. Discussão das implicações entre gênero cultural, consumo cultural e tecnologias: o gênero e suas relações com a comunicação, a criatividade, a produção (instrumentos e <i>softwares</i>), o consumo cultural, as identidades, os afetos e as valorizações no âmbito da música popular. As novas formas de produção e circulação da música em plataformas digitais e suas implicações na política e na economia da música.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BYRNE, David. <b>Como funciona a música</b>. Trad. Otávio Albuquerque. Barueri-SP: Amarilys, 2014.</p> <p>HERSCHMANN, Micael (Org.). <b>Nas bordas e fora do mainstream musical</b>: Novas tendências da música independente no início do século XXI. São Paulo: Estação das Letras e das Cores / FAPERJ, 2011.</p> <p>IAZZETTA, Fernando. <b>Música e Mediação Tecnológica</b>. São Paulo: Editora Perspectiva/FAPESP, 2009.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CHION, Michel. <b>Música, Media e Tecnologias</b>. Trad. Armando Pereira da Silva. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.</p> <p>COULTER, Leo; JONES, Richard. <b>Como criar suas músicas e colocar na internet</b>. Barueri-SP: Girassol, 2010.</p> <p>HERSCHMANN, Micael. <b>Indústria da música em transição</b>. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2010.</p> <p>MOREL, Leonardo. <b>Música e tecnologia</b>: um novo tempo, apesar dos perigos. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2010.</p> <p>SÁ, Simone Pereira de Sá e JANOTTI JÚNIOR, Jeder (Orgs). <b>Cenas Musicais</b> (Coleções Comunicação e Cultura). São Paulo: Editora Andarco, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>ANDERSON, Chris. <b>Free</b>: Grátis: o futuro dos preços. Trad. Cristina Yamagami. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>BACAL, Tatiana. <b>Música, máquinas e humanos</b>: os djs no cenário da música eletrônica. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012.</p> <p>CALADO, Carlos. <b>A Divina Comédia dos Mutantes</b>. São Paulo: Editora 34, 2006.</p>			

- CASTRO, Igor Garcia de. **O lado B**: a produção fonográfica independente brasileira. São Paulo: Annablume, 2010.
- COHN, Sérgio e COELHO, Frederico. **Tropicália**. V. 1. Rio de Janeiro. Azougue Editorial, 2008.
- JANOTTI JÚNIOR, Jeder. **Aumenta que Isso aí é Rock and Roll**. Rio de Janeiro: EPapers, 2003.
- LEMOS, André. **A Comunicação das Coisas**: Teoria Ator-Rede e Cibercultura. São Paulo: AnnaBlume, 2013.
- LEMOS, Ronaldo & CASTRO, Oana. **Tecnobrega**: o Pará reinventando negócio da música. Rio de Janeiro. Aeroplano, 2008.
- LEONI. **Manual de sobrevivência no mundo digital**. Rio de Janeiro: Editora Sinergia, 2010.
- MARTEL, Frédéric. **Mainstream**: a guerra global das mídias e das culturas. Trad. Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.
- RIBEIRO, José Carlos; FALCÃO, Thiago; SILVA, Tarcísio (Orgs.). **Mídias sociais**: saberes e representações. Salvador: EDUFBA, 2012.
- SÁ, Simone Pereira de (org.). **Rumos da Cultura da Música**: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina. 2010.
- TROTTA, Felipe. **O samba e suas fronteiras**: pagode romântico e samba de raiz nos anos 1990. Editora UFRJ, 2011.
- YÚDICE, George. **Nuevas tecnologías, música y experiencia**. Barcelona: Gedisa, 2007.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura**. Trad. Jerusa Pires Ferreira; Suely Fenerich. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- ZUMTHOR, Paul. **Escritura e nomadismo**: entrevistas e ensaios. Trad. Jerusa Pires Ferreira. Cotia SP: Ateliê Editorial, 2005.
- ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Trad. Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Hucitec; Educ (PUC-SP), 1997.

Nome e código do componente curricular: LEGISLAÇÃO E DIREITOS AUTORAIS		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Legislação de Direitos Autorais no Brasil. Conceitos fundamentais de propriedade intelectual, relações com ramos do direito privado e com a propriedade industrial. Princípios e modalidades contratuais no direito do autor. Registro de obras. Direitos Morais e Direitos Patrimoniais. Domínio público e limitações ao direito de autor. Utilização de obras para fins de estudos. Criações intelectuais nos meios universitários. Disponibilização de vídeos e áudios na internet. Conteúdos digitais comprados pela internet. Copyleft e Creative Commons Organization. O direito de autor no âmbito internacional.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GANDELMAN, Henrique. <b>De Gutenberg à Internet: direitos autorais na era digital</b>. Rio de Janeiro: Record, 1997.</p> <p>GANDELMAN, Marisa. <b>Poder e conhecimento na economia global</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.</p> <p>VILLARES, Fábio. (Org.). <b>Propriedade intelectual: tensões entre o capital e a sociedade</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BURKE, Peter. <b>Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot</b>. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.</p> <p>CABRAL, P. <b>A nova lei de direitos autorais na era digital</b>. Rio de Janeiro: Record, 1997.</p> <p>FREIRE FILHO, João; JANOTTI JÚNIOR, Jeder. <b>Comunicação &amp; Música Popular Massiva</b>. Salvador: Edufba, 2006.</p> <p>LUCCA, Newton DE e SIMÃO FILHO, Adalberto. <b>Direito &amp; Internet: Aspectos Jurídicos Relevantes</b>. São Paulo: EDIPRO, 2000.</p> <p>SANTINI, R. M. <b>Admirável chip novo: a música na era da internet</b>. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>BRASIL. Lei no. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília [online], 20 fev. 1998.</p> <p>MORELLI, R. C. L. <b>Arrogantes, anônimos, subversivos: interpretando o acordo e a discórdia na tradição autoral brasileira</b>. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.</p>			

TENÓRIO, I.S. **Direito e Cibernética**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1975.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.



Nome e código do componente curricular: GESTÃO E EMPREENDEDORISMO CULTURAL		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos fundamentais de gestão e empreendedorismo. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão e empreendedorismo no campo da cultura. Formação do gestor cultural e empreendedorismo. Indicadores de mercado. Potencialidades, realidades e desafios ligados à gestão e ao empreendedorismo cultural no Brasil e no mundo. Os aspectos legais da produção, da empresa e do espetáculo. Boas práticas de inovação em gestão e empreendedorismo cultural.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            AVELAR, Romulo. <b>O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural</b>. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.            CUNHA, Maria Helena. <b>Gestão Cultural - Profissão em Formação</b>. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2007.            DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</b>. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevire, 2014.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BRANT, Leonardo. <b>Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para a gestão e a captação de recursos</b>. São Paulo: Instituto Pensarte, 2004.            CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor</b>. 4ª Ed. São Paulo: Manoel, 2012.            KOTLER, Philip; KELLER, Kevin. <b>Administração de Marketing</b>. 12ª Ed. São Paulo: Pearson, 2006.            MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Introdução à administração</b>. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.            NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (org). <b>O mercado da cultura em tempos (pós) modernos</b>. Santa Maria: UFSM, 2000.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b>            DOLABELA, Fernando. <b>O Segredo de Luísa</b>. São Paulo: Cultura, 1999.            DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo na prática: mitos e verdades sobre os empreendedores de sucesso</b>. Rio de Janeiro: Elsevire, 2007.            DRUCKER, Peter; Malferrari, Carlos J. (Trad.). <b>Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship): Prática e Princípios</b>. : Thomson, 2003.            FILION, Louis Jacques. <b>Empreendedorismo E Gerenciamento: Processos Distintos, Porém Complementares</b>. RAE light, v. 7, n. 3, pp. 2-7, 2000.            OLIVIERI, CRISTIANE; NATALE, EDSON (org.). <b>Guia brasileiro de produção cultural 2013 – 2014</b>. São Paulo: Edições</p>			

Sesc SP, 2013.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da gestão e da criação de novos negócios**. São Paulo: Prentice-Hall, 2006.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática**. São Paulo. Pioneira, 2003.

RUBIM, Linda (org.) **Organização e produção da cultura**. Salvador, EDUFBA, 2005.

Nome e código do componente curricular: PRODUÇÃO MUSICAL I		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Conceituação do universo da produção musical; levantamento dos campos de atuação; análise e conceituação dos principais elementos acerca do mercado; consciência crítica e função do produtor musical na sociedade, área de atuação, formação necessária, conhecimentos básicos, remuneração, problemas frequentes, relacionamento com artistas, planejamento, estudo. Mercado musical nacional e internacional. Análise das políticas públicas e ações não governamentais, economia criativa.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ELIAS, Norbert. <b>Mozart: sociologia de um gênio</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.</p> <p>MORELLI, Rita de Cássia Lahoz. <b>Indústria fonográfica: um conceito antropológico</b>. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2009.</p> <p>NEVES, José Maria. <b>Música Contemporânea Brasileira</b>. Rio de Janeiro: ContraCapa, 2ª ed., 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DIAS, Márcia Tosta. <b>Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura</b>. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>KIRSCHBAUM, Charles. [et al.]. <b>Indústrias criativas no Brasil</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LEME, Mônica Neves. <b>Que “tchan” é esse?: indústria e produção musical no Brasil dos anos 90</b>. São Paulo: Annablume, 2003.</p> <p>OPOLSKI, Débora. <b>Introdução ao desenho de som: uma sistematização aplicada na análise do longa metragem Ensaio sobre a Cegueira</b>. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.</p> <p>SADIE, S.; LATHAM, A. (Ed.). <b>Dicionário Grove de Música</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>COELHO, Teixeira. <b>O que é Indústria Cultural</b>. São Paulo, Brasiliense, 2009.</p> <p>COELHO, Teixeira. <b>Dicionário Crítico de Política Cultural</b>. São Paulo, 2004.</p> <p>FREIRE FILHO, João; JANOTTI JÚNIOR, Jeder. <b>Comunicação &amp; Música Popular Massiva</b>. Salvador: Edufba, 2006.</p> <p>JAMBEIRO, Othon. <b>Canção de massa: as condições de produção</b>. São Paulo: Pioneira, 1975</p> <p>KEEN, Andrew. <b>O culto do amador: como blogs, MySpace, Youtube e a pirataria digital estão destruindo nossa</b></p>			

economia, cultura e valores. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

LEONI. **Manual de sobrevivência no mundo digital**. Rio de Janeiro: Editora Sinergia, 2010.

MANZANNO, Luiz Adelmo. **Som-Imagem no Cinema**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

NAKANO, Davi. A produção independente e a desverticalização da cadeia produtiva da música. **Gestão da Produção**, São Carlos, v. 17, n. 3, p. 627-638, 2010.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e identidade nacional**. São Paulo, Brasiliense, 2009.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ZAN, J. R. **Música popular brasileira, indústria cultural e identidade**. **Eccos Revista Científica**, Uninove, São Paulo: nº1, v. 3: p. 105-122.

Nome e código do componente curricular: PRODUÇÃO MUSICAL II		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo dos processos sociais e técnicos da produção musical. Processos fonográficos e visuais na constituição da linguagem da música. Estudo crítico da música contemporânea com ênfase nos compositores e obras representativas dos movimentos de renovação estética, inseridos nos contextos histórico, social e cultural. Práticas e vivências de produção musical: conceito, seleção de repertório, performance, etapas da produção.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANDERSON, C. <b>A cauda longa</b>: do mercado de massa para o mercado de nicho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>CALADO, Carlos. <b>Tropicália</b>: a história de uma revolução musical. São Paulo: Ed. 34, 1997.</p> <p>SÁ, Simone Pereira de (Org.). <b>Rumos da Cultura da Música</b>: Negócios, estéticas, linguagens e audibilidades. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DAVID, Ron. <b>Jazz para principiantes</b>. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.</p> <p>ELIAS, Norbert. <b>Mozart</b>: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.</p> <p>GUERREIRO, Goli. <b>A trama dos tambores</b>: a música afro-pop de Salvador. São Paulo: Ed. 34, 2000.</p> <p>MIDANI, André. <b>Música, ídolos e poder</b>: do vinil ao download. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.</p> <p>NASCIMENTO, Clebemilton. <b>Pagodes baianos</b>: entrelaçando sons, corpos e letras. Salvador: Edufba, 2012.</p>			
<p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>ALBUQUERQUE, Carlos. <b>O eterno verão do Reggae</b>. São Paulo: Ed. 34, 1997.</p> <p>ARANTES, Antonio Augusto. <b>O que é Cultura Popular</b>. São Paulo, Brasiliense, 1990.</p> <p>BORGES, Sueli. <b>Chegou a hora dessa gente bronzeada mostrar seu valor</b>: samba e brasilidade em Assis Valente. Salvador: Pinaúna, 2012.</p> <p>COELHO, Teixeira: <b>Dicionário Crítico de Política Cultural</b>. São Paulo, 2004.</p>			

FALCÓN, Bárbara. **O Reggae de Cachoeira**: produção musical em um porto atlântico. Salvador: Pinaúna, 2012.

HERSCHMANN, Micael (Org.). **Nas bordas e fora do mainstream musical**: Novas tendências da música independente no início do século XXI. São Paulo: Estação das Letras e das Cores / FAPERJ, 2011.

HERSCHMANN, Micael. **Indústria da música em transição**. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2010.

KIRSCHBAUM, Charles. [et al.]. **Indústrias criativas no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2009.

LEONI. **Manual de sobrevivência no mundo digital**. Rio de Janeiro: Editora Sinergia, 2010.

longa-metragem Ensaio sobre a Cegueira. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

MOTA, Fabricio. **Guerreir@s do Terceiro Mundo**: identidades negras na música reggae da Bahia. Salvador: Pinaúna, 2012.

OPOLSKI, Débora. **Introdução ao desenho de som**: uma sistematização aplicada na análise do

SANSONE, Lívio; SANTOS, Jocélio Teles dos. (Orgs.). **Ritmos em trânsito**: sócio-antropologia da música baiana. São Paulo: Dynamis Editorial; Salvador, BA: Programa A cor da Bahia e Projeto S.A.M.B.A., 1997.

Nome e código do componente curricular: ESPAÇOS E ACÚSTICA		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Som como fenômeno físico. Análise acústica do ambiente: Percepção sonora e percepção visual. Comportamento do som: Som direto x som refletido. Propriedades da acústica: Absorção, reflexão (reverb x delay) e refração/difração. Psicoacústica. Estereofonia. Binauralidade. Tratamento acústico X Isolamento acústico.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DO VALLE. Sólon. <b>Manual Prático de Acústica</b>. São Paulo: Musitec, 2009.</p> <p>RODRIGUEZ, Angel. <b>Dimensão sonora da linguagem audiovisual</b>. São Paulo: SENAC, 2006.</p> <p>SCHAFER, R. Murray. <b>A Afinação do Mundo</b>. São Paulo: UNESP, 2012.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BERANEK, L. <b>How They Sound: Concert and Opera Halls</b>. Acoustical Society of America. 1996.</p> <p>BERANEK, L. L. <b>Music, Acoustics and Architecture</b>. Krieger Publishing Company, 1979.</p> <p>COOK, Perry (Ed.). <b>Music, cognition and computerized sound: an introduction to psychoacoustics</b>. Cambridge: The MIT Press, 1999.</p> <p>JAMMER, Max. <b>Conceitos de Espaço: A história das teorias do espaço na Física</b>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>BACKUS, J. <b>The Acoustical Foundations of Music</b>. New York: Norton, 1969.</p> <p>MAKHMALBAF, Mohsen (Direção). 1998. <b>O Silêncio</b>. Filme. Irã</p> <p>SHERIDAN, Kirsten (Direção). 2007. <b>O Som do Coração</b>. Filme. EUA.</p> <p>SHERIDAN, Ted e VAN LENGEN, Karen. <b>Hearing Architecture Exploring and Designing the Aural Environment</b>. Journal of Architectural Education, ACSA, 2003, pp. 37–44.</p>			

## Componentes curriculares do BICULT que poderão ser contabilizadas como OPTATIVAS

Nome e código do componente curricular: ESPAÇOS DE INTERCONHECIMENTO: LINGUAGEM E EXPRESSÃO ARTÍSTICA I		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>As artes e outras formas de conhecimento e expressão: conceituações e distinções. Arte como forma de expressão e comunicação. Arte e sociedade. A recepção da obra de arte.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ECO, Umberto. <b>História da beleza</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 2012.          JANSON, H. W. ; JANSON, A.F. <b>História geral da arte</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.          RODRIGUES, Adriano D. <b>Comunicação e cultura a experiência cultural na era da informação</b>. Lisboa: Editorial Presença, LDA, 1994.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ARGAN, Giulio Carlo. <b>Arte moderna</b>. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.          ARNHEIN, R. <b>Arte e percepção visual</b>. São Paulo: Pioneira, 1998.          BARTHES, Roland. <b>O rumor da língua</b>. Lisboa: Edições 70, 1984.          BENJAMIN, Walter. <b>A obra de arte na época de sua reprodutividade técnica</b>. Trad. Gabriel Valladdão Silva. 1. Ed. Porto Alegre: L&amp;PM, 2013.          BOSI, A. <b>Reflexões sobre arte</b>. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>BOURDIEU, Pierre. &amp; DARBEL, Alain. <b>O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público</b>. São Paulo: EDUSP, 2003.          CALABRESE, Omar. <b>A linguagem da arte</b>. Rio de Janeiro: Globo, 1987.          CARR-GOMM, Sarah. <b>A linguagem secreta da arte</b>. Lisboa: Estampa, 2003.          DOMINGUES, Diana. <b>A arte no século XXI: a humanização das tecnologias</b>. São Paulo: UNESP, 1997.          ECO, Umberto. <b>Obra aberta</b>. São Paulo: Perspectiva, 2010.          ECO, Umberto. <b>Obra aberta</b>. forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1971.          FOUCAULT, Michel. <b>O que é um autor?</b> Coleção Passagens. Lisboa: Veja, 2000.          HAUSER, Arnold. <b>História social da arte e da literatura</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.          HUIZINGA, Johan. <b>Homo ludens</b>. São Paulo: Perspectiva, 1990.          KIEFER, Bruno. <b>Elementos da linguagem musical</b>. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.          Lima. L. C. (org.) <b>A literatura e o leitor: textos de estética da recepção</b>. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.          MERLEAU-PONTY, Maurice. <b>O olho e o espírito</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2004.          PANOFSKY, Erwin. <b>Significado nas artes visuais</b>. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.          RANCIÈRE, Jacques <b>O espectador emancipado</b>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.</p>			



RANCIÉRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009.

RATTON, Miguel, **Criação de música e sons no computador**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Linguagem da encenação teatral**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SENAC. **Fotógrafo: o olhar, a técnica e o trabalho**. São Paulo: SENAC, 2003.

SUZIGAN, Geraldo. **Pensamento e linguagem musical**. São Paulo: G4 Edições, 2003.

VIEIRA, Jorge. de A. **Teoria do conhecimento e arte – formas de conhecimento: arte e ciência uma visão a partir da complexidade**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

Nome e código do componente curricular: EXPERIÊNCIAS E TEORIAS DA CULTURA – ENFOQUE I: TEORIAS DA CULTURA, ESTADO E POLÍTICA CULTURAL		Centro: CECULT	Carga horária: 85h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Gênese sócio-histórica da palavra cultura. O campo da cultura e as intervenções do Estado. Definições de políticas culturais. Políticas e atores culturais contemporâneos. O financiamento da cultura: entre o Estado e o mercado. Os destinatários das políticas culturais. Instrumentos de políticas culturais. Planejamento estratégico das políticas culturais nos âmbitos internacional, nacional, estadual e municipal: tipologias e experiências.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>COELHO, Teixeira. <b>Dicionário crítico de política cultural, cultura e imaginário</b>. São Paulo: FAPESP; Iluminuras, 2012.</p> <p>RUBIM, Antonio Albino Canelas e BARBALHO, Alexandre. <b>Políticas culturais no Brasil</b>. Salvador: EDUFBA, 2007 (Coleção CULT).</p> <p>WARNIER, Jean-Pierre. <b>A Mundialização da cultura</b>. Bauru - SP: EDUSC, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>EAGLETON, Terry. <b>A ideia de Cultura</b>. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. <b>Cultura: um conceito antropológico</b>. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>NUSSBAUMER, Gisele M. (org.) <b>Teorias e políticas da cultura</b>. Salvador, Edufba, 2007.</p> <p>RUBIM, Antonio Albino Canelas e BAYARDO, Rubens (Orgs.). <b>Políticas culturais na Ibero-América</b>. Salvador, EDUFBA, 2008.</p> <p>RUBIM, Antonio Albino Canelas. <b>Cultura e Políticas Culturais</b>. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2011.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>BARBALHO, Alexandre. <b>Relações entre o Estado e a Cultura no Brasil</b>. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1998.</p> <p>BORDIEU, P. <b>O poder simbólico</b>. 2.ed.São Paulo:Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>BOTELHO, Isaura. <b>Dimensões da cultura e políticas públicas</b>. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.15, n.2, p.73-83, abr./jun. 2001.</p> <p>BRANT, Leonardo (Org.). <b>Políticas Culturais</b>. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>CUCHE, Denys. <b>A noção de cultura nas Ciências Sociais</b>. Bauru: EDUSC, 2002.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Microfísica do poder</b>. São Paulo: Graal,2012.</p> <p>KUPER, Adam. <b>Cultura: a visão dos antropólogos</b>. Bauru, SP: EDUSC, 2002.</p>			

MAAR, W.L. **O que é política** (Coleção Primeiros Passos) . São Paulo: Brasiliense , 1994.  
MATELLART, Armand. **Diversidade cultural e mundialização**. São Paulo: Parábola, 2005.  
ORTIZ, Renato. **Cultura e modernidade**. São Paulo: Brasiliense, 1987.  
ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. Cultura brasileira e indústria cultural. 2.ed. São Paulo, Brasiliense, 1987.  
WILLIAMS, Raymond. **Palavras-chave**: um vocabulário de cultura e sociedade. Tradução de Sandra Gardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2007.

Nome e código do componente curricular: COMUNICAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIA	Centro: CECULT	Carga horária: 68 h (17h EAD)
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem pré-requisito	Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>A comunicação como ciência social e área científica. A visão transmissionista da Comunicação. A cultura de massa e a Indústria Cultural. As mediações culturais. As extensões tecnológicas e a constituição dos ambientes comunicacionais. A relação entre técnica e tecnologia. A interação entre suporte, meio comunicativo, códigos e linguagens. Gêneros e formatos midiáticos. Os ambientes comunicacionais na contemporaneidade: noções de sociedade em rede e da cultura da convergência.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>McLUHAN, Marshall. <b>Os meios de comunicação como extensões do homem</b>. Trad. de Décio Pignatari. São Paulo: Cultrix, 1989.</p> <p>SANTAELLA, Lúcia. <b>Por que as comunicações e as artes estão convergindo?</b> São Paulo: Paulus, 2005.</p> <p>WOLF, Mauro. <b>Teorias da Comunicação: Mass media: contextos e paradigmas, Novas tendências, Efeitos a longo prazo, O newsmaking</b>. Barcarena: Presença, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BENJAMIN, Walter. <b>A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica</b>. Trad. Gabriel Valladão Silva. 1. ed. Porto Alegre-RS: L&amp;PM, 2013.</p> <p>CITELLI, Adilson; BERGER, Christa; BACCEGA, Maria Aparecida; LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; FRANÇA, Vera Veiga (Orgs.). <b>Dicionário de comunicação: escolas, teorias e autores</b>. São Paulo: Contexto, 2014. (fica na básica?)</p> <p>JANOTTI JR., Jeder; MATTOS, Maria Ângela; JACKS, Nilda (Orgs.). <b>Mediação &amp; Midiatização</b>. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2012.</p> <p>MARTÍN-BARBERO, Jesús. <b>Ofício de cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura</b>. Trad. Renata Pallottini. São Paulo: Edições Loyola, 2004.</p> <p>MIÈGE, Bernard. <b>A sociedade tecida pela comunicação: técnicas da informação e da comunicação entre inovação e enraizamento social</b>. Trad. Florence Trazet. São Paulo: Paulus, 2009.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p>		

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M.A. **Dialética do Esclarecimento**. São Paulo: Zahar, 1985.

BORDENAVE, J.E.D. **O que é Comunicação**. (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 1997.

BOUGNOUX, D. **Introdução às ciências da comunicação**. Santa Catarina: EDUSC, 1999.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.

BURGES, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade**. Trad. Ricardo Giasseti. São Paulo: Aleph, 2009.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo. EDUSP, 2013.

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. Trad. Ana Goldberger. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. Trad. Vol. I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COSTELLA, A. **Comunicação: do grito ao satélite**. Campos do Jordão-SP : Mantiqueira, 1984.

FERRARA, Lucrécia D’Alessio. **Os nomes da comunicação**. São Paulo, Annablume, 2012.

GOMES, Maria Itania Mota; JANOTTI Jr., Jeder Silveira (Orgs). **Comunicação e estudos culturais**. Salvador: EDUFBA, 2011.

JENKIS, Henry. **Cultura da Convergência**. Trad. Susana Alexandria. 2ª Ed. 3ª Reimpressão. São Paulo: Aleph, 2009.

JOHNSON, Steven. **Cultura da Interface: Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar**. Trad. Maria Luísa X. de A. Borges. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2001.

LEVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2005.

LIMA, L.C. (Org.).**Teoria da cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. Trad. Maria Immacolata Vassalo de Lopes; Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

MATTELART, A. **A globalização da comunicação**. Santa Catarina: EDUSC, 2000.

MATTELART, A.; MATTELART, M. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1999.

McLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. **El medio es el mensaje**. Barcelona: Paidós, 1995.

MORIN, E. **Cultura de massa no século XX: V.1 Neurose - Edição brasileira de o espírito do tempo**. São Paulo: Forense Universitária, 2011.

NEIVA, E. **Dicionário Houaiss de Comunicação e multimídia**. São Paulo: Publifolha Editora, 2013.

RIBEIRO, José Carlos; FALCÃO, Thiago; SILVA, Tarcísio (Orgs.). **Mídias sociais: saberes e representações**.

Salvador: EDUFBA, 2012.

WOLTON, D. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.

Nome e código do componente curricular: ESPAÇOS DE INTERCONHECIMENTO: LINGUAGEM E EXPRESSÃO ARTÍSTICA II		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>As especificidades das linguagens artísticas. A música, as artes cênicas, as artes plásticas, a fotografia e o cinema. Linguagens e expressões artísticas e tecnologia. A tecnologia, de meio a objeto: a arte digital.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BENJAMIN, Walter. <b>A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica</b>. Trad. Gabriel Valladão Silva. 1. ed. Porto Alegre-RS: L&amp;PM, 2013.</p> <p>CAUQUELIN, Anne. <b>Arte contemporânea: uma introdução</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2005.</p> <p>RUSH, M. <b>Novas mídias na arte contemporânea</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>SADIE, Stanley (ed.) (1994). <b>Dicionário Grove de Música</b>: edição concisa. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. <b>Redes de criação: construção da obra de arte</b>. Vinhedo, São Paulo: Editora Horizonte, 2006</p> <p>MCLUHAN, Marshall. <b>A arte como sobrevivência na era eletrônica</b>. In: McLuhan por McLuhan: conferências e entrevistas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.</p> <p>SALLES, Cecília Almeida. <b>Redes de criação: construção da obra de arte</b>. Vinhedo, São Paulo: Editora Horizonte, 2006.</p> <p>WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>			
<p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>BEIGUELMAN, Giselle. <b>Rumo à tecnofagia (Tendências da criação em arte digital no Brasil)</b>. In: Prêmio Sergio Motta de arte e tecnologia. Fórum Internacional A&amp;T: Perspectivas críticas em arte e tecnologia. São Paulo: Instituto Sergio Motta, 2009.</p> <p>DOMINGUES, Diana. <b>A arte no século XXI: a humanização das tecnologias</b>. São Paulo: UNESP, 1997. 374p.</p> <p>ECO, Umberto. <b>Obra aberta</b>. forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 1971.</p> <p>FLUSSER, Vilém. <b>O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade</b>. São Paulo: Annablume, 2008.</p> <p>HUIZINGA, Johan. <b>Homo ludens</b>. São Paulo: Perspectiva, 1990.</p> <p>KIEFER, Bruno. <b>Elementos da linguagem musical</b>. 5. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.</p> <p>MEDEIROS, Maria Beatriz de. (Org.). <b>Arte em pesquisa: especificidades</b>. 1 ed. Brasília: Anpap – UnB, 2004, v. 2, p. 258-263.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. <b>o olho e o espírito</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2004. 168p.</p> <p>NICOLESU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade. Em: B. Nicolescu, G. Pineau, H. Maturana, M. Random, P. Taylor. <b>Educação e Transdisciplinaridade</b>. Brasília: UNESCO, 2000.</p> <p>PANOFSKY, Erwin. <b>Significado nas artes visuais</b>. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. 440p.</p> <p>POUND, Ezra. <b>ABC da literatura</b>. São Paulo: Cultrix, 2007.</p>			

STOCKER, Gerfried. **Artemídia – Trabalhando entre a tecnologia e a sociedade**. In: Prêmio Sergio Motta de arte e tecnologia. Fórum Internacional A&T: Perspectivas críticas em arte e tecnologia. São Paulo: Instituto Sergio Motta, 2009.



Nome e código do componente curricular: EXPERIÊNCIAS E TEORIAS DA CULTURA – ENFOQUE II: SÓCIO-ANTROPOLOGIA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>A Noção de Cultura em Antropologia; Etnocentrismo e Relativismo; Etnografia e Trabalho de Campo; Desenvolvimento Histórico da Antropologia; Identidade e Diferença; Antropologia Simbólica; Antropologia Política; Tradição e Modernidade; Cultura Popular; Multiculturalismo e Diversidade Cultural; Antropologia e Estudos Culturais; Antropologia no Brasil.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BOTELHO, Andre; SCHWARCZ, Lilia M. (org). <b>Um enigma chamado Brasil. 29 Intérpretes e um país.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. <b>Cultura com aspas.</b> São Paulo: Cosac&amp;Naif, 2013</p> <p>KUPER, Adam. <b>Cultura: a visão dos antropólogos.</b> Bauru: Edusc, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>EVANS-PRITCHARD, E. E. <b>Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande.</b> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>LEVI-STRAUSS, Claude. <b>Tristes trópicos.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>MAUSS, Marcel. <b>Sociologia e Antropologia.</b> São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2005.</p> <p>PEIXOTO, Fernanda A; PONTES, Heloísa; SCHWARCZ., Lilia M. (org.). <b>Antropologia, histórias e experiências.</b> Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.</p> <p>RADCLIFFE-BROWN, Alfred R. <b>Estrutura e função nas sociedades primitivas.</b> Lisboa: Perspectivas do Homem/Edições 70. 1989.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>BUARQUE DE HOLANDA, Sergio. <b>Raízes do Brasil.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p> <p>BOSI, Alfredo. <b>Dialética da Colonização.</b> São Paulo. Companhia das Letras. 1994.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. <b>Antropologia no Brasil: Mito, História, Etnicidade.</b> São Paulo:</p>			

Brasiliense/EDUSP. 1986.

ERIBON, Didier; LEVI-STRAUSS, Claude. **De perto e de longe**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os nuer**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Ensaio de Antropología Social**. Madrid: Siglo XXI, 1990.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1989

FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos Brancos**, Rio de Janeiro: Global editora, 2007

FERNANDES, Florestan. **Integração do negro na sociedade de classes**. V.1. Rio de Janeiro: Global editora, 2008

LARAIA, Roque de B. **Cultura. Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2009.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As Estruturas Elementares de Parentesco**. Petrópolis: Editora Vozes. 2010.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Olhar, escutar e ler**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Raça e História**. Lisboa: Editora Presença, 2000.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O cru e o cozido**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Campinas: Editora Papyrus, 2005.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural 1**. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural 2**. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

LEACH, Edmund. **Repensando a Antropologia**. São Paulo: Editora Perspectiva. 1974.

MAUSS, Marcel. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. São Paulo: Cosac & Naify, 2013.

MAUSS, Marcel; HUMBERT, Henri. **Sobre o sacrifício**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

OLIVEIRA, Roberto C. de. **Os caminhos da identidade. Ensaio sobre etnicidade e multiculturalismo**. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro. A formação e sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAHLINS, Marshal. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar editora, 2003.

SAHLINS, Marshal. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Zahar editora, 2004.

SAHLINS, Marshal. **Metáforas históricas e realidades míticas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2008.

SILVA, Vagner G. da. **O antropólogo e sua magia**. São Paulo: Edusp, 2006.

WILCKEN, Patrick. **Claude Lévi-Strauss, o poeta no laboratório**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2011.

WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac & Naif, 2012.

Nome e código do componente curricular: CONHECIMENTO, CIÊNCIA E REALIDADE		Centro: CECULT	Carga horária: 102 h (17 EAD)
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Realidade, conhecimento filosófico e científico; concepções de ser humano e de mundo. Ética e moral; linguagens, lógica e ciência. Relação sujeito-objeto na produção do conhecimento científico e filosófico. Epistemologia, metodologia científica e abordagens metodológicas de pesquisa. Estética. Atitude filosófica e científica.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GADAMER, Hans-Georg. <b>Verdade e Método</b>, V.1 e 2.. VOZES, 2008.</p> <p>MACEDO, Roberto Sidnei Alves. <b>A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação</b>. Salvador: EDUFBA, 2000.</p> <p>MORIN, Edgar. <b>Ciência com consciência</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>MACEDO, Roberto Sidnei Alves. <b>Compreender/mediar a formação: o fundante da educação</b>. Brasília: Líber Livro, 2010.</p> <p>SCHNITMAN, Dora Fried. <b>Novos paradigmas, cultura e subjetividade</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>MORIN, Edgar. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro</b>. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.</p> <p>PAISANA, João. <b>Fenomenologia e Hermenêutica: relações entre a filosofia de Husserl e Heidegger</b>. Lisboa: Presença Editorial, 1992</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. <b>Um discurso sobre as ciências</b>. São Paulo: Cortez, 2010.</p>			
<p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>ZAMBONI, S. <b>A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência</b>. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2006.</p>			

Nome e código do componente curricular: CULTURAS E LINGUAGENS DA CENA		Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Artes do espetáculo: aspectos formais e conceituais na construção da cena. Arquitetura e cidades: processos de formação, marcos erigidos, cenas e cenários urbanos.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CHING, Francis. <b>Dicionário visual de arquitetura</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>NORONHA, Luiz. <b>A construção do espetáculo</b>. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.</p> <p>ZEVI, Bruno. <b>Saber ver a arquitetura</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>AUGÉ, Marc. <b>Não-lugares</b>. Introdução a uma antropologia da supermodernidade. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. <b>Ver a cidade</b>. São Paulo: Nobel, 1998.</p> <p>GEHL, Jan. <b>Cidades para pessoas</b>. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>HERTZBERGER, Herman. <b>Lições de arquitetura</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>JACOBS, Jane. <b>Morte e vida das grandes cidades</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p><b>Bibliografia adicional:</b></p> <p>ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Cecília Modesto. <b>Dicionário ilustrado de arquitetura</b>. São Paulo: Pro Editores, 2000.</p> <p>ALVES, Junia. O palco e a rua. <b>A trajetória do grupo Galpão</b>. Belo Horizonte: Editora PUC Minas. 2006.</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. <b>Simulacros e simulações</b>. Lisboa: Edições 70, 1981.</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. <b>Sociedade de consumo</b>. Lisboa: Edições 70, 1995.</p> <p>CALABRESE, Omar. <b>A idade neobarroca</b>. Lisboa: Edições 70, 1999.</p> <p>CALVINO, Ítalo. <b>As cidades invisíveis</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. <b>Imagínarios urbanos</b>. Buenos Aires: Eudeba, 1997.</p>			

DELGADO, Manuel. **El animal público**: hacia una antropología de los espacios urbanos. Barcelona: Editorial Anagrama, 1999.

FERRARA, Lucrecia D'Aléssio. **Os significados urbanos**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000.

KOOLHASS, Rem; BOERI, Stefano; KWINTER, Sanford; FABRICIUS, Daniela; OBRIST, Hans Ulrich; TAZI, Nadia. **Mutaciones**. Barcelona: Actar, 2001.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

PANOKSKI, Erwin. **A evolução do conceito de belo**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RAQUEJO, Tonia. **Land art**. San Sebastiann: Narea, 1998.

VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição em arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WILHEIM, Jorge. **Cidades**. O substantivo e o adjetivo. São Paulo: Perspectiva, 2003.

Nome e código do componente curricular: CULTURA DIGITAL		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p><b>Ementa:</b> Questões e diferenciações entre a cultura digital e o digital na cultura. Discussões sobre a oposição entre real e virtual, humano e pós-humano. O mundo visto pelo código binário e o processo de digitalização da cultura.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b> FLUSSER, Vilém. <b>O universo das imagens técnicas</b>: elogio da superficialidade. São Paulo: Annablume, 2008 HARAWAY, Donna. <b>Antropologia do Ciborgue</b> – as vertigens do pós-humano. São Paulo: Autentica, 2010. RUSHKOFF, Douglas. <b>As 10 questões essenciais da era digital</b> – programe ou seja programado. Sao Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b> BLACKMORE, Susan. <b>The meme machine</b>. Oxford: Oxford University Press, 1999. BOLTER, J.D. &amp; GRUSIN, Richard. <b>Remediation</b>. Understanding New Media. Massachusetts: Editorial MIT Press, 1999. JENKINS, Henry. <b>Cultura da Convergência</b>. São Paulo: Aleph, 2009. LIESER, Wolf. <b>Digital art</b>. Frankfurt: Ullmann Publishing, 2010. MANOVICH, Lev. <b>The language of new media</b>. Cambridge: MIT Press, 2002.</p> <p><b>Bibliografia adicional:</b> CRAMER, Florian. <b>Words Made Flesh</b>: code, culture, imagination, Rotterdam: Piet Zwart Institute, 2005 Disponível em: &lt;<a href="http://pzwart.wdka.hro.nl/mdr/research/fcramer/wordsmadeflesh/#words_made_fleshch3.html">http://pzwart.wdka.hro.nl/mdr/research/fcramer/wordsmadeflesh/#words_made_fleshch3.html</a>&gt;. Acesso em: 17 fev. 2008. CRUZ, Maria Teresa. Experiência e experimentação: Notas sobre euforia e disforia a respeito da arte e da técnica, <b>Revista de Comunicação e Linguagens</b>, 25-26 (Real vs. Virtual), Março de 1999, pp. 425-434. LEMONS, André. <b>Cibercultura</b>: Tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Ed Sulina, 2004. LEVY, P. <b>O que é o virtual?</b> São Paulo: Editora 34, 2005. WOLTON, D. <b>Internet, e depois?</b> Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre:Sulina, 2003.</p>			

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA I		Centro: CECULT	Carga horária: 34 (17 EaD)
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Estruturas básicas, desenvolvimento de competência comunicativa de nível pré-intermediário em língua inglesa. Revisão e consolidação de vocabulário, estruturas linguísticas e funções comunicativas de nível básico.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. <b>Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas</b>. São Paulo: Pontes, 2002.</p> <p>HOLDEN, Susan &amp; MICKEY, Rogers. <b>O ensino da língua inglesa</b>. São Paulo: SBS, 2001.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.) <b>Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências</b>. Campinas-SP: Pontes, 1996.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>HIGH, Peter B. <b>An Outline of American Literature</b>. Fourteenth impression. London: Longman, 1997.</p> <p>HORNBY, A. S. <b>Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English</b>. Ninth impression. Oxford: Oxford University Press. 1978.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições</b>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>WILLIS, Dave. <b>Collins Cobuild Student's Grammar</b>. London: Harper CollinsPublishers, 1991.</p> <p>SWAN, Michael. <b>Practical English Usage</b>. 3 Ed. London: Oxford University Press, 2005.</p>			



Nome e código do componente curricular: ESPAÇOS DE INTERCONHECIMENTO: ARTES DO CORPO		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Teorias e processos da arte do corpo, seus distintos processos relacionados às expressões performáticas. Contexto histórico das técnicas e processos artísticos da arte da performance. Conceituação e experimentação das poéticas espaciais e temporais nas artes contemporâneas.</p>			

**Bibliografia Básica:**

BONFITTO, Matteo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação**. São Paulo: Perspectiva e EDUSP, 1989.

JEUDY, Henri-Pierre. **O corpo como objeto de arte**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

GREINER, Christine. **O corpo – pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.

O PERCEVEJO. **Estudo da Performance**. Rio de Janeiro: Unirio, Nº 12, 2003.

SCHECHNER, Richard. **Performance Studies**. New York: Routledge, 2002.

**Bibliografia Adicional:**

CAMPOS, Haroldo de. **A arte no horizonte do provável: e outros ensaios**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

KRAUSS, Rosalind. **Caminhos da Escultura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

NAVES, Rodrigo. **A forma difícil: ensaios sobre arte brasileira**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

WERTHEIM, Margaret. **Uma história do espaço de Dante à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

Nome e código do componente curricular: NARRATIVA, DOCUMENTAÇÃO BIOGRÁFICA E CULTURA		Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Teorias e pesquisas relativas às histórias de vida. Experiências, narrativas, (auto)biografias, saberes locais. Realidades, identidades, cenários e políticas. Práticas narrativas e etnométodos culturais.</p>			

**Bibliografia Básica:**

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

JOSSO, MARIE-CHRISTIANE. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.

NASCIMENTO, Claudio O. C.; JESUS, Rita de C. D. P de. **Currículo e Formação: diversidade e educação das relações étnico-raciais**. Curitiba: Progressiva, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade** (A era da informação) v.2. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GUSMÃO, M.C.S. e SANTOS, R.C.(Orgs.). **Memória e Cultura**: Itinerários biográficos, trajetórias relações geracionais. Vitória da Conquista:Edições UESB, 2014.

NASCIMENTO, Claudio O. C.; JESUS, Rita de C. D. P de. **Currículo, Formação e Universidade: Autobiografia, permanência e êxito acadêmico de estudantes de origem popular**. Cruz das Almas-BA: EDUFRB, 2013.

**Bibliografia Adicional:**

DOMINICÉ, P. A biografia educativa: instrumento de investigação para a educação de adultos. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988. p. 101-106.

BARRENECHE-CORRALES, J. **O método autobiográfico e a pesquisa social, testemunhos e histórias de vida**. 2008, Mimeo.

NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

SOUZA, E. C de. **A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação**. Mimeo, 2006.

Nome e código do componente curricular: TECNOLOGIAS DA CENA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade: Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Técnicas e tecnologias no espaço cênico. Palcos: tipologias, equipamentos, caracterização, indumentária, figurino, iluminação, cenografia. Teatros de animação, de bonecos e de marionetes: noções e tipologias.</p> <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>AMARAL, Ana Maria. <b>Teatro de Animação</b>. São Paulo: Ateliê Profissional, 1997.</p> <p>BELTRAME, Valmor (Org.). <b>Teatro de Sombras: Técnica e Linguagem</b>. Florianópolis: UDESC, 2005.</p> <p>SERRONI, J. C. Cenografia brasileira. <b>Notas de um cenógrafo</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>AMARAL, Ana Maria. <b>Teatro de Bonecos no Brasil</b>. São Paulo: Com-Art, 1994.</p> <p>BAKHTIN, M. <b>A Cultura Popular no Renascimento e na Idade Média</b>. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>KLEIST, Heinrich Von. <b>Sobre o Teatro de Marionetes</b>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.</p> <p>SOUZA, Marco. <b>O Kuruma Ningyo e o Corpo no Teatro de Animação Japonês</b>. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>SERRONI, J. C. <b>Teatros. Uma memória do espaço cênico no Brasil</b>. São Paulo: SENAC, 2011.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>BAKHTIN, M. <b>A Cultura Popular no Renascimento e na Idade Média</b>. São Paulo: Hucitec, 1993.</p> <p>COSTA, Felisberto. <b>O sopro divino: dramaturgia, manipulação e objeto</b>. Revista Sala Preta, n.3 ECA/USP, 2003.</p> <p>CRAIG, E. Gordon. <b>Da Arte do Teatro</b>. Tradução, Prefácio e Notas de Redondo Jr. Lisboa: Editora Arcádia, 1963.</p> <p>FACO, Antônio José. <b>Pequena História da Dança</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>GARCIA, Silvana. <b>As Fronteiras de Jericó</b>. Teatro das Vanguardas Históricas. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p>GIROUX, Sakae M. &amp; SUZUKI, Tae. Bunraku: <b>Um Teatro de Bonecos</b>. São Paulo: Perspectiva, 1991.</p> <p>LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Nayfi, 2007.</p>			

OLIVEIRA, Paulo Roberto. **Fora de cena**. Rio de Janeiro: Quartet Editora, 2004.

PARKER, W.; OREN e SMITH, Harvey K. **Scene design and stage lighting**. USA: Holt, Rinehart and Winston, Inc., 1963.

SERRONI, José Carlos. **Oficina arquitetura cênica**. Rio de Janeiro: Funarte, 2003.

SIBILIA, Paula. **O Homem Pós-Orgânico**. Corpo, Subjetividade e Tecnologias Digitais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002

SILVA, Robson Jorge Gonçalves da. (coord.). **100 termos básicos da cenotécnica: caixa cênica italiana**. Rio de Janeiro: Funarte, 1992.

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA II		Centro: CECULT	Carga horária: 34 (17 EaD)
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Revisão e consolidação de vocabulário, estruturas linguísticas e funções comunicativas de nível básico. Processo de leitura e compreensão das estratégias em língua inglesa. Ênfase na aquisição de fluência oral e pronúncia. Uso do quadro fonêmico e interpretação de seus símbolos.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GODOY, Sonia (et al). <b>English pronunciation for Brazilians:</b> the sounds of American English. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>POEDJOSOEDARMO, Gloria. <b>O Ensino da Pronúncia:</b> por quê, o quê, quando e como. Trad. Ricardo Silveira. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2004.</p> <p>SWAN, Michael. <b>Practical English Usage.</b> 3 ed. London: Oxford University Press, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BAKER, Ann. <b>Ship or Sheep?</b> An intermediate pronunciation course. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.</p> <p>ROACH, Peter. <b>English Phonetics &amp; Phonology a practical course.</b> Cambridge: Cambridge Universtiy press, 1986.</p> <p>SILVA, Thaís Cristófaró. <b>Fonética e Fonologia do Português.</b> 6 ed. (revista). São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>WILLIS, Dave. <b>Collins Cobuild Student's Grammar.</b> London: Harper CollinsPublishers, 1991.</p>			

Nome e código do componente curricular: ESPAÇOS DE INTERCONHECIMENTO: LABORATÓRIO DE ARTEMÍDIA I		Centro: CECULT	Carga horária: 51 h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-Requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:          Arduino e computação física voltado à duas linhas de projetos (a serem escolhidos pelos alunos em projetos em grupo ou individuais). 1. Desenvolvimento de projeto conectando audiovisual e performance por meio da computação física. Tecnologias vestíveis com circuito flexível para uso em circuitos em tecido, construção de roupas-instrumentos para ser utilizados em projeto coletivo de performance. 2. Desenvolvimento de projetos audiovisuais em computação física e experimentação sonora com artefatos elétricos e eletrônicos a partir de projetos desenvolvidos pelos grandes nomes da área “maker” e do circuit bending: Lady Ada, Mitch Altman, Reed Ghazala e Nicolas Collins.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>          CARLI, Ana Mery De. MANFREDINI, Mercedes Lusa. <b>Moda em sintonia</b>. Santa Catarina: EDUCS, 2010.          McROBERTS, Michael. <b>Arduino Básico</b>. São Paulo: Novatec, 2011          UPTON, Eben e HALFACREE, Gareth. <b>Raspberry Pi – Guia do usuário</b>. São Paulo: Novatec, 2013</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>          ADA, Lady. <b>E is for electronics</b>, Adafruit, 2010.          COLLINS, Nicholas. <b>Handmade electronic music: the art of hardware hacking</b>. Boston: MIT, 2009          KREIDLER, J. <b>Loadbang: Programming Electronic Music in Pure Data 1ª ed.</b>, Wolke Verlagsges, 2009          MAEDA, J. <b>Creative Code: Aesthetics + Computation</b>, Thames &amp; Hudson, 2004.          OLSSON, Tony. <b>Arduino Wearables</b>. Nova Iorque: TIA, 2010</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b>          ALTMAN, Mitch. <b>The brain machine</b>, Nova Iorque: Maker Media, 2009.          ARDUINO (sintetizador para Arduino). Disponível em: &lt;<a href="https://code.google.com/p/tinkerit/wiki/Aduino">https://code.google.com/p/tinkerit/wiki/Aduino</a>          GHAZALA, Reed. <b>Circuit Bending, Build your own alien instruments</b>. Indianapolis: Wiley Publishing, 2005.  <a href="http://zhagun.ru/Circuit_Bending_Build_Your_Own_Alien_Instruments.pdf">http://zhagun.ru/Circuit_Bending_Build_Your_Own_Alien_Instruments.pdf</a>&gt;. Acesso em: 22 jun 2014.          MAEDA, J. <b>The Laws of Simplicity</b>. Massachusetts: The MIT Press, 2006.          MAEDA, J. <b>Design By Numbers</b>. Massachusetts: The MIT Press, 2001.</p>			



Nome e código do componente curricular: EXPERIÊNCIAS E TEORIAS DA CULTURA – ENFOQUE IV: CULTURA BRASILEIRA E BAIANA	Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: Sem Pré-requisito	Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Significados de uma noção de cultura brasileira. A questão da mestiçagem: debates histórico-sociais e a invenção do Brasil. Significados de uma noção de cultura baiana. Formação da cultura baiana: matrizes histórico-antropológicas e estéticas. Cultura baiana e cultura na Bahia. Os sentidos do texto identitário da baianidade. Situação atual, perspectivas e desafios da cultura baiana.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>DAMATTA, Roberto. <b>Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.</p> <p>ORTIZ, Renato. <b>Cultura Popular e Identidade Nacional</b>. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p> <p>RISÉRIO, Antonio. <b>Uma história da cidade da Bahia</b>. Rio de Janeiro: Versal, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>DAMATTA, Roberto. <b>A casa &amp; a rua</b>. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2007.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. <b>Raízes do Brasil</b>. Rio de Janeiro: José Olympio, 1984.</p> <p>PINHO, Osmundo. <b>O mundo negro: hermenêutica, crítica da reafirmação em Salvador</b>. Curitiba: Progressiva, 2010.</p> <p>QUERINO, Manuel. <b>Costumes Africanos no Brasil</b>. Salvador: Eduneb, 2010.</p> <p>SCHWARTZ, Lilia M. <b>O espetáculo das raças</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>ABIB, P. R. J. <b>Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda</b>. Campinas: CMU/Unicamp /EDUFBA, 2005.</p> <p>ALBUQUERQUE JR., Durval M. de. <b>A invenção do nordeste e outras artes</b>. São Paulo: Cortez Editora, 2009.</p> <p>AMADO, Jorge. <b>Tenda dos milagres</b>. São Paulo: Companhia das letras, 2008.</p>		

Anderson, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

BASTIDE, Roger. **O candomblé da Bahia – Rito Nagô**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BOTELHO, Andre; SCHWARCZ, Lilia M. (org). **Um enigma chamado Brasil**. 29 Intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

CASTRO, Armando. **Irmãos de fé: tradição e turismo no Recôncavo Baiano**. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

CONCONE, M. H. V. B. **Umbanda: uma religião brasileira**. São Paulo: FFLCH, USP, CED, 1985.

CUMINO, A. **História da Umbanda: uma religião brasileira**. São Paulo: Madras, 2011

COSTA LIMA, Vivaldo. **Família de Santo no candombles Jeje-Nagôs da Bahia**. Um estudo de relações intragrupo. Salvador: Corrupio, 2003.

FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mucamos**. Rio de Janeiro: Global editora, 2003.

FREYRE, Gilberto. **Açúcar. Uma sociologia do doce**. Rio de Janeiro: Global editora, 2007.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. Rio de Janeiro: Global editora, 2013.

FRY, Peter. **Para Inglês Ver: Identidade e Política na Cultura Brasileira**. Rio de Janeiro: Zahar. 1982.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GOLDMAN, Márcio. **Como funciona a democracia. Uma teoria etnográfica da política**. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2006.

GONÇALVES, Ana Maria. **Um defeito de cor**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

MARIANO, Agnes. **A invenção da baianidade**. São Paulo: Editora Annablume, 2009.

MOREIRA LEITE, Dante. **O caráter nacional brasileiro: História de uma ideologia**. São Paulo: Ed. Ática, 2003.

OLIVEIRA, D. E. de. **Filosofia da ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira**. Curitiba: Gráfica Popular, 2007.

ORTIZ, R. **A morte branca do feiticeiro negro: umbanda e sociedade brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

ORTIZ, R. **Cultura e modernidade**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

RUBIM, Antonio A. C. (Org.). **Cultura e Atualidade**. Salvador: Eufba, 2005.

SCHWARTCZ, Lilia M. **Nicolas-Antoine Taunay no Brasil**. Uma leitura dos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

VERGER, Pierre F. **Caribé & Verger: gente da Bahia**. Salvador: Fundação Pierre Verger, 2008.

VERGER, Pierre F. **Orixás: deuses iorubás na África e no Novo Mundo**. Salvador: Corrupio, 2009.

VERGER, Pierre F. **Nota sobre o culto aos Orixás e Voduns**. São Paulo: Edusp, 2000.

ZAOUAL, H. **Globalização e diversidade cultural**. São Paulo: Cortez, 2008.

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA III		Centro: CECULT	Carga horária: 34 (17 EaD)
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Culturas de Língua Inglesa por meio de textos literários e não literários. Relação entre uso apropriado das palavras e estruturas da frase em inglês. Elementos léxico-gramaticais e organização pertinentes. Diferenças socioculturais entre Língua Inglesa e língua materna.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. <b>Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas</b>. São Paulo: Pontes, 2002.</p> <p>HOLDEN, Susan; MICKEY, Rogers. <b>O ensino da língua inglesa</b>. São Paulo: SBS, 2001.</p> <p>MAHER, Beth &amp; HAUGNES, Natasha. <b>North Star – Focus on Reading and Writing: Basic</b>. Londres: Longman, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>HIGH, Peter B. <b>An Outline of American Literature</b>. Fourteenth impression. London: Longman, 1997.</p> <p>HORNBY, A. S. <b>Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English</b>. Ninth impression. Oxford: Oxford University Press, 1978.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). <b>Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências</b>. Campinas: Pontes, 1996.</p> <p>SWAN, Michael. <b>Practical English Usage</b>. 3 ed. London: Oxford University Press, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>CAMBRIDGE International Dictionary of English. CUP, 2003.</p> <p>MCCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. <b>English Vocabulary in Use: Elementary (with answers)</b>. CUP, 2003.</p> <p>QUIRK, Randolph; Greenbaum, Sidney. <b>A University Grammar of English</b>. Ninth impression (corrected). London: Longman, 1979.</p> <p>WILLIS, Dave. <b>Collins Cobuild Student's Grammar</b>. London: Harper Collins Publishers, 1991.</p>			

Nome e código do componente curricular: ESPAÇOS DE INTERCONHECIMENTO: LABORATÓRIO DE ARTEMÍDIA II		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem pré-requisito		Módulo de alunos: 25	
<p>Ementa: Desenvolvimento de projetos em design digital, programação gráfica e computação criativa. Processing: visualização de dados, arte generativa, projetos interativos, etc.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b> AMADO, Pedro. <b>Introdução à programação gráfica (usando Processing)</b>. Porto: Universidade do Porto, 2006. BROD, Cesar. <b>Aprenda a programar</b>. São Paulo: Novatec, 2013. LOWDERMILK, Travis. <b>Design centrado no usuário</b>. São Paulo: Novatec, 2013.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> CAUSA, Emiliano. <b>Invasión Generativa</b>. Buenos Aires: Invasores de la Generatividad, 2014. GREENBERG, Ira. <b>Processing: Creative Coding and computational art</b>. California: Friends of, 2007. MAEDA, J. <b>Creative Code: Aesthetics + Computation</b>. Thames &amp; Hudson, 2004. MAEDA, J. <b>Design By Numbers</b>. Massachusetts: The MIT Press, 2001. MAEDA, J. <b>The Laws of Simplicity</b>. Massachusetts: The MIT Press, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b> FUENTES, R. <b>A prática do design gráfico: uma metodologia criativa</b>. São Paulo: Rosari, 2006. LEÃO, Lúcia. <b>O labirinto da hipermídia: arquitetura e navegação no ciberespaço</b>. São Paulo: Iluminuras, 2005. MEGGS, P. <b>História do design gráfico</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2009. PIETROFORTE, A.V. <b>Semiótica visual: os percursos do olhar</b>. São Paulo: Contexto, 2004. REAS, Casey e FRY, Ben. <b>A Programming Handbook for Visual Designers and Artists</b>. Cambridge: MIT Press, 2007.</p>			

Nome e código do componente curricular: EXPERIÊNCIAS E TEORIAS DA CULTURA – ENFOQUE V: ECONOMIA DA CULTURA E EMPREENDEDORISMO		Centro: CECULT	Carga horária: 51h
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa: Economia da cultura e desenvolvimento. Indústrias culturais, economia da cultura e economia criativa: histórico e conceitos. Globalização, diversidade cultural e economia da cultura. Propriedade intelectual. Políticas culturais. Impacto das novas tecnologias nas artes e na cultura. Gestão e empreendedorismo no campo da cultura. Empreendedorismo cultural no Brasil e no mundo.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BENHAMOU, Françoise. <b>A economia da cultura</b>. São Paulo: Atelie Editorial, 2007. 200p. KIRSCHBAUM, Charles et al. (Coord.). <b>Indústrias criativas no Brasil</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>STARLING, Mônica Barros de Lima et al. (Org.). <b>Economia criativa: um conceito em discussão</b>. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2012.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BERTINI, Alfredo. <b>Economia da cultura</b>. Porto Alegre: Saraiva, 2008.</p> <p>BOLAÑO, César; GOLIN, Cida; BRITTOS, Valério (orgs.). <b>Economia da arte e da cultura</b>. São Paulo: Observatório Itaú Cultural, 2010.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>A economia das trocas simbólicas</b>. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>FLEW, Terry. <b>Global Creative Industries</b>. Cambridge: Polity Press, 2013.</p> <p>TOLILA, Paul. <b>Cultura e economia: problemas, hipóteses e pistas</b>. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2007.</p>			
<p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>El sentido social del gusto: elementos para una sociología de la cultura</b>. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2010.</p> <p>BRANT, Leonardo (Org.). <b>Diversidade cultural. Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas</b>. São Paulo: Escrituras Editoras; Instituto Pensarte, 2005.</p> <p>CHIN-TAO WU. <b>Privatização da cultura: a intervenção corporativa nas artes desde os anos 80</b>. São Paulo: Boitempo Editorial; SESC-SP, 2006.</p> <p>EARP, Fábio Sá. <b>Pão e circo: fronteiras e perspectivas da economia do entretenimento</b>. Rio de Janeiro: Palavra e</p>			

Imagem, 2002. 208p.

HARTLEY, John; POTTS, Jason; CUNNINGHAM, Stuart; FLEW, Terry; KEANE, Michael; BANKS, John. **Key Concepts in Creative Industries**. Londres: Sage, 2013.

McCRACKEN, G. **Cultura e consumo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

MIGUEZ, Paulo. **A Economia da Cultura**. Jornal das letras. Belo Horizonte/MG. Ano VI, nº 45, janeiro de 2011. P 6 e 7.

MIGUEZ, Paulo. **Repertório de fontes sobre economia criativa**. Salvador: Centro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – CULT/UFBA, 2007, 86p. Disponível em: <[http://www.cult.ufba.br/arquivos/repertorio\\_economia\\_criativa.pdf](http://www.cult.ufba.br/arquivos/repertorio_economia_criativa.pdf)>. Acesso em 30 dez. 2012.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações - 2011 a 2014**. 2ª Ed. Brasília: MINC, 2011.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (Org). **Teorias e políticas da cultura: visões Multidisciplinares**. Coleção Cult. Salvador: EDUFBA, 2007.

REIS, Ana Carla Fonseca (Org.). **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SILVA, Frederico A. Barbosa da. **Economia e política cultural: acesso, emprego e financiamento**. Brasília: Ministério da Cultura, 2007. 308p. Cadernos de Políticas Culturais.

Nome e código do componente curricular: LABORATÓRIO DE LÍNGUA INGLESA IV		Centro: CECULT	Carga horária: 34 (17EAD)
Modalidade Disciplina	Função: Geral	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Produção oral e escrita de nível intermediário. Ênfase no desenvolvimento de produção textual e análise crítica de textos acadêmicos e não acadêmicos.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. <b>Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas</b>. São Paulo: Pontes, 2002.</p> <p>SWAN, Michael. <b>Practical English Usage</b>. 3 ed. London: Oxford University Press, 2005.</p> <p>MAHER, Beth &amp; HAUGNES, Natasha. <b>North Star – Focus on Reading and Writing: Basic</b>. Londres: Longman, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>HIGH, Peter B. <b>An Outline of American Literature</b>. Fourteenth impression. London: Longman, 1997.</p> <p>HORNBY, A. S. <b>Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English</b>. Ninth impression. Oxford: Oxford University Press, 1978.</p> <p>PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). <b>Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências</b>. Campinas: Pontes, 1996.</p>			



Nome e código do componente curricular: ESPAÇOS DE INTERCONHECIMENTO: PROJETO DE INTEGRAÇÃO		Centro: CECULT	Carga horária: 85h (17 EaD)
Modalidade Disciplina	Função: Básica	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Interdisciplinaridade: integração de conhecimentos, experiências e práticas. Fundamentos e técnicas para elaboração de projetos de pesquisa, intervenção e criação.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>SEVERINO, Antonio J. <b>Fundamentos do trabalho científico</b>. São Paulo : Cortez Editora, 2007.</p> <p>CARVALHO, Maria Cristina M. <b>Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas</b>. Papyrus, 2010.</p> <p>CASTRO, Claudio Moura. <b>A prática da pesquisa</b>. São Paulo: Pearson Universitário, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>HAVELOCK, Eric A. <b>A Musa aprende a escrever: Reflexões sobre oralidade e literacia da Antiguidade ao presente</b>. Lisboa: Gradiva, 1996.</p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação Científica: A prática de fichamentos, resumos e resenhas</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <b>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências</b>. Porto Alegre: ArtMed, 1999.</p> <p>VIEIRA, Jorge A. <b>Teoria do conhecimento e arte - formas de conhecimento: arte e ciência, uma visão a partir da complexidade</b>. Fortaleza: Expressão, 2008.</p> <p>ZAMBONI, Sílvio. <b>A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência</b>. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>AZEVEDO, Israel Belo de. <b>O prazer da produção científica</b>. São Paulo: United Press, 2012.</p> <p>BOAVENTURA, E.M. <b>Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>			

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS I		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.</p>			

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS II		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.</p>			

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS III		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
Ementa:  Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS IV		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
Ementa:  Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS V		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade	Função:	Natureza:	

Disciplina	Específica	Optativa
Pré-requisito:  Sem Pré-requisito		Módulo de alunos:  50
Ementa:  Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.		

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS VI		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25	
Ementa:  Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS VII		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25	
Ementa:  Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.			

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
--	--	-------------------	-----------------------



Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS IX		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25	
<p>Ementa:</p> <p>Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.</p>			

Nome e código do componente curricular: SEMINÁRIOS ESPECIAIS EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS X		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25	
<p>Ementa:</p> <p>Conteúdo de cunho teórico ou prático no campo da cultura, das linguagens e/ou das tecnologias a depender do tema proposto pelo professor ministrante.</p>			

Nome e código do componente curricular: DJ		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25	
<p>Ementa:</p> <p>Música e tecnologias. Origens do djing. O DJ e sua cultura. O remix e a mixagem como técnicas criativas. Mercado e dj. O vjing e o djing – o audiovisual. Estilos musicais e djing. Técnicas de Mixagens.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ASSEF, C. <b>Todo DJ Já Sambou</b> – a história do disc jôquei no Brasil. Editora Corad. São Paulo, 2003.</p> <p>BACAL, Tatiana. <b>Música, Máquina e Humanos</b> – Os Djs no Cenário da Música Eletrônica. Rio de Janeiro: Apicuri Editora, 2012.</p> <p>PALOMINO, E. <b>Babado Forte</b>. Mandarim: São Paulo, 1999.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CHIAVERINE, Tomás. <b>Festa infinita</b> : o entorpecente mundo das raves. São Paulo: Ediouro, 2009.</p> <p>HERSCHMAN, M. org. <b>Abalando os anos 90</b> - funk e hip hop, globalização violência e estilo cultural. Rio de Janeiro, Artemidia Rocco, 1997.</p> <p>SOUZA, C.M.D. <b>A cibermúsica, djing, tribos e cibercultura</b>. IN: LEMOS, André; PALACIOS, Marcos. (Org.). Janela do Ciberespaço - Comunicação e Cibercultura. 1 ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>BARA, G. <b>La Techno</b>. Libro Musique: Paris, 1999.</p> <p>BEVERAGE, E. <b>200 Beats Per Minute</b>. Paperback/Published: UK, 1998</p> <p>BREWSTER, B. <b>Last Night a DJ Saved My Life</b>: The History of the Disc Jockey. Quartet Books: UK, 2000.</p> <p>BROUGHTON, F.; BREWSTER, B. <b>Manual del Dj</b>: el arte y la ciência de pinchar discos Argentina: MA NON TROPPO, 2006</p> <p>COLLIN, M. <b>Altered State</b> - the story of ecstasy culture and acid house. Serpent´s Tail, London Englad, 1997.</p>			



FRITH, Simon. **The cultural study of popular music**, IN *Cultura Studies*. Routledge. Londres-New York 1991.

FRITSCH, Eloy F.. **Música Eletrônica** - Uma Introdução Ilustrada. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.

REYNOLDS, S. **Energy Flash**: A Journey Through Rave Music and Dance Culture. Londres: Picador, 1998.

SAUNDERS, N. **Ecstasy e a Cultura Dance**. Publisher Brazil: Sao Paulo, 1996.

Nome e código do componente curricular: INTRODUÇÃO À ETNOMUSICOLOGIA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Origens, usos e funções da música na história das sociedades humanas. A música, uma linguagem universal? Conceitos básicos de etnomusicologia. Etnografia das práticas musicais. Trabalho de campo e de laboratório. A música nas sociedades tradicionais. O conceito de 'música tradicional'. Música, rito e religião. Antropologia da música vs. etnomusicologia. etnicidade, identidade e música. World Music. Músicas urbanas. Músicas em diáspora. A etnomusicologia no Brasil. Etnomusicologia aplicada e pesquisa participativa.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>KAZADI, wa Mukuna. <b>Contribuição bantu na música popular brasileira:</b> perspectivas etnomusicológicas. São Paulo: Terceira Margem, 2000.</p> <p>SANDRONI, C. <b>Feitiço decente:</b> transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917-33. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.</p> <p>ARAUJO JUNIOR, Samuel; PAZ, G. L. &amp; CAMBRIA, Vincenzo (Orgs.). <b>Música em debate:</b> perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>GEERTZ, Clifford. <b>A interpretação das culturas.</b> Rio de Janeiro: LTC, 1989.</p> <p>HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. <b>A música e o risco.</b> Etnografia da performance de crianças e jovens. São Paulo, EDUSP, 2006</p> <p>MENEZES BASTOS, Rafael José de. <b>Musicológica Kamayurá:</b> para uma antropologia da comunicação no Alto-Xingu. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.</p> <p>TRAVASSOS, Elizabeth. <b>Modernismo e música brasileira.</b> RJ: Jorge Zahar, 2000.</p> <p><b>Samba de Roda do Recôncavo Baiano.</b> Brasília, DF: IPHAN, 2006.</p>			

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA, MEMÓRIA E ORALIDADE		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das relações História e Memória. Abordagens e Usos da História Oral. História Oral e construção de identidades. A pesquisa em história oral: teoria, metodologia e prática.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>HALBWACHS, Maurice. <b>A memória coletiva</b>. São Paulo: Centauro, 2006.</p> <p>LE Bibliografia GOFF, Jacques. <b>História e memória</b>. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.</p> <p>THOMPSON, E. P. <b>A voz do passado: história oral</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1992.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>THOMPSON, E. P. <b>Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional</b>. São Paulo: Companhia das letras, 2005</p> <p>LOMBARDI, J. C; CASIMIRO, A. P. B &amp; MAGALHÃES, L. D. R (Orgs.). <b>História, memória e educação</b>. Campinas: Alínea, 2011.</p> <p>MOSCOVICI, S. <b>Representações sociais: investigações em Psicologia Social</b>. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>SÁ, C. Pereira de. <b>A construção do objeto de pesquisa em representações sociais</b>. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.</p> <p>Sá, C. Pereira de. <b>Memória, imaginário e representações sociais</b>. Rio de Janeiro: Editora do Museu da República, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>BOSI, Ecléa. <b>Memória e Sociedade. Lembranças de Velhos</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>GOODY, Jack &amp; WATT, Ian. <b>As conseqüências do letramento</b>. São Paulo: Paulistana, 2006.</p> <p>FENTRESS, J., &amp; WICKHAM, C. <b>Memória social</b>. Lisboa, Portugal: Teorema, 1994.</p> <p>MEIHY, José Carlos S. B. <b>Manual de História Oral</b>. São Paulo: Edições Loyola, 2005</p> <p>NORA, P. (1997). <b>Les lieux de mémoire</b>. Paris: Gallimard, 1997.</p> <p>SÁ, C. P., &amp; CASTRO, P. <b>Memórias do descobrimento do Brasil</b>. Rio de Janeiro: Editora do Museu da República, 2005.</p>			

SÁ, C. P. **Memória, imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Editora do Museu da República, 2005.

SÁ, C. P. **Psicologia Reflexão e Crítica**. Vol. 20. N. 2. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

RICEUR, Paul. **A história, a memória, o esquecimento**. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

ROSSI, Aldo. **Arquitetura da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

YATES, Frances. **A arte da memória**. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

Nome e código do componente curricular: EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE APRENDIZAGEM		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Conceito e contexto da Educação e espaços alternativos de aprendizagem. A educação não formal no quadro da legislação brasileira. Os caminhos da educação popular. Espaços alternativos e outras modalidades de educação. A educação formal e informal como espaço político de luta pela hegemonia. Relação entre educação e desigualdade social. Os processos de ensino aprendizagem nas modalidades da educação informal.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALENCAR, C e GENTILLI, P. <b>Educar na esperança em tempos de desencanto</b>. Petrópolis: Vozes, 2003.</p> <p>BRZEZINSKI, I. (org.). <b>LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>BONETI, L. W. (org.) <b>Educação, exclusão e cidadania</b>. Ijuí: Unijuí, 2000.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BRANDÃO, C. R. (1986). <b>A educação como cultura</b>. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>FREIRE, P. (1993). <b>Política e educação</b>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Vigiar e Punir: Nascimento da prisão</b>. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. <b>Movimentos sociais e educação</b>. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>_____. <b>Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativo do terceiro setor</b>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>TORRES, C. A. <b>A política da educação não formal na América Latina</b>. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é educação?</b> São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Base da educação Nacional. Lei n. 9394</b>, de 20 de dez. 1996.</p> <p>Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf">http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf</a>&gt;. Acesso em 24 set.2011. FLEURI, R. M. <b>A Questão do Conhecimento na Educação Popular</b>. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.</p> <p>FREIRE, P. <b>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). <b>Educação e crise do trabalho: perspectiva de final de século</b>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>			

Coleção estudos culturais em educação.

\_\_\_\_\_. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010. – Coleção questões da nossa época; v.1.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas – SP: Autores associados, 2008.

\_\_\_\_\_. **Escola e democracia.** São Paulo: Mercado de Letras, 1994.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo, Martins Fontes, 1998.

Nome e código do componente curricular: TEORIAS DA GLOBALIZAÇÃO		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Globalização e mundialização. Dimensões da globalização. Globalização e risco. Globalização e desigualdades. As consequências humanas da globalização e da mundialização. Desglobalização da globalização. Globalização e mídia. Globalização e jornalismo.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>HARVEY, D. <b>Condição pós-moderna</b>. São Paulo: Loyola, 1993.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b>. Rio de Janeiro: Record, 2000.</p> <p>SENNET, Richard. <b>A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo</b>. Rio de Janeiro: Record, 1999.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <b>Globalização: as consequências humanas</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. <b>Diferentes, desiguais e desconectados</b>. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007.</p> <p>HARVEY, D. <b>O enigma do capital</b>. São Paulo: Boitempo, 2011.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <b>O mundo na era da globalização</b>. Lisboa, Ed. Presença, 2000.</p> <p>ORTIZ, Renato. <b>Globalização: notas sobre um debate</b>. In: Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 1, p. 231-254, jan./abr. 2009.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>AUGE, Marc. <b>Não lugares</b>. São Paulo: Papyrus, 2004.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <b>Globalização: as consequências humanas</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.</p> <p>CANCLÍNI, Nestor García. <b>Culturas híbridas</b>. São Paulo: EdUSP, 2000.</p> <p>_____. <b>Culturas populares en el capitalismo</b>. Nova York: Random House, 2002.</p> <p>_____. <b>A globalização imaginada</b>. São Paulo: Iluminuras, 2003.</p>			

\_\_\_\_\_. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização.** Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2005.

SANTOS, Milton. **Território e sociedade.** São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

\_\_\_\_\_. **Brasil. Território e sociedade no início do século XXI.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

\_\_\_\_\_. **O país distorcido.** São Paulo: PubliFolha, 2002.

\_\_\_\_\_. **O espaço dividido.** São Paulo: EdUSP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: EdUSP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Da totalidade ao lugar. São Paulo:** EdUSP, 2005

FORRESTER, Viviane. **O horror econômico.** São Paulo: editora da UNESP, 1997.

SENNET, Richard. **Together. The rituals, pleasures and politics of cooperation.** London: Penguin Books, 2013.

WARNIER, Jean-Pierre. **Mundialização da Cultura.** Edusc, 2000.



Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>O estudo da formação do mundo Atlântico e das conexões entre a África e o Brasil. A abordagem da ancestralidade africana na identidade brasileira a partir de estudos e reflexões acerca da história, da cultura e do pensamento africanos divulgado pela diáspora.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BASTIDE, R. <b>O candomblé da Bahia: rito nagô</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>MUNANGA, Kabenguele. <b>Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil. Identidade Nacional versus identidade negra</b>. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.</p> <p>RISÉRIO, A. Uma história da cidade da Bahia. 2. ed. RJ: Versal, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ALBERTI, Verena e PEREIRA, Amílcar A. <b>Histórias do movimento negro no Brasil</b>. Depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro : FGV/Pallas, 2007</p> <p>CHALHOUB, Sidney. <b>Visões da Liberdade. Uma História das últimas décadas de escravidão na Corte</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>SANTOS, J. E. dos. <b>Os nagô e a morte</b>. Petrópolis: Vozes, 2008</p> <p>SILVA, V. G. da. <b>Candomblé e umbanda: caminhos da devoção brasileira</b>. São Paulo: Selo Negro, 2005</p> <p>RODRIGUES, N. <b>Os africanos no Brasil</b>. São Paulo: Companhia Ed. Nacional. 1935.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>CARVALHO, Marcos J. M. de. <b>Liberdade; rotinas e rupturas do escravismo – Recife, 1822-1850</b>. Ed. Universitária da UFPE, 2001.</p> <p>DAIBERT JÚNIOR, Robert. <b>Isabel a “Redentora” dos escravos; uma história da princesa entre olhares negros e brancos</b></p>			

**(1846-1988)**. Bauru: EDUSC, 2004.

PAMPLONA, Marco A. (org). **Escravidão, exclusão e cidadania**. Rio de Janeiro: Access Editora, 2001.

SOARES, Mariza de C. **Rotas atlânticas da diáspora africana: da Baía do Benin ao Rio de Janeiro**. Niterói: Eduff, 2007.

FLORENTINO, Manolo. **Em Costas Negras**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997

FONSECA, Maria N. S. (org.) **Brasil afro-brasileiro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GUEDES, Roberto. **Egressos do Cativo. Trabalho, família, aliança e mobilidade social**. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2008.

KARASCH, M. C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LIBBY, Douglas Cole. **Transformação e trabalho em uma economia escravista; Minas Gerais no século XIX**.

São Paulo: Brasiliense, 1988.

LOPES, Nei. **Bantos, Males e Identidade Negra**. Editora Autêntica, 2007

\_\_\_\_\_. **Partido Alto. Samba de Bambas**. Editora Pallas, 2005.

MATTOS, Hebe M. de C. **Das cores do silêncio (Os significados da liberdade no Sudeste escravista – Brasil, século XIX)**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.

MEDINA, João & HENRIQUES, Isabel C. **A rota dos escravos; Angola e a rede do comércio negreiro**. Lisboa: CEGIA, 1996.

NASCIMENTO, Abdias. **O Quilombismo. Documentos de uma militância pan-africanista**. Brasília: Fundação Cultural Palmares/ Rio de Janeiro: OR Editor Produtor Editor, 2002.

RAMOS, A. **A aculturação negra no Brasil**. Rio de Janeiro: Companhia Ed. Nacional, 1942.

OLIVEIRA, Maria Inês C. de. **O liberto: o seu mundo e os outros; Salvador, 1790/1890**. Salvador: Corrupio/CNPq, 1988

PAIVA, Eduardo F. **Escravidão e universo cultural na Colônia; Minas Gerais, 1716-1789**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2001.

\_\_\_\_\_. **História & Imagens**. Belo Horizonte: Autrêntica, 2002.

\_\_\_\_\_. **Escravos e libertos nas Minas Gerais dos século XVIII; estratégias de resistência através dos testamentos**. São Paulo: Annablume, 1995.

PANTOJA, Selma. **Nzinga Mbandi; mulher, guerra e escravidão**. Brasília: Thesaurus, 2000.

PEREIRA, Amauri M. **O tráfico de escravos – para repensar aspectos da identidade afro-brasileira**. Rio de Janeiro, 1997.

REIS, João José. **A morte é uma festa; ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Nome e código do componente curricular: ESTADO E SOCIEDADE		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Conceito e evolução histórica da ideia de Estado, poder e democracia. O Estado na concepção liberal, desenvolvimentista e socialista. O neo-institucionalismo, concepção de Estado e a relação entre ação e estrutura. O Estado na contemporaneidade. Estado, cultura, identidade e diversidade. Democratização da cultura e democracia cultural. A participação da sociedade civil na elaboração de políticas públicas de cultura. Relações entre Estado, Cultura e Sociedade: experiências.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ANDERSON, Benedict. <b>Comunidades Imaginadas - reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo</b>. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>CANCLINI, Nestor Garcia. <b>Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade</b>. São Paulo: Edusp, 1998.</p> <p>CARNOY, Martin. <b>Estado e teoria política</b>. Campinas: Papirus, 1986.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>COUTINHO, Carlos Nelson. <b>Cultura e Sociedade no Brasil: ensaios sobre ideias e formas</b>. Rio de Janeiro, DP&amp;A, 2000.</p> <p>FEATHERSTONE, Mike. <b>O desmanche da cultura. Globalização, pós-modernismo e identidade</b>. São Paulo, Studio Nobel, 1997.</p> <p>ORTIZ, Renato. <b>Cultura brasileira e identidade nacional</b>. São Paulo, Brasiliense, 1985.</p> <p>OSBORNE, David; GAEBLER, Ted. <b>Reinventando o governo</b>. Brasília: Editora Comunicação, 1994.</p> <p>PRZEWORSKI, Adam. <b>Estado e Economia no Capitalismo</b>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>BARBALHO, Alexandre. <b>Relações entre Estado e cultura no Brasil</b>. Ijuí, Editora UNIJUÍ, 1998.</p> <p>BORDIEU, P. <b>O poder simbólico</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <b>Cidadania cultural: O direito à cultura</b>. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006.</p> <p>FOUCAULT, M. <b>Microfísica do poder</b>. São Paulo: Graal, 2012.</p> <p>HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary. As três versões do neo-institucionalismo. Lua Nov, n 58, 203, PP 193-224</p> <p>MAAR, W.L. <b>O que é política</b> (Coleção Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>OFFE, Claus. <b>Problemas Estruturais do Estado Capitalista</b>. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1984.</p> <p>SCHUMPETER, Joseph. <b>Capitalismo, socialismo e democracia</b>. Rio de Janeiro: Fundo De Cultura, 1961.</p>			

Nome e código do componente curricular: MUSEOLOGIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução aos conceitos de Patrimônio - compreendendo sua dimensão cultural e natural – e de Memória aplicados à Museologia e à compreensão do museu e de seus objetos/coleções.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ABREU, Regina e CHAGAS, Márcia. <b>Memória e patrimônio</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.</p> <p>APPADURAI, Arjun. <b>A vida social das coisas. As mercadorias sob uma perspectiva cultural</b>. Niterói: Editora da UFF, 2008.</p> <p>CHOAY, Françoise. <b>A Alegoria do patrimônio</b>. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANDERSON, Benedict. <b>Comunidades imaginadas. Reflexão sobre a origem e difusão dos nacionalismos</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>ARANTES, Antonio Augusto (org.). <b>Cidadania</b>. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 24, 1996, p. 68-75.</p> <p>FENTRESS, J., &amp; WICKHAM, C. <b>Memória social</b>. Lisboa, Portugal: Teorema, 1994.</p> <p>FONSECA, Maria C. L. <b>O patrimônio em processo</b>. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2005.</p> <p>SILVA, Zélia Lopes da. <b>Arquivos, patrimônio e memória</b>. São Paulo: UNESP, 2000.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>ABREU, Regina. <b>A fabricação do imortal: memória, história e estratégia da consagração no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Rocco/Lapa, 1996.</p> <p>BARATA, Mario. <b>Origens dos museus de história e de arte no Brasil</b>. Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, 147 (350): 22-30, jan. Mar-1986.</p> <p>DAMATTA, Roberto. <b>O que faz o Brasil, Brasil?</b> Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1984.</p> <p>ELIAS, Norbert. <b>A Sociedade de indivíduos</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p> <p>FALCÃO, Andréa. Registro e Políticas de Salvaguarda para as Culturas Populares. Série Encontros e Estudos. Vol. 6. Rio</p>			

de Janeiro: CNFCP/Iphan, 2005.

FIGUEIREDO, Betania G.; VIDAL, Diana G. **Museus. Do gabinete de curiosidades à museologia moderna.** Belo Horizonte: Argumentum, 2010.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FONSECA, Maria Cecília Londres et al. **Celebrações e Saberes da cultura popular: pesquisa, inventário, crítica, perspectivas. Série Encontros e Estudos.** Vol. 5. Rio de Janeiro: CNFCP/Funarte/Iphan, 2004.

GRUNBERG, Evelina; HORTA, M. de L. P.; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: Museu Imperial/Iphan, 1999.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo, Ed. Moraes, 1991.

NORA, P. **Entre história e memória: a problemática dos lugares.** Revista do Programa de Estudos Pós-Graduação em História do Departamento de História da PUC-SP. São Paulo, Vol.10, Dez.1993 p.7-28.

MENEZES, Ulpiano de. **Como explorar um museu histórico.** São Paulo: Museu Paulista/USP, 1992

SEQUERA, Armando J. **Cultura y patrimonio.** Venezuela: Biblioteca Básica Temática Ministério de Educación, Cultura y Depor, 2004.

SILVA, Zélia L. da. **Arquivos, patrimônio e memória.** São Paulo: UNESP, 2000.

BATISTA, Marta Rosseti. (org.). Mário de Andrade. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, nº 30, 2002, p. 90-109.

ELIAS, Norbert. **A Sociedade de indivíduos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Nome e código do componente curricular: SOCIOLOGIA DA CULTURA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>A cultura como objeto de estudo sociológico. Principais teóricos da sociologia da cultura. O mercado dos bens simbólicos. Cultura e identidade. Globalização e cultura. Cultura, cotidiano e indústria cultural.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BHABHA, Hommi. <b>O local das culturas</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.</p> <p>HALL, S. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2006.</p> <p>MANNHEIM, Karl. <b>Sociologia da cultura</b>. São Paulo: Perspectiva, 2001.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ADORNO, Theodor. <b>Indústria cultural e sociedade</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2002. BARCELLOS, Carine. A questão da moral na cultura contemporânea. In: <i>Comunicações</i>, 4, Piracicaba – UNIMEP, p. 70-90, nov. 2000.</p> <p>BURKE, Peter. <b>Variedades de história cultural</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p> <p>CHALHOUB, Sidney. <b>Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da belle époque</b>. Campinas, SP editora da Unicamp, 2001.</p> <p>HABERMAS, J. <b>O Discurso filosófico da modernidade</b>. Trad. Ana Maria Bernardo e outros. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1990.</p> <p>HORKHEIMER, M., e ADORNO, T. W. <b>Dialética do Esclarecimento: Fragmentos filosóficos</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>BAUMAN, Zigmunt. <b>Ensaio sobre o conceito de cultura</b>. São Paulo: Zahar, 2012.</p> <p>BAIRON, Sérgio. <b>Psicanálise e história da cultura</b>. São Paulo: Mackenzie, 2000.</p> <p>BURKE, Peter. <b>Hibridismo cultural</b>. Porto Alegre: Unisinos, 2003.</p> <p>CEVASCO, Maria Eliza. <b>Dez lições sobre estudos culturais</b>. São Paulo: Boitempo, 2003.</p> <p>COELHO NETO, José Teixeira. <b>O que é indústria cultural</b>. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p>			

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 2003.

SIMMEL, George. **O conflito da cultura moderna e outros ensaios**. São Paulo: SENAC, 2013.

SANTOS, Jocélio. **O poder da cultura e a cultura no poder**. Salvador: EDUFBA, 2009 (epub)

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura**. Petrópolis: Vozes, 2001.

ZAUOAL, Hassan. **Globalização e diversidade cultural**. São Paulo: Cortez, 2003.

Nome e código do componente curricular: ESTUDOS DE RELIGIÃO NA BAHIA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Análise de estudos historiográficos relacionados ao catolicismo e suas relações com os cultos afro-brasileiros e com as igrejas protestantes na Bahia, do período colonial à segunda metade do século XX.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ALVES, Rubem. <b>O enigma da religião</b>. Papirus, São Paulo, 2006.</p> <p>DELUMEAU, Jean. São Paulo: Loyola, 2000.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <b>Formas elementares da vida religiosa</b>. Paulus Editora, São Paulo, 1989.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BASTIDE, Roger. <b>O candomblé da Bahia – Rito Nagô</b>. Sao Paulo: Companhia das Letras, 2001</p> <p>BROWN, Peter. <b>A ascensão do cristianismo no Ocidente</b>. Presença, 1999.</p> <p>CERTEAU, Michel de. <b>A escrita da História</b>. Forense Universitari, Rio de Janeiro, 2008.</p> <p>CHANTELLIER, Louis. <b>A religião dos pobres</b>. Estampa, Lisboa, 1995.</p> <p>ELIADE, Mircea. <b>O sagrado e o profano</b>. WMF Martins Fontes, São Paulo, 2008.</p> <p>SILVA, Vagner Gonçalves. <b>Orixás da metrópole</b>. Vozes, São Paulo, 1995.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>ALMEIDA, Ronaldo. <b>A igreja Universal e seus demônios – um estudo etnográfico</b>. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.</p> <p>BANDEIRA, Marina. <b>A igreja Católica na virada da questão social (1930-1964)</b>. Rio de Janeiro: Vozes/Educam, 2000.</p> <p>BARROS, J. F. P. de; NAPOLEÃO, E. <b>Ewé órisá: uso litúrgico e terapêutico dos vegetais nas casas de candomblé jeje-nagô</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009</p> <p>BASTIDE, Roger. <b>As religiões africanas no Brasil</b>. São Paulo: Pioneira, 1985.</p> <p>_____. <b>Estudos afro-brasileiros</b>. São Paulo: Perspectiva, 1983.</p> <p>BERKENBROCK, V. J. <b>A experiência dos orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé</b>. Petrópolis, RJ:</p>			



Vozes, 1997.

BIRMAN, Patrícia. **Religião e espaço público**. Rio de Janeiro: Attar, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRAGA, Julio. **Na gamela do feitiço: repressão e resistências nos Candomblés**. Salvador: EDUFBA, 1995.

CARNEIRO, Edison. **Candomblés da Bahia**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

MOURA, Carlos Eugenio Marcondes de (Org.). **As senhoras do pássaro da noite: escritos sobre a religião dos Orixás V**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo: Axis Mundi, 1994

NEGRÃO, L. N. **Entre a crua e a encruzilhada: formação do campo umbandista em São Paulo**. São Paulo: Ed. PRANDI, R. **Herdeiras do axé**. São Paulo: Hucitec, 1996.

\_\_\_\_\_. **Mitologia dos orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

\_\_\_\_\_. **Encantaria Brasileira: o livro dos mestres, caboclos e encantados**. Rio de Janeiro: Pallas, 2004.

QUERINO, Manuel. **Costumes Africanos no Brasil**. Salvador: Eduneb, 2010.

RAMOS, A. **A aculturação negra no Brasil**. Rio de Janeiro: Companhia Ed. Nacional, 1942.

\_\_\_\_\_. **As culturas negras no novo mundo**. Rio de Janeiro: Companhia Ed. Nacional, 1946.

Nome e código do componente curricular: ÉTICA E LEGISLAÇÃO		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Conhecimento, Ciência, Política, Moral, Lógica, Objetividade dos Valores. Conceituação de Ética. A Ética e Liberdade. Componentes Éticos da profissão. A Ética da vida sócio econômica. Análise ética nas organizações modernas. Ética e propaganda. Código de ética, direitos e deveres. A Ética e o direito na perspectiva tradicional e na civilização tecnológica. Direitos fundamentais na sociedade atual, análise da legislação brasileira. O Conselho Nacional de Direitos Autorais e o seu funcionamento e perspectivas.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BRASIL. <b>Direito autoral</b>. Brasília: Ministério da Cultura, 2006. V. 1. (Cadernos de políticas culturais)</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional</b>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>PELLEGRINI, Luiz F. G. <b>Direito autoral do artista plástico</b>. São Paulo: Letras Jurídicas, 2011.</p>			
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CHAUÍ, M. <b>Ética, Violência e Niilismo</b>. Revista de Filosofia SEAF. Ano III, nº3 set. 2003.</p> <p>BRASIL. <b>Código de defesa do consumidor: Lei n. 8.078, de 11-09-1990</b>. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FRAGOSO, João Henrique da R. <b>Direito autoral: da antiguidade à Internet</b>. São Paulo: Quartier Latin, 2009.</p> <p>NALINI, José Renato. <b>Ética geral e profissional</b>. 9. ed. São Paulo: RT, 2012.</p> <p>OLIVER, Paulo. <b>Direito autoral fotografia imagens</b>. São Paulo: Letras &amp; Letras, 1991.</p> <p>VALLS, Álvaro L. M. <b>O que é ética</b>. 9. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Primeiros passos; 177).</p> <p>VASQUES, Adolfo S. <b>Ética</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.</p>			
<p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>ABBAGNANO, N. <b>Dicionário de Filosofia</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>NOVAES, Adalto. <b>Ética</b>. São Paulo: Cia das letras, 2002.</p> <p>RIFKIN, Jeremy. <b>O fim dos empregos: o declínio inevitável dos níveis de emprego e a redução da força global de trabalho</b>. São Paulo: Makron books, 1995.</p>			

SINGER, Peter. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Nome e código do componente curricular: COOPERATIVISMO E CAPITAL SOCIAL		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Conceito e história do Cooperativismo. Funcionamento e objetivos de empresas cooperativas. Legislação aplicada. Tipos de cooperativas. Estatutos sociais. Capital social.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b>SINGER, Paul. <b>Introdução à economia solidária</b>. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.</p> <p>SOUZA SANTOS, Boaventura. <b>Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade</b>. São Paulo: Editora Cortez, 2010.</p> <p>RECH, D. <b>Cooperativas: uma alternativa de organização popular</b>. Rio de Janeiro : DP&amp;A, 2000.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b>AGUIAR, Neuma. <b>Desigualdades sociais, redes de sociabilidade e participação política</b>. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.</p> <p>SINGER, Paul. <b>Uma utopia militante. Repensando o socialismo</b>. Petrópolis: editora Vozes, 1998.</p> <p>SOUZA SANTOS, Boaventura (org). <b>Produzir para viver. Os caminhos da produção não-capitalista</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.</p> <p>PUTNAM, R. D. <b>Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna</b>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.</p> <p><b>Bibliografia Adicional</b></p> <p>GODBOUD, J.T. <b>Introdução à dádiva</b>. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v.13, no.38, p.39-51,1998. MAUSS, M. <b>Sociologia e antropologia com uma introdução à obra de Marcel Mauss e de Claude Lévi- Strauss</b>. São Paulo: E.P., 1974.</p> <p>RIOS, Givanildo S. L. <b>O que é cooperativismo</b>. São Paulo: Editora brasiliense, 2007.</p> <p>SENNET, Richard. <b>O artífice</b>. Rio de Janeiro: Record, 2009.</p> <p>YUNUS, Muhammed. <b>Banqueiro dos pobres</b>. São Paulo: Editora ática, 2000.</p>			
Nome e código do componente curricular:		Centro:	Carga horária:

TÓPICOS ESPECIAIS EM ARTE E PATRIMÔNIO		CECULT	68h
Modalidade	Função:	Natureza:	
Disciplina	Específica	Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos:	
Sem Pré-requisito		50	
<p>Ementa:</p> <p>Conteúdo de cunho artístico/patrimonial ou abordagem variada no campo das artes e do patrimônio a depender do tema proposto pelo professor ministrante.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CHOAY, Françoise. <b>O patrimônio em questão</b>. Antologia para um debate. Belo Horizonte: Fino Traço Edit, 2011.</p> <p>DE CERTAU, Michel. <b>A invenção do cotidiano. 1. Artes de fazer</b>. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2000.</p> <p>FUNARI, Pedro P. A. <b>Patrimônio histórico e cultural</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editora, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ABREU, Regina. <b>Memória e Patrimônio – Ensaio contemporâneos</b>. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009</p> <p>DE CERTAU, Michel. <b>A invenção do cotidiano. 2. Morar e Cozinhar</b>. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2002.</p> <p>FERNANDES, Florestan. <b>O folclore em questão</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>GONCALVES, Jose R. <b>A alma das coisas. Patrimônios, materialidade e ressonância</b>. Rio de Janeiro: Edit Mauad, 2013.</p> <p>NOGUEIRA, Antonio G. R. <b>Patrimônio Cultural. Políticas e perspectivas no Brasil</b>. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2012.</p> <p><b>Bibliografia Adicional</b></p> <p>AGIER, Michel. <b>Antropologia da cidade. Lugares, situações, movimentos</b>. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.</p> <p>CALVINO, Ítalo. <b>As cidades invisíveis</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.</p> <p>FIGUEIREDO, Betania G.; VIDAL, Diana G. <b>Museus. Do gabinete de curiosidades à museologia moderna</b>. Belo Horizonte: Argumentum, 2010.</p> <p>POULOT, Dominique. <b>Uma história do patrimônio no ocidente</b>. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.</p> <p>MELLO E SOUZA, Marina. <b>Paraty: a cidade e as festas</b>. Rio de Janeiro: Editora Ouro sobre Azul, 1994.</p>			

NOGUEIRA, Antonio G. R. **Por um inventário dos sentidos. Mário de Andrade e a concepção de patrimônio e inventário.** São Paulo: Hucitec Editora, 2005.

SILVA, Fernando F. **Cidades Brasileiras e o patrimônio cultural da humanidade.** São Paulo: Editora Peirópolis, 2012.

Nome e código do componente curricular: INTRODUÇÃO À PRÁTICA DE BANDA E ORQUESTRA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Desenvolver conhecimentos teóricos em conjunto com a prática musical, relacionando a notação musical e a produção sonora aos respectivos instrumentos musicais de banda e orquestra. Aquisição de teoria geral da música e treinamento auditivo: leitura, escrita e percepção da linguagem musical por meio de solfejos, ditados musicais e práticas da escrita. Apreciação e execução de obras musicais de vários estilos, períodos, cultura e técnicas, principalmente aquelas oriundas do Brasil.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>ADOLFO, Antonio. <b>Arranjo</b>: um enfoque atual. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997.</p> <p>GUEST, Ian. <b>Arranjo</b>: método prático. Vols. I, II e III. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1996.</p> <p>HOWARD, John. <b>Aprendendo a compor</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ADOLFO, Antonio. <b>Composição</b>: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997.</p> <p>BENNETT, Roy. <b>Elementos básicos da música</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.</p> <p>BENNETT, Roy. <b>Forma e estrutura na música</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.</p> <p>BENNETT, Roy. <b>Instrumentos da orquestra</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.</p> <p>CURIA, Wilson. <b>Harmonia Moderna e Improvisação</b>. São Paulo: Fermata, 1990.</p>			

Nome e código do componente curricular: FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM MÚSICA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Introdução aos estudos de Música. Conhecimento e reflexão sobre os processos de formação profissional nos campos da música. Os campos de atuação do profissional de música. Ética e legislação.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>SCHAFER, R. Murray. <b>A afinação do mundo</b>: uma exploração pioneira. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p> <p>LIMA, Sônia Albano de (org.). <b>Performance e interpretação musical</b>: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006.</p> <p>TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional</b>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ADOLFO, Antônio. <b>O livro do músico</b>. Harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos. Rio de Janeiro: Lumiar editora, 1989.</p> <p>DIAS, Márcia Tosta. <b>Os donos da voz</b>: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo, 2000.</p> <p>GAUTHIER, Clermont et al. (Org.). <b>Por uma teoria da pedagogia</b>: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijuí, 1998.</p> <p>HERSCHMANN, Micael. <b>Lapa, cidade da música</b>. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.</p> <p>ZAMBONI, S. <b>A Pesquisa em Arte</b>: Um Paralelo entre Arte e Ciência. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2006.</p>			



Nome e código do componente curricular: IMPROVISACÃO LIVRE NA MÚSICA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo da fundamentação histórica, teórica e prática sobre os percursos da improvisação. Elaboração de práticas improvisatórias não circunscritas aos códigos, estilos e sistemas musicais pré-estabelecidos.</p>			

Nome e código do componente curricular: MÚSICA E TECNOCULTURA		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Uma abordagem poética, estética, histórica e política da produção artística e cultural na contemporaneidade, a partir do conceito de tecnocultura. Os impactos das inovações tecnológicas na sociedade. A forma como a tecnologia inspira culturalmente a vida cotidiana e a experiência musical. O cruzamento da cultura local, da criatividade musical e das possibilidades tecnológicas.</p>			

Nome e código do componente curricular: VOZ, PALAVRA E EXPRESSÃO		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 25	
<p>Ementa:</p> <p>Conscientização das possibilidades e treinamento da voz: projeção, ressonância e articulação. A importância da voz nos diversos contextos profissionais. Princípios de saúde vocal. Introdução à fisiologia da voz. Voz e respiração. Aquecimento e relaxamento vocal. Leitura e expressão: as muitas interpretações dos textos.</p>			
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>PACHECO, Cláudia e BAÊ, Tutti. <b>Canto:</b> equilíbrio entre corpo e som. Princípios de fisiologia vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2006.</p> <p>QUINTEIRO, Eudisia Acuña. <i>Estética da voz: uma voz para o ator.</i> São Paulo: Plexus Editora, 2007.</p> <p>BEUTTENMULLER, Maria da Glorinha e LAPORT, Nelly. <i>Expressão vocal e expressão corporal.</i> Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.</p> <p>MARSOLA, Mônica &amp; BAÊ, Tutti. <b>Canto, uma expressão.</b> Princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.</p> <p>PONTES, Paulo &amp; BEHLAU, Mara. <b>Higiene vocal:</b> Cuidando da Voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p>			

Nome e código do componente curricular: HISTÓRIA E CULTURA POPULAR		Centro: CECULT	Carga horária: 68h
Modalidade Disciplina	Função: Específica	Natureza: Optativa	
Pré-requisito: Sem Pré-requisito		Módulo de alunos: 50	
<p>Ementa:</p> <p>Estudo de um conjunto de temas relativos às sociedades e suas expressões culturais no Brasil. Estudos sobre o Samba. Estudos sobre a Capoeira. Estudos sobre o Maculelê. Estudos sobre festas religiosas. Estudos sobre o futebol. Estudos sobre o carnaval.</p>			
<p><b>Bibliografia Basica:</b></p> <p>BAKTIN, Mikhail. <b>A cultura popular na Idade Media e no Renascimento. O contexto de François Rabelais.</b> São Paulo: Hucitec, 2010.</p> <p>DAMATA, Roberto. <b>Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro.</b> Rio de Janeiro: editora Rocco, 1997.</p> <p>MAGNANI, José Guilherme. <b>Festa no pedaço. Cultura popular e lazer na cidade.</b> São Paulo: Hucitec, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANDRADE, Mário. <b>Aspectos da música brasileira.</b> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.</p> <p>BURKE, Peter. <b>Cultura popular na idade moderna.</b> São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.</p> <p>CAVALCANTI, Maria Laura V. De C. <b>Reconhecimentos. Antropologia, folclore e cultura popular.</b> Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2012.</p> <p>GONÇALVES, José Reginaldo S. <b>As festas e os dias. Ritos e sociabilidades festivas.</b> Rio de Janeiro: Editora Contracapa, 2009.</p> <p><b>Bibliografia Adicional:</b></p> <p>BOTELHO, Andre. <b>O olho em Mário de Andrade.</b> São Paulo: Editora Claro Enigma, 2012.</p> <p>CASCUDO, Luis da C; ANDRADE, Mário de. <b>Cartas- 1924-1944.</b> Rio de Janeiro: Global editora, 2009.</p> <p>CASCUDO, Luis da C. b. <b>Rio de Janeiro:</b> Global editora, 2005.</p> <p>_____. <b>Dicionário do folclore brasileiro.</b> Rio de Janeiro: Global editora, 2012.</p>			

- \_\_\_\_\_. **Antologia do Folclore Brasileiro**. V. 1. Rio de Janeiro: Global editora, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Antologia do Folclore Brasileiro**. V. 2. Rio de Janeiro: Global editora, 2012.
- CAVALCANTI, Maria Laura V. De C. **Carnaval em múltiplos planos**. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2009.
- \_\_\_\_\_. **Carnaval carioca: dos bastidores ao desfile**. Rio de Janeiro: editora da UFRJ: 2006.
- DOZENA, Alessandro. **A geografia do samba na cidade de São Paulo**. São Paulo: Fundação Polisaber, 2011.
- QUINTAO, Antonia A. **Lá vem meu parente: irmandades de pretos e pardos no Rio de Janeiro e em Pernambuco (sec. XVIII)**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002.
- SANTANA, Sandro. **Música e ancestralidade na Quixabeira**. Salvador: EDUFBA, 2012.
- SILVA, Adriana de O. **Caminhos do Divino. Festa e cultura popular em São Luis do Paraitinga e Lagoinha**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.
- TONI, Flavio C. **Missão de Pesquisas Folclóricas. Cadernetas de Campo**. Curitiba: Editora Lua, 2011.
- VALENTINI, Luísa. **Um laboratório de antropologia**. São Paulo: Editora Alameda, 2013.

Para a implementação da proposta do curso de Licenciatura em Música Popular, possuímos um corpo docente atual de treze professores da área de Música e Cultura, que poderão atuar não somente no curso de Licenciatura em Música Popular, mas também de qualquer componente curricular pertencente a todos os cursos oferecidos no CECULT. Além destes professores, o CECULT possui outros cinquenta e dois docentes, de diversas áreas, num total de sessenta e cinco docentes (incluindo os docentes da área de Música e Cultura). Em relação aos servidores técnico-administrativos, poderão ser utilizados os que estejam atualmente lotados no CECULT.

### 1 - Servidores Docentes

<b>Professores da área de Música e Cultura</b>	
Armando Alexandre Costa de Castro	Doutor (DE)
Carlo Ribeiro Celuque	Mestre (20h)
Fabio Leão	Doutor (DE)
Francisca Helena Marques	Doutora (DE)
Fabício Dalla Vecchia	Doutor (DE)
Jorge Luiz Ribeiro de Vasconcelos	Doutor (DE)
Juvino Alves dos Santos Filho	Doutor (DE)
Macello Santos de Medeiros	Doutor (DE)
Marcelo Alves Brazil	Doutorando (DE)
Michael Zenryu Iyanaga	Doutor (DE)
Pedro Amorim de Oliveira Filho	Doutor (DE)
Rodrigo Heringer Costa	Doutorando (DE)
Sólton de Albuquerque Mendes	Doutor (DE)
Vicente Reis de Souza Farias	Graduado (20h)
<b>Professores de outras áreas do CECULT/BICULT e CECULT/NUVEM</b>	

Adriano Dantas de Oliveira	Doutor (DE)
Ana Maria Freitas Teixeira	Doutora (DE)
Ana Maria de Oliveira Urpia	Doutora (DE)
Anderson Rafael Siqueira Nascimento	Especialista (DE)
Augusto Souza de Sá Oliveira	Doutor (DE)
Carolina de Paula Diniz	Doutora (DE)
Caroline Martins da Silva Saba	Mestre (DE)
Cláudio Manoel Duarte de Souza	Doutorando (DE)
Cláudio Orlando Costa do Nascimento	Doutor (DE)
Daniele Pereira Canedo	Doutora (DE)
Danillo Silva Barata	Doutor (DE)
Elga Lessa de Almeida	Doutora (DE)
Flavius Almeida dos Anjos	Mestre (DE)
Francesca Maria Nicoletta Bassi Arcand	Doutora (DE)
Franciane Rocha	Mestre (DE)
Guilherme Rafael Soares	Mestre (DE)
Helene Paraskevi Anastasiou	Mestre (DE)
Hugo Juliano Duarte Matias	Doutor (DE)
Iara Regina Demetrio Sydenstricker Cordeiro	Doutora (DE)
João Alberto Lima Sanches	Doutor (DE)
José Marcelo Dantas dos Reis	Doutor (DE)
Júlia Vasconcelos dos Santos Filho	
Kelly Barros Santos	Mestre (DE)
Lia da Rocha Lordelo	Doutora (DE)
Luciana Alaides Alves Santana	
Lúcio José de Sá Leitão Agra	Doutor (DE)
Ludmila Moreira Macedo de Carvalho	Doutora (DE)

Maciej Rozalski	Doutor (DE)
Maria Laura Souza Alves Bezerra Lindner	Doutora (DE)
Mariana Terra Moreira	Doutora (DE)
Mariela Pitombo Vieira	Doutora (DE)
Nadja Vladi Cardoso Gomes	Doutora (DE)
Paula Alice Baptista Borges	Doutora (DE)
Paula Félix dos Reis	Doutora (DE)
Poliana da Silva Lima	Especialista (DE)
Raimundo Nonato Ribeiro da Silva	Doutor (DE)
Raquel Rennó Nunes	Doutora (DE)
Regiane Miranda de Oliveira Nakagawa	Doutora (DE)
Renata Correia Lima Ferreira Gomes	Doutora (DE)
Ricardo José Brugger Cardoso	Doutor (DE)
Rita de Cácia Santos Chagas	Mestre (DE)
Rita de Cassia Dias Pereira Alves	Doutora (DE)
Roney Gusmão do Carmo	Doutor (DE)
Rosilda Arruda Ferreira	Doutora (DE)
Rubens da Cunha	Doutor (DE)
Sarah Roberta de Oliveira Carneiro	Doutora (DE)
Silvia Michele Lopes Macedo de Sá	Doutora (DE)
Tatiana Rodrigues Lima	Doutora (DE)
Thais Fernanda Salves de Brito	Doutora (DE)
Victor Valentin	Mestre (DE)
Viviane Ramos de Freitas	Mestre (DE)
Waleska Rodrigues de Matos Oliveira Martins	Doutora (DE)
Walter Mariano	Doutor (DE)

**Projeção Futura:**

Ampliação do quadro de professores da área de Música e Cultura em aproximadamente quatro docentes, com necessidade de contratação a partir do sexto semestre letivo a



partir do ingresso da primeira turma

Composição de um quadro colaborativo de docentes de outras áreas do BICULT, cujo quadro pessoal pode ser variável, entre dez a doze professores distribuídos em diferentes componentes curriculares, sobretudo nos eixos de formação geral, humanística e interdisciplinar, de fundamentos da prática e da reflexão pedagógico-musical, e de componentes curriculares optativas.

### **2 - Servidores Técnico Administrativos**

Os servidores técnico administrativos serão os mesmos locados no CECULT, visto que não existirão subdivisões burocráticas posteriores a implementação do curso de Licenciatura em Música Popular do CECULT/UFRB.

### **3 - Cargos Comissionados**

Deverão ser criados cargos comissionados, a serem definidos, relativos a coordenação e comissões de ACC's e

O curso de Licenciatura em Música Popular deverá contar com cinco salas de aula para ministrar componentes curriculares teóricos, cinco laboratórios com equipamentos (entre eles o laboratório de informática, já existente no CECULT) (1 - laboratório de práticas; 2 - laboratório de percussão; 3 - laboratório de práticas pedagógicas; 4 - laboratório de práticas extensivas; 5 - laboratório de ensaios e teclados), além de uma sala ampla (auditório) para ensaios, equipada com cadeiras e estantes. A biblioteca deverá ser ampliada, atendendo a demanda da bibliografia básica das ementas dos componentes curriculares. O laboratório de percussão deve contar com uma sala de prática coletiva e 8 gabinetes de estudo individuais, possibilitando o estudo continuado e o desenvolvimento dos discentes envolvidos com a área. É importante que o laboratório de percussão se encontre no mesmo nível do auditório e da sala de ensaios, ou que o Centro conte com a existência de um elevador exclusivo para o transporte de instrumentos entre os espaços mencionados. O laboratório de percussão deve se estender por uma área de, no mínimo, 70m<sup>2</sup>, enquanto os gabinetes individuais não devem ocupar uma área menor que 15m<sup>2</sup> cada, a exceder os 70m<sup>2</sup> previstos para a sala principal. O laboratório de percussão, bem como os gabinetes de estudo individual a ela vinculados, devem ser amplamente amparados por equipamentos de ventilação adequados (ar-condicionado), além de tratamento acústico, bem como apresentarem diversas entradas de energia para a ligação de equipamentos elétricos variados. (110v e 220v). Tanto o laboratório de percussão quanto os gabinetes devem contar com um equipamento de som individual (caixa ativa + mesa de som), totalizando 9 da espécie. O laboratório de percussão não deve apresentar o pé direito inferior a 6 metros e seu formato deve seguir as recomendações técnicas para um melhor aproveitamento de suas potencialidades acústicas. O laboratório de percussão e os gabinetes conexos devem possuir, preferencialmente, janelas acústicamente tratadas que permitam o contato dos que se encontram em seu interior com a iluminação externa e natural sem prejudicar o isolamento acústico ambiente.

Em relação as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nas instalações do curso de Licenciatura em Música Popular do CECULT, seguiremos as diretrizes conforme disposto na CF/88, art. 205,206 e 208, na NBR/ABNT no. 9050/2004, na Lei no. 10.098/2000 e nos Decretos no. 5296/2004, no. 6949/2009, no. 7611/2011 e na Portaria no. 3284/2003.

Alfaia Contemporânea 18"	1	3
Violão acústico - corda de nylon C45K - Yamaha	1	20
Encordoamento de nylon para violão (Jogo de seis cordas) D'Addario - Tensão normal ou média 40 reais o jogo	1	40
Violão com captação CX40 Yamaha Violão clássico eletro-acústico com captação passiva , cordas de nylon, tampo em spruce, caixa de ressonância em mahogany, braço em nato, escala em rosewood, tarrachas cromadas e acabamento natural. 950 reais	1	2
Alfaia Contemporânea 18"	und.	3
Agogô duplo Contemporânea	und	5
Cajón LP Exotic 1432	und	4
Timbal Acrílico Contemporânea 14"x90cm	und	4
Tamborim Contemporânea Acrílico	und	6
Surdo em acrílico Contemporânea 18" (samba)	und	1
Repique de mão em acrílico Contemporânea 10'	und	2

Repinique deacrílico Contemporânea 8"	und	2
Reco-reco 3 molasacrílico Contemporânea	und	2
Pandeiro (nylon) Contemporânea Acrílico 11"	und	6
Malacacheta Contemporânea emacrílico 12"x20cm	und	2
Cuíca Contemporânea em Acrílico 8"	und	4
Afoxé Cabaça LP480	und	2
Baqueta de tamborim (kit com 3)	und	6
Bongô Giovanni Hidalgo LP828	und	1
Bongô LP Galax	und	1
Capa Pandeiro 11" Contemporânea	und	6
Capa para reco-reco Contemporânea	und	2
Capa para repinique 8"Contemporânea	und	2
Capa para repique de mão 10" Contemporânea	und	2
Capa para surdo (samba) 18"Contemporânea	und	1
Capa para tamborim Contemporânea	und	6
Ganzá Conteporânea Alumínio c/ Platinela 437C (samba)	und	4

Frigideira cromada Contemporânea	und	2
Trio de Congas LP Matador Madeira M75XS3 AW – Natural	und	1
Tumbadora Compact LP825 LP826 com suporte (par)	und	1
Queixada Standard LP208	und	2
Repique de Anel 12" Contemporânea	und	1
Suporte LP para bongô M245	und	1
Suporte LP para tumbadora LP636	und	3
Suporte para rebolo/cuíca/tantan Contemporânea	und	2
Trio de surdos bolachão (16", 18" e 20") com estante Contemporânea	und	1
Pandeiro de choro 10" Contemporânea	und	4
Capa Pandeiro 10" Contemporânea	und	4
Agbê/Xequerê Elo 7	und	4
Atabaque Especial Escuro Jair 110cm	und	1
Atabaque de corda Jair 100cm	und	1
Caixa Contemporânea 14x6 246C Tarol	und	4
Suporte de caixa Gibraltar 9706ua-tp Ultra Ajuste	und	4

Maçaneta para Olodum com cabo de Madeira - Liverpool (peça)	und	30
Maçaneta para Zabumba cabo de alumínio oval (peça)	und	20
Baqueta ponta de madeira Hickory 8D American classic (par) - Vic Firth	und	40
Berimbau SAIB 130cm	und	2
Triângulo Stagg TRI-6 6" com baqueta	und	4
Trompa Dupla F/Bb 4 Rotores Laqueada: Acabamento Laqueado; Anel Fixo Apoios reguláveis, Calibre Ø 12,00 mm; Campana Ø 310 mm; Recursos Execução com a mão esquerda; 4 Válvulas rotativas acionadas por haste metálica; Estojo Extra Luxo.	und	4
Saxofone Alto Laqueado: Acabamento laqueado; Afinação em Mib; Gravação na campana; Chave de Fá# agudo; Parafuso para ajuste de Dó# articulado; Apoio de polegar ajustável ; Sapatilhas em couro com ressonadores de metal; Botões de digitação em madrepérola; Porta lira; Cortiça natural no todel; Boquilha completa; com estojo, lubrificante e flanela.		8
Saxofone Tenor: Afinação Bb; recursos: Fa# agudo Si b articulado; Apoio de polegar: Regulável; Chaves: Com regulagem de abertura; Parafusos: Aço Inoxidável; Acabamento: laqueado; com estojo, lubrificante e flanela.		8
Saxofone Barítono: Afinação Eb; dourado; Mecanismo de F frontal; Recurso de F# agudo; Com Lá grave; Estojo, lubrificante e flanela; Modelo Profissional.		2
Flauta Transversal: Afinação em Dó; Corpo e chaves prateados; Chaves fechadas; Pé em dó; Sol fora de linha; Haste de afinação e limpeza; Estojo recoberto de tecido. Acompanha lubrificante e flanela de limpeza.		8
Bombardino: Afinação em Bb; Três pistos; Calibre 14.5mm (0.571"); Diâmetro campana 280mm (11"); Material latão amarelo; Com stojo e acessório.		6
Trompete Bb: Afinação relativa a Lá 440 Hertz;Campana diâmetro Ø124 mm - 4 7/8"; Calibre diâmetro Ø 11,70 mm - .460"; Válvulas em aço inoxidável Acabamento laqueado; Bocal prateado, 3 pistos, com anel de afinação no terceiro pisto, Estojo,		8

Acompanha lubrificante e flanela de limpeza.		
Trombone de Vara: afinação: Bb/F - espessura tubo 13.89mm (0547´) - espessura da campana 214,4mm (8-1,2´) - material: metal amarelo - acabamento: laqueado - em linha, campana RED BRASS, Com estojo, lubrificante e flanela de limpeza.		8
Clarineta: Afinação em Sib; Corpo em resina ABS; Acabamento do corpo imitação madeira; Barrilhete 65mm; Sistema de chaves niquelado, Calibre interno poli-cilíndrico; Apoio de polegar ajustável; Estojo em plástico ABS moldado; Acompanha boquilha completa, lubrificante e flanela de limpeza.		8
Tuba Sinfônica: Tuba 3/4 ( Bombardão ) ; Afinação relativa a Lá 440 Hertz a 20°C; Campana diâmetro ; Ø368mm- 14 1/2"; Calibre diâmetro Ø 17,00m - .669" ; Válvulas em aço inoxidável; Acabamento laqueado; Bocal prateado; Estojo, lubrificante e flanela de limpeza.		4
Palheta para saxofone alto Modelo número 2: Palhetas em cana da índia (caixa com 10 unidades)		5
Palheta para saxofone tenor Modelo número 2 : Palhetas em cana da índia (caixa com 10 unidades)		5
Palheta para saxofone barítono Modelo número 2: Palhetas em cana da índia (caixa com 10 unidades)		5
Palheta para clarinete Modelo número 2: Palhetas em cana da índia (caixa com 10 unidades)		2
Teclados Workstation 5 oitavas		10
Sintetizador de 3 oitavas		5
Cubo de Guitarra		5
Cubo de Baixo		5
Bateria eletrônica digital com pedal		5

Estante para teclado		15
Cabo para conexão de instrumentos musicais		100
Sistema de som para pequenas apresentações (PA's, etc...)		1
Violão de 7 cordas		6
Cavaquinho		6
Escaleta		40
Viola de Machete (luteria regional do recôncavo)		10
Case para teclado 5 oitavas		12
Case para sintetizador 3 oitavas		5
Guitarra elétrica modelo básico		15
Baixo elétrico modelo básico		15
pedais para guitarra		30
pedais para baixo		15
Cabos pequenos para conectar pedais		50
Amplificadores de uso geral		20
Atabaque Rum		2



Atabaque Rumpi		2
Atabaque Le		2
Percussão Digital Pad OCTAPAD SPD-30 - Roland		2
Pioneer DJM-900NXS Professional DJ Mixer		1
Yamaha Digital Portátil Dd-65		1
Pioneer CDJ-2000-NXS Digital DJ Turntable		2

Em relação à avaliação da aprendizagem, serão instituídas políticas de acompanhamento discente, na qual serão avaliados semestralmente as taxas de retenção e de evasão. Visando a diminuir as taxas verificadas serão implementados, no âmbito do curso, programas de tutoria e de extensão, os quais têm como objetivo dar suporte aos discentes que apresentarem dificuldades.

Convém ressaltar que os processos de avaliação terão como parâmetro a diversificação de instrumentos, considerando a multiplicidade de inteligências, a interculturalidade e a interdisciplinaridade inerente ao curso e ao Recôncavo. O processo avaliativo considerará ainda a concepção diagnóstica, formativa, cumulativa e de caráter contínuo fundamentada nos eixos ação-reflexão-ação. Assimilada, assim, não apenas como um fim em si mesma, mas como um meio para o desenvolvimento das competências, para a aquisição de habilidades e para formação humanística e profissional previstas nesse PPC.

Anualmente, o colegiado de curso instituirá uma comissão para acompanhar, monitorar e avaliar o curso de Licenciatura em Música Popular (CPC - Comissão Própria de Avaliação). O processo de acompanhamento e avaliação visará aos egressos à garantia da aquisição de habilidades e, conseqüentemente, o desenvolvimento e competências estabelecidas no projeto pedagógico em referência. À esta comissão caberá elaborar instrumentos para avaliação do projeto pedagógico que deverá ser aprovado em colegiado de curso, com o objetivo de delinear e adequar o projeto pedagógico e permitir à comissão, elaborar propostas de melhoria do curso em andamento.

Este instrumento (Avaliação Institucional) deverá ser aplicado aos docentes, orientadores acadêmicos, monitores, servidores e discentes do referido curso. Nesta Avaliação devem ser considerados itens como: dados relativos à evasão, ao desempenho dos alunos nas disciplinas, à taxa de sucesso escolar, a satisfação.

Ainda em relação ao acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do curso, será instituído um Núcleo Docente Estruturante, o qual fará periodicamente revisão dos objetivos propostos pelo curso e dos efetivamente alcançados, bem como revisão bibliográfica e da matriz curricular. Após o processo de avaliação serão viabilizadas reflexivamente medidas corretivas/atenuadoras (Plano de ação) perante as externalidades negativas verificadas no andamento do curso e sendo julgado como necessário, serão procedidas alterações no Projeto Político Pedagógico.

À coordenação de curso, juntamente com o colegiado e NDE caberá, ainda, acompanhar e avaliar os processos acadêmico-administrativos com o objetivo de contemplar as avaliações externas (avaliação de curso, ENADE, CPC e outras) em seus eixos de avaliação: processo de aprendizagem, competências e habilidades dos egressos, insumos, orientação ao preenchimento do questionário sócio-econômico etc.